

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Tese

**Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos
professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus
São Vicente**

Mauricio Berndt Razeira

Pelotas, 2020

Mauricio Berndt Razeira

**Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos
professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus
São Vicente**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

R278s Razeira, Mauricio Berndt

Síndrome de burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do instituto federal de mato grosso : estudo de caso do campus são vicente / Mauricio Berndt Razeira ; Mariângela da Rosa Afonso, orientadora. — Pelotas, 2020.

183 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. Síndrome de burnout. 2. Qualidade de vida no trabalho. 3. Professores. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II. Título.

CDD : 796

Mauricio Berndt Razeira

Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus São Vicente

Tese aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 27/11/2020.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Franciele Roos da Silva Ilha

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Priscila Lopes Cardozo (Suplente)

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que
cruzaram o meu caminho. Sem vocês, já mais
chegaria neste pote de ouro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso por ter escolhido a minha pessoa para ser seu orientando à nível de doutorado. Sabes que tenho uma imensa gratidão por teres compartilhado as suas experiências profissionais e pessoais durante estes 12 anos de acadêmico na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Fostes uma parceira e tanto nessa caminhada, que às vezes, parecia muito distante. Espero que Deus continue abençoando a sua vida e a nossa amizade.

Aos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente, os quais responderam os instrumentos desta pesquisa. Este estudo se concretizou por meio da participação de vocês.

Ao Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e também o Diretor Geral do Campus São Vicente, vocês viabilizaram a coleta de dados.

Aos membros da banca de qualificação do projeto e defesa final da tese (Gelcemar Oliveira Farias, Giovanni Felipe Ernst Frizzo, Alexandre Carricone Marques, Franciele Roos da Silva Ilha, Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Priscila Lopes Cardozo). Obrigado por todas as contribuições que qualificaram ainda mais esta investigação.

Aos professores e amigos Francisco José Pereira Tavares, Flávio Medeiros Pereira, Márcio Xavier Bonorino Figueiredo e Volmar Geraldo da Silva Nunes. Vocês e a Maroca são pessoas fundamentais para as principais conquistas que tive na nossa área, sendo ela acadêmica ou profissional.

A todos os professores (Educação Básica e Superior) que passaram na minha caminhada de estudante. Grato pelos ensinamentos, os quais foram fundamentais para chegar nesta etapa da minha vida.

Ao colega e amigo José Antônio Bicca Ribeiro, o qual disponibilizou o seu tempo para sanar as dúvidas das análises estatísticas empregadas na tese.

A minha família, pois só vocês sabem o quanto se doaram pra que todos os meus sonhos/objetivos fossem atingidos.

A todas as pessoas (amigos, colegas e servidores) que de alguma forma colaboraram na contemplação desta empreitada.

*Na disposição, situação e no apetite acredite
Que você pode chegar
No fim do arco íris
E um pote de ouro encontrar
That's my way and i go
Esse é meu caminho nele eu vou [...]
(Edivaldo Pereira Alves e Jorge Mário da Silva)*

Resumo

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **Síndrome de Burnout e Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: estudo de caso do campus São Vicente**. Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. 2020. 183f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

Podemos inferir que diversos professores sofrem com elevados níveis de estresse, insatisfação em relação às condições de trabalho e remuneração, entre outros fatores que influenciam negativamente na sua qualidade de vida (QV), o que pode acarretar a Síndrome de Burnout (SB). Desse modo, o objetivo geral da tese foi analisar a SB e os indicadores da QV no trabalho de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente (IFMT-SVC). Para tanto, a pesquisa quantitativa do tipo transversal-descritivo foi realizada a partir da aplicação do *Maslach Burnout Inventory* (MBI-SB) para avaliar a SB e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores (QVT-PEF). Os questionários foram enviados aos participantes via formulários online, sendo que para participar da pesquisa os sujeitos deveriam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta dos dados ocorreu no período de outubro de 2019 a março de 2020, sendo que do total de 85 docentes efetivos do campus, 72 atenderam os critérios de inclusão da pesquisa e 42 compuseram a amostra desta pesquisa. A sistematização dos resultados da tese foi feita pela construção de dois artigos, conforme o modelo exigido pelo Programa de Pós-Graduação. O primeiro artigo desta tese objetivou investigar a SB e sua relação com os aspectos sociodemográficos e características profissionais dos professores. Os resultados encontrados demonstram dados alarmantes em relação a SB, pois do total de participantes, 25 (59,5%) encontram-se no nível mais elevado de exaustão emocional, 16 (38,1%) no nível mais alto de despersonalização e 33 (78,6%) apresentam baixa realização profissional. Salienta-se ainda que 13 destes profissionais apresentam a SB a partir do instrumento utilizado. O segundo artigo consistiu em descrever as variáveis profissionais que contribuem positivamente no ambiente laboral investigado. Verificou-se que na avaliação da QV, os professores mostraram-se mais satisfeitos nas dimensões: Remuneração (47,6%) e Leis e normas do trabalho (59,5%). Além disso apresentaram indecisão nas dimensões: Autonomia no trabalho (47,6%), Integração social no trabalho (50,0%) e Trabalho e espaço total de vida (54,8%), sendo todos estes resultados estatisticamente significativos ($p < 0,05$). Destaca-se ainda que o nível de formação (mestrado e doutorado), a fase da carreira (intermediária) e a renda individual (receber um maior número de salários) são fatores que geraram maior satisfação entre os sujeitos. Pode-se mostrar por meio desta tese, um perfil dos professores do IFMT-SVC, sobretudo relacionado ao risco de acometimento pela SB. Apesar de haver prevalência de satisfação em algumas dimensões da QV no trabalho, existe um número considerável de sujeitos que apresentaram indecisão e insatisfação em outras dimensões.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout. Qualidade de Vida no Trabalho. Professores.

Abstract

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **Burnout Syndrome and Quality of Life at Work Indicators for Teachers at the Federal Institute of Mato Grosso: a case study on the São Vicente campus.** Advisor: Mariângela da Rosa Afonso. 2020. 183f. Thesis (Doctorate in Physical Education) - School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2020.

We can infer that several teachers suffer from high levels of stress, dissatisfaction with working conditions and remuneration, among other factors that negatively influence their quality of life (QoL), which can lead to Burnout Syndrome (BS). Thus, the general objective of the thesis was to analyze the BS and the QoL indicators in the work of teachers from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC). For this purpose, the research was carried out using the Maslach Burnout Inventory (MBI-SB) to evaluate the SB and the Scale of Assessment of Quality of Work Life Perceived by Teachers (QVT-PEF). The questionnaires were sent to the participants via online forms, and in order to participate in the research, the subjects had to sign the informed consent form. Data collection took place from October 2019 to March 2020, out of a total of 85 permanent faculty members on the campus, 72 met the research inclusion criteria and 42 comprised the sample of this research. The systematization of the results of the thesis was done by the construction of two articles, according to the model required by the Graduate Program. The first article of this thesis aimed to investigate BS and its relationship with the sociodemographic aspects and professional characteristics of teachers. The results found demonstrate alarming data in relation to BS, since of the total participants, 25 (59.5%) are at the highest level of emotional exhaustion, 16 (38.1%) at the highest level of depersonalization and 33 (78.6%) have low professional achievement. It should also be noted that 13 of these professionals present BS from the instrument used. The second article consisted of describing the professional variables that contribute positively to the investigated work environment. It was found that in the assessment of QOL, teachers were more satisfied in the dimensions: Compensation (47.6%) and Labor laws and regulations (59.5%). In addition, they presented indecision in the dimensions: Autonomy at work (47.6%), Social integration at work (50.0%) and Work and total living space (54.8%), all of these results being statistically significant ($p < 0.05$). It is also noteworthy that the level of training (master's and doctorate), the career stage (intermediate) and individual income (receiving a higher number of salaries) are factors that generated greater satisfaction among the subjects. Through this thesis, a profile of the IFMT-SVC professors can be shown, especially related to the risk of being affected by BS. Although there is a prevalence of satisfaction in some dimensions of QoL at work, there is a considerable number of subjects who showed indecision and dissatisfaction in other dimensions.

Keywords: Burnout Syndrome. Quality of life. Teachers.

Sumário

Apresentação Geral	11
Projeto de tese	12
Relatório do trabalho de campo	79
Artigos.	
Artigo 1	85
Artigo 2	112
Considerações Finais	139
Apêndices	144
Anexos	149

Apresentação Geral

A presente tese de doutorado, a qual é exigida para obtenção de título de doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF-UFPel), segue as normas e estruturação estabelecidas pelo referido Programa de Pós-Graduação.

Primeiramente é apresentado o volume do projeto de pesquisa qualificado em 16 de julho de 2019, já com as sugestões dos membros da banca (Prof.^a Dr.^a Gelcemar de Oliveira Farias e Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo). Logo após o projeto, estão descritas as atividades realizadas durante a coleta de dados, dentro do relatório de campo. Em seguida, são apresentados os artigos produzidos, sendo um sobre a Síndrome de Burnout nos participantes da pesquisa, e o outro referente aos indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores.

O artigo intitulado “Avaliação da Síndrome de Burnout em professores de uma Instituição Federal”, será submetido à Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Já o artigo “Satisfação com o trabalho em professores do IFMT-SVC: contextos pessoais e de trabalho”, foi inicialmente submetido à revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, assim atendendo uma das normas do PPGEF-UFPel. Ambos manuscritos estão nas normas das respectivas revistas.

Por fim, as considerações finais da tese, com finalidade de enfatizar os principais achados e a relevância deste estudo.

Projeto de tese

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Projeto de Tese

**Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos
professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus
São Vicente**

Mauricio Berndt Razeira

Pelotas, 2019

Mauricio Berndt Razeira

**Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos
professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus
São Vicente**

Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2019

Mauricio Berndt Razeira

Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus São Vicente

Projeto de tese apresentado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Qualificação: 16/07/2019.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo

Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Alexandre Carriconde Marques (Suplente)

Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **Síndrome de Burnout e Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: estudo de caso do campus São Vicente**. 2019. 79f. Projeto de Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

Atualmente o profissional docente está sofrendo com a alta carga de trabalho, estrutura física precária do ambiente laboral, violência, falta de tempo para o lazer, baixo reconhecimento, salários defasados, entre outros fatores fundamentais em relação a qualidade de vida no trabalho. Tais situações podem ocasionar doenças nestes trabalhadores, sendo a Síndrome de Burnout uma delas. Portanto, esta investigação tem como meta, analisar a Síndrome de Burnout e os Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente, e mais especificamente estabelecer a relação destas questões com as variáveis sociodemográficas e profissionais. O estudo de caso abordagem quantitativa, do tipo descritivo e transversal. A população será composta pelos educadores efetivos que são atuantes na sede do Campus São Vicente e nos Centros de Referências de Campo Verde e Jaciara (MT). Os instrumentos utilizados para coletar os dados serão a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores, o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para avaliar a síndrome, e além destes, também tem um questionário referente as questões sociodemográficas e profissionais. Os dados coletados vão ser armazenados em planilha Excel, transferidos para o STATA 12.0, onde serão realizadas as inferências estatísticas com o nível de significância de 5%.

Palavras-Chaves: Síndrome de Burnout. Qualidade de Vida no Trabalho. Professores.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Sinais e sintomas da síndrome em educadores	32
Quadro 2	Sintomatologia da síndrome	33
Quadro 3	Pesquisas sobre a síndrome em professores Brasileiros com aplicação do MBI	36
Quadro 4	Escala de análise do Maslach Burnout Inventory criada pelo GEPEB	52
Quadra 5	Variáveis mensuradas no estudo	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Prédio da EAAMT	57
Figura 2	Distribuição dos 19 campus no Estado do Mato Grosso	59
Figura 3	Foto aérea da escola	61
Figura 4	Foto aérea da escola em 3D	62
Figura 5	Mapa da Escola	62
Figura 6	Área construída do CRCV	63
Figura 7	Quadro representativo dos discentes dos cursos técnicos	64
Figura 8	Quadro representativos dos discentes dos cursos superiores	64
Figura 9	Quadro representativo dos discentes da pós-graduação	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CEFET-Cuiabá** – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá
- CID** – Classificação Internacional de Doenças
- CRCV** – Centro de Referência de Campo Verde
- CRJac** – Centro de Referência de Jaciara
- DE** – Despersonalização
- EE** – Exaustão Emocional
- EAAMT** – Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso
- IFMT** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
- IFMT-SVC** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
– Campus São Vicente
- LDBN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MBI** – Maslach Burnout Inventory
- MT** – Mato Grosso
- OIT** – Organização Internacional do Trabalho
- PROEJA** – Programa de Educação de Jovens e Adultos
- QV** – Qualidade de Vida
- QVT** – Qualidade de Vida no Trabalho
- QVT-P** – Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores
- QVTD** – Qualidade de Vida no Trabalho Docente
- RP** – Realização profissional
- SB** – Síndrome de Burnout
- SEP** – Síndrome do Esgotamento Profissional
- SVC** – São Vicente
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
1.1. Problema e sua importância	21
1.2. Objetivos	23
1.2.1. Geral	23
1.2.2. Específicos	23
1.3. JUSTIFICATIVA	23
1.4. DEFINIÇÃO DE TERMOS	24
2. REVISÃO DE LITERATURA	26
2.1. Síndrome de Burnout	26
2.1.1. Síndrome de Burnout e trabalho docente	29
2.1.2. Sinais, sintomas e consequências da síndrome	31
2.1.3. Estratégias para os docentes enfrentarem a síndrome	34
2.1.4. Pesquisas nacionais sobre síndrome de Burnout	35
2.2. Qualidade de Vida	42
2.2.1. Qualidade de Vida no Trabalho	43
2.2.2. Qualidade de Vida no Trabalho Docente	46
3. METODOLOGIA	49
3.1. Delineamento	49
3.2. População e amostra	49
3.2.1. Critérios de inclusão na amostra	49
3.2.2. Critérios de exclusão na amostra	49
3.3. Instrumentos de pesquisa	50
3.3.1. <i>Maslach Burnout Inventory</i>	50
3.3.2. Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores	52
3.4. Variáveis do estudo	53
3.5. Procedimento de coleta de dados	54
3.6. Análise de estatística	55
3.7. Aspectos éticos	55
4. CONTEXTO A SER INVESTIGADO	56
4.1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)	56
4.1.1. IFMT – Campus São Vicente	59
5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	67
6. REFERÊNCIAS	68

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problema e sua Importância

A escola é um ambiente comunitário que envolve alunos, professores, gestores, pais e responsáveis legais, entre outros sujeitos, e o principal papel dela na sociedade é a propagação do conhecimento construído culturalmente pelos seres humanos. Portanto, ela também passou e passa por transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, sendo assim, os educadores, pessoas de extrema importância no funcionamento das instituições, devem estar sempre em busca das atualizações para poderem ser beneficiados positivamente em suas atividades pedagógicas.

Apesar de existir benefícios (acesso a informação, globalização do conhecimento, qualificação dos seres humanos) destas evoluções, torna-se necessário e importante descrever que nem todos os docentes conseguem acompanhá-las. Fatores como sala de aula superlotada, divisão da atenção com as tecnologias (celulares), indisciplina, podem comprometer a saúde física e mental destes profissionais da educação. Conforme Benevides-Pereira (2003), o mercado de trabalho atual cobra dos trabalhadores uma elevada qualidade e produtividade nas atividades desempenhadas, mas esquece da qualidade de vida, a qual pode estar sendo afetada por sentimentos de instabilidade, aflição, solidão e constantes períodos de irritação.

Investigações realizadas sobre as condições e qualidade de vida no trabalho docente, permitem compreender que a alta carga de trabalhos, diferentes atribuições, estrutura física precária do ambiente, violência, impossibilidade da realização de formação continuada, remuneração péssima, pouca possibilidade de participação em atividades de lazer, baixo reconhecimento, entre outros, são os principais fatores prejudiciais à saúde física e mental dos educadores. Tais situações podem ocasionar insegurança, presenteísmo, estresse e até Síndrome de Burnout (JAMAL; BABA, 2001; BOGLER, 2001; NILAN, 2003; DELCOR *et al.*, 2004; LACAZ, 2005; ROMANZINI, *et al.*, 2005; VALLE, 2006; LEMOS, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; MOREIRA *et al.*, 2008; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH, NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; MOREIRA *et al.*, 2009;

BOTH; NASCIMENTO, 2009; FARIAS, 2010; BOTA, 2013; NIETO; MARTIN, 2015; FARIAS *et al.*, 2015; RAMOS *et al.*, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2016; RAMOS *et al.*, 2016; VEIGA *et al.*, 2017; ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017; NASCIMENTO *et al.*, 2019; GESSER *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019).

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do esgotamento profissional ou neurose profissional. Esta é derivada dos constantes e ininterruptos períodos de estresse gerados no ambiente de trabalho, principalmente em atividades laborais que envolvem contato direto com as pessoas (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; VOLPATO *et al.*, 2003; SANTINI; MOLINA, 2005). A síndrome “traz consigo consequências negativas tanto em nível individual, quanto profissional, familiar ou social e que em casos severos pode contribuir para a perda da capacidade laboral do indivíduo” (MASLACH; LEITER, 1999, p. 13). Desta forma, o profissional necessita de afastamento das atividades ocupacionais para o seu tratamento, caso contrário, a pessoa, os clientes e as relações interpessoais e familiares serão fortemente afetados pelas consequências da síndrome. Cabe ressaltar que o professor é um dos sujeitos propícios a ser acometido por esta doença.

Segundo Gonçalves (2008), no ano de 2007, 3.852 pessoas se afastaram das suas atividades laborais para realizar o tratamento direcionado à síndrome de esgotamento profissional. Possivelmente os educadores representam um percentual destes indivíduos.

Estudos (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; VOLPATO *et al.*, 2003; SANTINI; MOLINA, 2005) demonstram que os profissionais da educação passam por diversas adversidades no exercício das suas atividades laborais. Desta forma, a realização de pesquisas direcionadas à qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout dos professores, tornam-se relevantes pelo fato da docência ser uma atividade ocupacional em constantes mudanças e com grande probabilidade de afetar a saúde dos educadores devido aos aspectos laborais enfrentados diariamente por eles. Sendo assim, a busca pela prevenção da saúde destes profissionais, sempre acarretará em benefícios para toda comunidade escolar.

Considerando os pressupostos teóricos relatos anteriormente elaborou-se o problema de pesquisa, assim configurado: **Qual o grau de relação entre a Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida dos professores do Instituto Federal do Mato Grosso – Campus São Vicente?**

1.2. Objetivos

1.2.1. Geral

Analisar a Síndrome de Burnout e os indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente (IFMT-SVC).

1.2.2. Específicos

- Verificar as dimensões da Síndrome de Burnout e sua relação com as variáveis sociodemográficas e associação com o contexto do estudo;
- Identificar a percepção dos professores quanto à qualidade de vida no trabalho e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e associação com o contexto da pesquisa.

1.3. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que é impossível ofertar uma educação de qualidade enquanto a saúde do professor continuar a ser acometida pelas condições precárias de trabalho e por algumas doenças como estresse, depressão, Síndrome de Burnout, entre outras (MOREIRA *et al.*, 2008; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; MOREIRA *et al.*, 2009). Ademais, estes problemas fazem parte da vida de diversos profissionais da educação há um bom tempo.

Partindo dessas colocações, a efetivação desta pesquisa que busca compreender a relação existente entre a Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus São Vicente, torna-se relevante pelos seguintes fatos:

- Grande parte dos estudos realizados até o momento buscaram averiguar de forma fragmentada a síndrome de Burnout e a qualidade de vida no trabalho docente, sendo que existe uma forte relação entre essas duas questões;

- A baixa produção de investigações sobre a temática a nível de trabalhadores de Instituição de Ensino Federal, principalmente os que atuam nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- As pesquisas realizadas até o momento não contemplaram a região Centro-Oeste;
- Levar a ampliação do conhecimento referente à investigação para os sujeitos participantes na pesquisa, para os gestores das diferentes redes de ensino, para outras unidades da mesma instituição, para outras instituições de ensino, para outros profissionais da mesma área, entre outros indivíduos interessados neste assunto;
- Aumentar a produção científica relacionada ao tema, além de estimular a realizações de novos estudos destes fenômenos, com meta de monitora a evolução destes problemas;
- Os resultados oriundos desta investigação poderão auxiliar na busca por melhorias na qualidade de vida no trabalho destes servidores públicos, as quais podem ser realizadas por meio de ações governamentais das diversas esferas do poder executivo, sendo que uma das ações pode ser a oferta de programas voltados a prevenção e minimização dos impactos ocasionas.

Por fim, cabe ressaltar que o conhecimento e atividades em busca das soluções, são algumas das estratégias primordiais para dificultar a presença das questões geradoras de mal-estar docente, assim, a qualidade do ensino e a saúde dos educadores serão preservadas.

1.4. DEFINIÇÃO DE TERMOS

Síndrome de Burnout: é uma experiência particularmente específica do ambiente laboral, ocasionando esgotamento do sujeito devido à forma que se organiza o local (MASLACH; SACHAUFELI; LEITER, 2001).

Qualidade de Vida: É “percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Os parâmetros individuais são relacionados a hereditariedade e estilo de vida, sendo que o primeiro nasce e acompanha o sujeito por toda vida e sem possibilidade de modificações, o segundo possibilita alterações, as quais vão depender dá pessoa em relação a alimentação, atividade física,

comportamento preventivo, relacionamento e controle de estresse. Já os parâmetros socioambientais são atribuídos as questões educacionais, lazer, atividades laborais, habitação, meio ambiente e transporte (NAHAS, 2010).

Qualidade de Vida no Trabalho: É entendida com “a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas” (FERNANDES, 1996, p. 31).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Síndrome de Burnout

Nesta parte de embasamento teórico, sempre que a palavra síndrome aparecer, ela fará referência a Síndrome de Burnout.

Por meio do levantamento de dados históricos sobre a síndrome, foi possível constatar que a palavra Burnout surgiu em 1969 quando Bartley utilizou o termo *staff burn-out* (queimar até exaustão) referindo-se à situação de esgotamento dos trabalhadores (SCHEUFELI; EZMANN, 1998, *apud* LEITE, 2007).

Já o psiquiatra inglês Herbert Freudenberger em 1974, de forma mais elaborada analisou a conduta anormal dos trabalhadores voluntários de um hospital que prestava atendimento na recuperação de dependentes químicos em Nova Iorque nos Estados Unidos. Estes trabalhadores no início das suas atividades ocupacionais mostravam empolgação, mas com o passar do tempo começaram a diminuir esta animação. Assim, a Síndrome de Burnout começou a afetar os procedimentos adotados no trabalho. Desta forma, Freudenberger pode evidenciar o sentimento de esgotamento e insucesso e, a partir desses sintomas, ele resolveu utilizar o termo Burnout, sendo este uma exaustão mental crônica (MASLACH; SCHANFELI; LEITER, 2001).

A Síndrome de Burnout na Espanha é conhecida com *el síndrome de quemarse*, forma de incendiar a energia, algo que arde no trabalho (GIL-MONTE; PEIRÓ, 1997). Leite (2007) descreve que síndrome de Burnout é derivada da língua inglesa, tendo como sentido algo que parou de funcionar.

Seguindo na lógica da língua inglesa, Jbeili (2008), menciona que *Burn* é “queimar” e *out* significa “fora” o que possibilita interpretar com algo que queima de dentro pra fora. Na sequência, Codo (2006) relata que, na nossa língua, ela é conceituada como a síndrome do possível abandono, pois ela faz o trabalhador perder o sentido/vontade de trabalhar nas atividades laborais que está exercendo naquele momento. Desta forma, todo esforço imposto na atividade é inútil para este sujeito acometido pela síndrome.

Para Benevides-Pereira (2002), a síndrome não é apenas uma eventual situação de estresse criada no local de serviço, mas sim estresse ocupacional de forma contínua e permanente. Além disso, ela gera consequências negativas individuais, profissionais, familiares e sociais. Sampaio (2009) relata na sua

dissertação que a referida síndrome está associada às profissões desenvolvidas pelos seres humanos. Já Maslach, Schaufeli, Leiter (2001) descrevem que a síndrome é uma experiência particularmente específica do ambiente laboral, ocasionando esgotamento do sujeito devido à forma que se organiza o local.

Conforme Reinhold (2007), a síndrome é “consumir-se em chamas”, sendo ela constituída de estresse laboral, e se caracterizando pelo sentimento de desilusão e cansaço em relação a atividade ocupacional desenvolvida. Santini (2004) considera a síndrome como um “sentimento de fracasso e exaustão causada por um excessivo desgaste de energia e recursos”.

A partir da apresentação das diversas conceituações da síndrome, é possível afirmar que a mesma é derivada dos estresses contínuos e permanentes desenvolvidos no ambiente de trabalho.

Vale ressaltar que existe diferença entre estresse e a síndrome de Burnout. Segundo destaque feito por Erosa (2000), o estresse é uma situação com certa frequência em nossas vidas, já a síndrome não exerce tal circunstância. Farber (1984), Benevides-Pereira (2002), descrevem em suas obras a diferença entre o estresse e a síndrome, o primeiro, pode ser positivo ou negativo, enquanto o segundo é exclusivamente negativo. De forma mais específica, Corsi (2002) relata que se o sujeito tiver um tempo otimizado de descanso e repouso, o estresse possivelmente irá desaparecer, mas na síndrome é impossível de acontecer a regressão só com férias.

Benevides-Pereira (2003) reforça que atividades laborais em demasia, desconfortos gerados no local de trabalho, a falta de conexão com seu pares, falta de participação na escolhas, falta de reconhecimento, são fatores influenciadores no bem-estar físico e mental de profissionais, podendo ocasionar estresse ocupacional ou a síndrome. Garcia, Benevides-Pereira (2003) complementam dizendo, que os locais de trabalho que possibilitam o acometimento da síndrome, apresentam trocas constantes de trabalhadores, baixa qualidade nos serviços prestados, alto número de afastamento pra trata da saúde, entre outras incidências.

O aparecimento da síndrome é singular e seu desenvolvimento pode demorar anos ou até mesmo décadas. Seu surgimento ocorre de forma paulatina, cumulativa e progressiva em severidade. O sujeito tem dificuldade de perceber em sua fase inicial, e recusando acreditar que algo de errado esteja acontecendo. A síndrome é evidenciada por diversos sintomas, os quais dependem dos fatores individuais,

ambientais e, o estágio da síndrome, mas não é possível afirmar que uma pessoa diagnosticada com a síndrome obrigatoriamente deva apresentar todos (FRANÇA, 1987; CARLOTTO, 2002).

Conforme Maslach, Leiter (1999), afirmam não ser possível diagnosticar um sujeito com a síndrome no início das suas atividades laborais. Pois, ela vai se desenvolvendo quando a empolgação é trocada pela desilusão, a calma é substituída pela exaltação, entre outros fatores negativos.

De acordo com a legislação Brasileira, o ministério da saúde contempla a síndrome desde 1999, através do Decreto nº 3.048, ela se encontra no grupo V – que aborda os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho, em seu Anexo II, é apresentada no CID – 10, ou seja, no Código de Classificação Internacional de Doenças, a qual recebe a denominação de Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). Ainda neste documento, é possível identificar que a síndrome é uma resposta devido ao aumento de agentes estressores emocionais e interpessoais permanentes nas atividades laborais (BRASIL, 2001). Ademais, a síndrome afeta principalmente educadores, médicos, enfermeiros, policiais, assistentes sociais, o quais mantem contato direto com outras pessoas (MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Nesta pesquisa, será adotada a definição de maior aceitação referente a síndrome, sendo ela fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, a qual é baseada em três dimensões. A Exaustão Emocional (EE) é representada pelas situações em que os trabalhadores experimentam a sensação de fracasso físico e mental, falta de energia e empolgação, assim, não conseguindo dar conta de si próprio e também sem grandes contribuições as outras pessoas. Estes sujeitos percebem que a energia e os recursos emocionais disponíveis vão se acabando devido ao contato diário com os problemas de outras pessoas.

Logo, a Despersonalização (DE), atribui ao profissional a característica de costumes e anseios contraditórios e desumanos, afetando as relações interpessoais, as quais são realizadas de forma fria, defensiva, com cinismo, ironia, baixa sensibilidade emocional e afetividade rígida. A Baixa Realização Profissional (RP), foca em questões como péssimo sentimento de realização profissional, incompetência nas atividades laborais, redução da autoestima (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; CARLOTTO, 2002; CODO, 2006; BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

2.1.1. Síndrome de Burnout e trabalho docente

Webber, Vergani (2010) relatam que o profissional docente exerce atividades duras, devido a sequência de movimentos, pressões e tensões psicológicas, podendo gerar problemas físicos e psicológicos no organismo deste profissional. Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que as atividades exercidas pelos profissionais da educação escolar são de elevado grau de estresse, sendo que elas podem comprometer negativamente na saúde física, mental e no desempenho pedagógico destes educadores, o que pode levar a quadro da síndrome. Na atualidade nacional ou internacional, ser professor da educação básica ou superior, trabalhar em escola pública ou privada, é indiferente, pois, todos os níveis e locais de trabalhos estão sendo acometidos por inúmeros agentes estressores psicossociais (GIL-MONTE, 2008).

Farber (1991), menciona que os professores sofrem com as avaliações e cobranças da sociedade. Desta forma, poucas vezes são valorizados pelos seus sucessos, mas, na maioria destas vezes são afetados pelos fracassos. O mesmo autor sugeriu que a população inverta tal situação, comece a mostrar a relevância do papel desempenhado pelo professor, pois, a síndrome acomete principalmente os professores que se sentem fracassados nos seus esforços.

Sampaio (2009) relata em seu estudo que os professores já tiveram o poder de zelar pela educação dos seus alunos, poder iguais os dos familiares, mas atualmente nenhum consegue exercer tal autonomia. Desta forma, a transferência de responsabilidade fica de um lado para o outro, os responsáveis querendo providências em relação a educação e disciplina de seus filhos e a escola esperando que os pais exerçam esta função. Tal situação ocasiona uma desestabilidade no âmbito educacional, o que pode levar a síndrome.

Atualmente é exigido do profissional docente dos diferentes níveis de ensino, lecionar aulas em salas superlotadas; exercer suas funções pedagógicas nos três turnos em diferentes escolas; planejar suas atividades pedagógicas nos finais de semana; atender alunos e pais; realizar pesquisas; lidar com alunos indisciplinados e desinteressados; raramente consegue realizar cursos de formação continuada; participação nas reuniões, nos conselhos de classe, em seminários, em palestras ou oficinas; preencher diários nos finais de semana (frequência dos alunos, conteúdos, etc.); corrigir ou elaborar as avaliações nos finais de semana; ofertar atividades

extracurriculares em turnos diferentes ou nos finais de semana; saber agir quando ocorre situações de violência; além de cuidar do patrimônio da escola (ESTEVE, 1999; NACARATO; VARNI; CARVALHO, 2000; CARLOTTO, 2003; RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

Pode-se observar que as atuais atividades docentes não exigem apenas o ensino, mas também questões burocráticas. Tal situação permite observar que o professor troca seu tempo de lazer pelas suas atividades profissionais, assim deixando a vida pessoal, familiar e social em segundo plano para atender a alta carga de tarefas escolar. Desta forma, o professor fica exposto aos agentes estressores por períodos longos, tornando-se uma situação propícia à síndrome, sendo que em ocasiões com elevada gravidade pode colaborar para perda de capacidade ocupacional. Portanto, toda comunidade escolar deveria achar estratégias para minimizar esses agentes estressores que causam fortes danos aos educadores (BENEVIDES-PEREIRA; YAMASHITA; TAKAHASHI, 2010; RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015; SILVA, *et al.*, 2017).

Além de toda atividade de ensino e gestão, inerentes à função docente, o professor deve saber agir nas situações em que os responsáveis dos alunos os matricularam na escola para tentar afastá-los do mundo da droga e oportunizar um futuro a este sujeito, mas estas crianças não enxergam a escola como uma possibilidade de vida melhor (BENEVIDES-PEREIRA, 2012). Ademais, as drogas lícitas e ilícitas já fazem parte do ambiente educacional, o que se torna mais um fator de estresse para o docente, o qual já lida com a utilização de celulares durante as aulas, violência física e verbal, baixos salários (SILVIA, *et al.*, 2017). Em relação a violência contra professores, Cunha (2009), descreve que o Mato Grosso (33,6%) e o Tocantins (26,7%) são os estados que apresentam altos níveis de agressão em docentes, ficando à frente de São Paulo e Rio de Janeiro.

A própria Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) comprova as mudanças nas atividades exercitadas pelo professor. No artigo 13 desta lei, os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino,
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino,
- III – zelar pela aprendizagem do aluno,
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento,

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional,

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, s/p).

Segundo Benevides-Pereira (2002), os professores com maior probabilidade de serem acometidos pela síndrome são os idealistas, perfeccionista, altamente envolvido com a sua profissão, obstinado e afetuoso. A autora complementa dizendo que tais características são as esperadas de um excelente docente. Já Maslach, Jackson (1984), descrevem que o docente sonhador, empolgado pela sua profissão, fica exposto com mais facilidade ao acometimento da síndrome, pois todo o envolvimento com vigor em suas atividades pedagógicas pode virar desilusão quando percebe a falta de reconhecimento sobre a dedicação.

De acordo com Esteve & Vera (1995), o professor acometido pela síndrome começa apresentar as seguintes situações: absenteísmo, ou seja, não aparece para exercer suas funções na escola, e nem justifica sua ausência; sua forma de ministrar deixa de ser flexível, e passa a ser rígida, situação na qual ele não se relaciona e deixa de traçar um paralelo entre o conteúdo e a realidade do aluno; não aceita sugestão de ideias novas, o que vai limitando a sua capacidade de criatividade.

Conforme Carlotto (2002), o docente acometido pela síndrome e que segue exercendo suas atividades pedagógicas, continua prejudicando a si próprio, os discentes e todo o sistema educacional.

2.1.2. Sinais, sintomas e consequências da síndrome

Conforme já descrito, a síndrome é constituída de diversos agentes estressores, os quais podem ser divididos em duas categorias. A primeira categoria faz menção aos eventos externos, sendo eles relacionados ao ambiente e às relações estabelecidas profissionalmente, pessoalmente e socialmente. Tratando especificamente dos educadores, podemos elencar os seguintes eventos externos: péssima estrutura e apoio no trabalho, alta jornada de trabalho, acúmulo de atividades, alunos indisciplinados, baixa relação com os colegas de trabalho, cobrança pra cumprir os prazos, baixos salários e falta de reconhecimento da profissão (KYRIACOU, 2003; CRUZ; SCHERER; PEIXOTO, 2004).

A segunda categoria é referente aos eventos internos, os quais são relacionados a condutas, princípios, pensamentos, sentimentos, fragilidades biológicas ou psicológicas, inerentes ou obtidas (REINHOLD, 2006). Esses eventos internos devem estar conectados diretamente ao ambiente privado do sujeito e a sua forma de resposta às ocasiões diárias, contemplando as seguintes particularidades: não se sente orgulhoso, cobra-se demais, minucioso, pessimista, utópico, controlador, esperançoso em relação a louvor da comunidade escolar.

De acordo com França (1987), a síndrome é definida por meio dos sinais e sintomas de esgotamento físico, psíquico, emocional, em função da baixa adequação do sujeito ao trabalho demorado, e com elevado grau de estresse e carga tensional. Para Sinott (2013), tal situação pode prejudicar a instituição, devido ao afastamento e o precário envolvimento e qualidade dos serviços prestados, além de afetar o próprio indivíduo.

Em seus estudos, Silva (2010) descreve em sua dissertação várias causas que podem ser consideradas estressoras em professores. A jornada de no mínimo 40 horas semanais, excesso de alunos por sala e as atuais exigências pedagógicas que transcendem o ambiente laboral, fazendo com que o docente doe espaço da sua vida particular. Ademais, uma gestão apática, responsáveis dos discentes sem participação, agressões físicas e verbais, baixa possibilidade de progredir na carreira são alguns fatores favoráveis ao desenvolvimento da síndrome.

Através do quadro construído por Lipp (2007), é possível observar alguns sinais e sintomas da síndrome em educadores. Para que o professor possa perceber se está com a síndrome, é necessário assinalar mais de nove itens que geram abatimento no local de labor.

Ultimamente, no meu trabalho, tenho percebido ou sentido a falta de:					
Alegria	Entusiasmo	Satisfação	Interesse	Autoconfiança	Ideias
Energia	Encantamento	Ideias criativas	Capacidade para resolver problemas	Confiança nos outros	Prazer
Iniciativas	Tolerância	Organização	Humor	Concentração	Motivação

Quadro 1 – Sinais e Sintomas da síndrome em educadores
Fonte: Adaptado de Lipp (2007).

Conforme Benevides-Pereira (2002), ainda ocorre equívocos na hora do diagnóstico clínico, pois as vezes os médicos afastam os professores de suas atividades educacionais por depressão/estresse, mas na verdade estes profissionais apresentam um quadro da síndrome. Então, devido à falta de conhecimento e semelhanças a mesma autora resolveu elaborar um quadro de sintomatologia referente a síndrome.

Sintomas	Características
Físicos	Fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares ou osteomusculares, cefaléias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações menstruais.
Psíquicos	Falta de atenção, de concentração, alterações de memória, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, sentimento de solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, baixa autoestima, labilidade emocional, dificuldade de autoaceitação, astenia, desânimo, distrofia, depressão, desconfiança e paranoia.
Comportamentais	Negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade pra relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento de consumo de substâncias, comportamentos de alto risco e suicídio.
Defensivos	Tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho (ou até lazer), absenteísmo, ironia e cinismo.

Quadro 2 – Sintomatologia da síndrome.

Fonte: Adaptado de Benevides-Pereira (2002).

As consequências da síndrome em professores são apresentadas por Esteve (1999), as quais vão ser demonstradas em ordem crescente através de análise qualitativa, entretanto decrescente quando se trata de uma análise quantitativa de educadores afetados:

- ✓ Situações desagradáveis nas práticas pedagógicas de ensino, as quais são diferentes das idealizadas pelos educadores;
- ✓ Solicitação pra trocar de escola, com objetivo de evitar os problemas e conflitos daquele local;
- ✓ Intenção de sair da docência (realizado ou não);
- ✓ Desenvolvimento de esquemas de inibição, como forma de cortar a implicação pessoal como trabalho realizado;
- ✓ Exaustão física e emocional derivadas do acúmulo de atividades;

- ✓ Afastamento das atividades ocupacionais como mecanismo para cortar a tensão acumulada;
- ✓ Estresse;
- ✓ Aflição por ter que aguarda o tempo dos outros;
- ✓ Desprezo com a sua própria pessoa, principalmente quando trata-se da qualificação do ensino.
- ✓ Depressão;
- ✓ Neuroses reativas;
- ✓ Estado permanente de aflição, relacionada a causa-efeito de diagnósticos de doença mental.

Para Sinott (2013), o profissional docente sofre com o alto estresse das suas atividades pedagógicas, o que afeta a saúde física, mental e na atuação como educador. Desta forma, a atenção com a saúde dos docentes deve ser redobrada, pois existe grande possibilidade deste profissional ser acometido pela síndrome, conforme relatado nos parágrafos anteriores. Além disso, a mesma autora diz caso o professor esteja com a síndrome, a instituição, o âmbito familiar e social, e os sujeitos do processo de ensino aprendizagem serão afetados.

2.1.3. Estratégias para os docentes enfrentarem a síndrome

Para Carlotto (2003) e Carlotto, Palazzo (2006) o impedimento da síndrome que acomete educadores, não é atividade única e exclusiva dele, a participação da comunidade escolar tem a sua importância. As autoras também estimulam os gestores a proporcionar um ambiente agradável para o desenvolvimento das atividades, bem como, oferta de palestras e formação continuada, tendo direcionamento aos fatores estressores frequentes, os quais são enfrentados diariamente pelos professores nas instituições de ensino.

Wiltenburg, Klein (s/d), apontam a proposta de diálogo entre a comunidade escolar, mas com foco na participação/atuação da equipe gestora, pois os autores pensam que ela é ou deveria ser a principal parte do sistema educacional a saber da saúde dos seus colegas de profissão. Conforme os autores, a conversa deve ter como objetivo, descobrir os principais agentes estressores negativos que podem prejudicar o profissional, assim, a qualidade de vida do educador estará sendo preservada. O

diálogo pode ser embasado através de pesquisas, filmes, discussão sobre o cotidiano no âmbito escolar.

Seguindo nesta linha da participação/atuação da equipe gestora, autores (ARAÚJO; GRAÇA; ARAÚJO, 2003; GARCÍA-VILLAMISAR; GUINJOAN, 2003), apontam que a falta de participação efetiva dos docentes na resolução dos problemas educacionais, é um fator colaborador pro desenvolvimento da síndrome. Por isto, os gestores devem pensar em estratégias de incluir os demais professores nas situações escolares.

Com relação as ações particulares dos educadores em sua atuação pedagógica, Kyriacou (2003), sugere as seguintes estratégias de enfrentamento: construção das aulas com antecedência, reelaboração das regências sem sucesso, dialogo com outros docentes e amigos sobre as situações de sucesso e adversas da escola, superação dos problemas e, buscar descanso após as obrigações laborais (SILVA, *et al.*, 2008). Inocente (2005) apresenta outras estratégias individuais como, alteração da alimentação, evitar os sentimentos de frustração, mau humor e raiva, saber negar quando não tiver condições de executar a ação solicitada, compartilhar as atividades exercidas, conseguir rir de si próprio, mas acima de tudo, estar de bem consigo mesmo, com seus princípios e objetivo de vida.

Silva, Lima (s/d), descrevem sobre as seguintes estratégias individuais: participação em programas de exercício físico, otimização das tarefas diárias, procura por lazer e a preservação de amigos. Além destas, os autores, indicam a busca pelo reconhecimento, equilíbrio, respeito, participação e harmonia dentro do ambiente de trabalho, assim, cria-se uma barreira para o desenvolvimento da síndrome, e também a melhora das atividades ofertadas.

2.1.4. Pesquisas nacionais sobre síndrome de Burnout

Benevides-Pereira (2002) ressalta a importância de Herbert Freudenberger, Christina Maslach e Susan Jackson para pesquisas sobre a síndrome, pois, foram esses sujeitos a mola propulsora para elevar o número de publicações referentes ao tema. Ademais, a autora descreve que no nosso país as publicações eram poucas comparadas as internacionais, mas a partir da década de 90, teses, dissertações, artigos científicos e criação de grupos de estudos sobre o assunto foram mudando este cenário.

No ano de 1987, ocorreu a primeira publicação sobre a síndrome aqui no Brasil, a qual foi de autoria do médico cardiologista Hudson Hubner França, na Revista Brasileira de Medicina, mas somente 12 anos depois foi possível ter acesso ao primeiro livro traduzido para o português, sendo a obra de Maslach e Leiter. Codo e outros estudiosos realizaram no ano de 1999 uma pesquisa nacional com os educadores da rede pública de ensino, tendo como foco a síndrome (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

A pesquisa realizada sob coordenação de Codo em 1999, é uma das mais importantes e referenciadas em nosso país. Esta pesquisa foi construída e desenvolvida no Laboratório de Psicologia do Trabalho, o qual fica na Universidade de Brasília. Tal investigação possibilitou uma coleção de diversos estudos sobre a síndrome e que virou um livro chamado “Educação: carinho e trabalho”, e nele os autores relatam a saúde mental, indicadores de qualidade de vida no trabalho e sobre a síndrome em trabalhadores da educação. A investigação foi concretizada com 39 mil sujeitos que atuavam em 1.440 escolas dos diversos estados brasileiros. Os autores identificaram que 48% dos sujeitos estão acometidos pela síndrome.

Conforme Sinott *et al.* (2014) estudos nacionais referentes a síndrome em professores, foram realizados pelos seguintes pesquisadores: Câmara, Carlotto, Mazon, Molina Neto, Moreira, Palazzo e Santini, entre outros.

Após esta apresentação da trajetória das investigações sobre a síndrome aqui no Brasil, elaborou-se um quadro referente aos estudos nacionais com a utilização do instrumento MBI. Tal estratégia foi adotada pela questão de comparar as pesquisas da mesma realidade, e também pelo fato de o constructo ser o de maior utilização nas investigações.

Além disso, cabe alertar que talvez esteja faltando pesquisas sobre a síndrome em professores. Pois, de acordo com Benevides-Pereira (2003), “é bastante complexo conseguir expor todas as investigações sobre a síndrome no Brasil. A própria dificuldade de conceito e das várias expressões utilizadas, além do agravante da extensão territorial, dificultam tal tarefa”. Desta forma, os pesquisadores do estudo, solicitam a compreensão caso alguma investigação concretizada não esteja exposta no quadro 3, a seguir.

Autores (ano)	Objetivos	Procedimentos e amostra	Resultados	Conclusões
Sinott <i>et al.</i> (2014)	Investigar a SB em professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas/RS.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e utilização de questionário sociodemográfico e o MBI. Amostra de 94 professores de Educação Física das escolas urbanas de Pelotas/RS.	Alta EE quando considerados o gênero feminino, idade superior a 40 anos, casados, com renda mensal média ou baixa e em indivíduos com apenas graduação. DE média entre todas as variáveis assinaladas. RP baixa entre os indivíduos com idade inferior a 40 anos e média nas demais variáveis.	Os pesquisadores inferem que os professores estão sob o risco de acometimento pela síndrome por possuírem vários fatores relacionados.
Carlotto (2011)	Identificar a prevalência de SB e sua relação com fatores sociodemográficos e laborais em professores.	Estudo epidemiológico observacional e analítico de corte transversal. Aplicação de questionário demográfico e laboral e MBI-ED, sendo aplicado pessoalmente. Amostra de 881 professores de escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS.	No geral houve baixa RP e DE entre todos os participantes. A idade mais elevada, a carga horária de trabalho maior, o número elevado de alunos, estar vinculado à escola pública, e ter filhos levou os indivíduos a relatarem baixa RP. A maior EE esteve associada à maior carga horária de trabalho, ao número elevado de alunos, ser do sexo feminino, ser professor de escola pública, e ao fato de não ter filhos. A alta DE foi percebida entre homens, e professores de escola pública.	O estudo aponta para um perfil de risco constituído de professores jovens, sem relacionamento conjugal estável e filhos, que possuem elevada carga horária e número de alunos, atuando em escolas públicas.
Batista <i>et al.</i> (2010)	Avaliar a prevalência de SB de professores da primeira fase do ensino fundamental das escolas municipais de João Pessoa, e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.	Estudo de corte transversal realizado através de levantamento sociodemográfico e laborais. A síndrome de Burnout avaliada através do MBI-ED. Amostra de 256 professores de João Pessoa/PB	Houveram prevalências de: Alta DE – 8,3% Alta EE – 33,6% Baixa RP – 43,4%	O estudo aponta para um quadro complexo de variáveis que podem prevenir ou ocasionar a Síndrome de Burnout na população investigada e que sinalizam a importância de intervenções que atuem sobre as variáveis laborais e psicossociais que influenciam o desenvolvimento desse adoecimento ocupacional.
Carlotto e Palozzo (2006)	Avaliar a SB em professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS, verificando as possíveis associações	Pesquisa realizada em seis escolas particulares. Instrumentos auto aplicados, dados demográficos; profissionais; psicossociais e MBI.	As associações foram encontradas entre EE, número de alunos, carga horária. A DE teve associação com a expectativa familiar, mau comportamento de alunos e falta na participação nas decisões institucionais.	Professores apresentam nível baixo nas três dimensões que compõem o Burnout. O mau comportamento dos alunos, expectativas familiares e pouca participação nas decisões institucionais foram os fatores de

	com as variáveis demográficas, laborais e fatores de estresse percebidos no trabalho.	Amostra de 190 professores da região metropolitana de Porto Alegre/RS.	A RP teve associação com mau comportamento dos alunos.	estresse que apresentaram associação com as dimensões de Burnout.
Ribeiro <i>et al.</i> (2015)	Avaliar a prevalência de SB em professores de escolas públicas e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.	Estudo descritivo de corte transversal, com professores de nove escolas estaduais, utilizando o MBI. Amostra de 88 professores de Diamantina/MG.	Dos 83 professores afetados pela síndrome, 36% estavam afetados por uma das três dimensões indicadas no instrumento MBI; 31% estava acometido por duas e 33% por todas as três dimensões juntas. O estado civil, o número de folhos, o afastamento do trabalho por doença, o interesse pela profissão, o estresse na profissão foram as variáveis associadas à alta EE. O preparo da aula esteve associado com a baixa RP. A carga horária e o preparo da aula estiveram associados com a alta DE.	Podemos constatar, então, que as variáveis sociodemográficas laborais estiveram interligadas às dimensões de Burnout na população estudada para o desenvolvimento da síndrome. De acordo com o analisado, os resultados mostram um sinal de preocupação e urgência de políticas de enfrentamento.
Koga <i>et al.</i> (2015)	Identificar fatores associados a piores níveis nas três dimensões de SB em professores da Educação Básica em Londrina/PR.	Estudo transversal realizado em 20 escolas estaduais, avaliando características sociodemográficas, ocupacionais, relacionamento na escola, violência contra o professor e o MBI. Amostra de 804 professores Londrina/PR.	Professores mais jovens, com menos tempo de profissão, que relataram violência nos 12 meses anteriores à pesquisa e que julgavam os relacionamentos com a comunidade escolar como ruim/regular apresentaram níveis mais elevados de EE e DE e baixa RP.	Reconhecer a realidade de trabalho e promover medidas públicas para assegurar Indicadores de qualidade de vida no trabalho adequadas pode melhorar a qualidade de vida dos professores e colaborar para a manutenção de sua saúde física e psicológica.
Silva e Lima (s/d)	Analisar em que medida os fatores desencadeadores de <i>Burnout</i> apresentados pelos professores propiciam a manifestação da síndrome.	Utilizou-se metodologia quantitativa, por meio da aplicação de quatro questionários: um estruturado com base no MBI, um questionário de sintomas somáticos, outro referente aos fatores organizacionais e o quarto referente aos fatores sociodemográficos.	As três dimensões do MBI possuem alto nível de Burnout. Dentre os fatores organizacionais verificou-se o excesso de trabalho como o mais prevalente entre os professores (71%). Quanto aos sintomas somáticos, verificou-se que o mais frequente é o cansaço mental (57%). No que tange à EE, 41,28% da amostra possui um índice alto. A jornada de trabalho exaustiva assim como a falta de tempo dedicado a si, e a falta de recompensa são fatores influentes nesse resultado.	As três dimensões indicaram alto nível de <i>Burnout</i> , significando que as características reveladas pelos docentes participantes da pesquisa podem levá-los à manifestação da síndrome. Frente a essa realidade é importante concluir que, embora o aparecimento de Burnout também dependa do indivíduo e de sua relação consigo, a instituição na qual ele trabalha também tem grande participação na saúde do profissional, devendo atuar de forma intensa na

		Amostra de 28 professores de Teresina/PI.	No que diz respeito à DE, não ter um parceiro, e trabalhar com adolescentes foram fatores que influenciaram na prevalência dentro da amostra. Com relação à RP, os professores tem um tempo de prática superior a 20 anos e revelaram não ter oportunidade de crescimento e ainda uma falta de equidade no ambiente de trabalho.	melhoria das Indicadores de qualidade de vida no trabalho.
Silva <i>et al.</i> (2017)	Verificar a prevalência da SB em professores da rede pública dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio e analisar a associação entre SB e fatores associados em algumas cidades do Sudeste do Brasil.	<p>Pesquisa descritiva e quantitativa com delineamento transversal, em escolas estaduais de Minas Gerais. Foram utilizados o Questionário Preliminar de Identificação do Burnout (SEP) e o <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI-ED).</p> <p>Amostra de 462 professores de Januária/MG, Itacarambi/MG, Manga/MG, São Francisco/MG e Pedras de Maria Cruz/MG.</p>	Com relação ao Burnout: 12% dos professores foram classificados na fase 1 (em que há possibilidade de se desenvolver a SB); 59,3% encontravam-se na fase 2 (fase inicial da doença); 24,2% estavam na fase 3 e 4,7%, na fase 4 (fases em que é necessário o tratamento). Os resultados apresentados permitiram identificar a existência de associação significativa nas seguintes variáveis: vínculo empregatício; satisfação com a remuneração; possui algum tipo de doença. Outra variável que merece atenção é a jornada semanal de trabalho, pois apresentou um valor aproximado de associação com a variável SB.	Os resultados apresentados nesse estudo permitiram identificar alta prevalência da SB, que atinge um a cada três professores do ensino estadual público e gratuito. Esse índice é preocupante, pois os professores continuam em atividade educacional sem intervenção que possa melhorar o quadro, podendo, assim, levar à falência do processo ensino-aprendizagem na Jurisdição da SEE de Januária. Intervenções com suporte emocional são recomendáveis para os professores, com o intuito de prevenir e utilizar estratégias de enfrentamento das consequências causadas pela SB.
Bock e Sarriera (2006)	Concretizar e sistematizar, através de intervenção de grupo operativo, um suporte social e afetivo para os professores, considerando a proposta inicial de remissão de Burnout.	<p>A pesquisa foi do tipo quase-experimental com um grupo experimental e um de controle, avaliados antes e depois da intervenção, através do MBI. A intervenção em grupo, utilizada em forma de grupo operativo baseado na definição de Pichon-Rivière (1977).</p> <p>Amostra de 24 professores de 5° a 8° série de uma escola particular de Porto Alegre/RS.</p>	Observa-se que a EE do grupo experimental apresentou diferença significativa em relação ao grupo de controle, demonstrando que os professores se sentiram mais desgastados física e psicologicamente após a intervenção. A dimensão de DE apresentou diferença significativa também entre os grupos após a intervenção, sendo que o grupo experimental apresentou maior nível de DE. Em termos de Burnout geral, o grupo experimental apresentou diferença significativa para maior nível desta síndrome do que o grupo de controle.	Embora a técnica operativa tenha elevado o nível de <i>Burnout</i> no grupo experimental, criou, ao mesmo tempo, uma maior consciência de estratégias de enfrentamento para o esgotamento profissional. No entanto, seria necessário seguir o processo com maior número de sessões, para constatar com maior fidedignidade, se esta técnica proporcionaria condições de desenvolver e consolidar melhor as estratégias de enfrentamento e proporcionar maior controle sobre o nível de ansiedade.

Pires <i>et al.</i> (2012)	Mensurar os índices da síndrome de Burnout e de suas dimensões em professores de Educação Física escolar na região nordeste paraense.	Esta pesquisa descritiva quantitativa utilizou um questionário sociodemográfico na coleta assim como o MBI-ED, sendo realizada com professores do nordeste do Pará. Amostra de 40 professores de Castanhal e Bragança/PA.	Os professores tiveram nível médio de EE, DE e RP.	Na análise da amostra total, os índices das três dimensões foram classificados como intermediários. Ao fragmentar a amostra total de acordo com o gênero, observa-se que não houve, entre as dimensões da síndrome, valores com diferenças estatisticamente significativas, e os índices das dimensões foram classificados como médios.
Valério <i>et al.</i> (2009)	Analisar a incidência da Síndrome de Burnout em professores de Educação Física e comparar com os professores de outras disciplinas, exercendo suas atividades na Rede Municipal de Ensino de Curitiba/PR.	Para o levantamento de dados foram utilizados três instrumentos de autopreenchimento: MBI; ISSL e questionário de informações pessoais. Sendo realizada com professores do quadro efetivo funcional da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/PR, atuantes no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental. Amostra de 87 professores de Educação Física e 99 de outras disciplinas da rede municipal de Curitiba/PR.	Analisando separadamente os dois grupos de professores, encontrou-se que professores de outras disciplinas apresentam maior incidência de Burnout quando comparados aos professores de Educação Física. Os resultados apontam que os profissionais casados apresentam maiores índices de Burnout, do que entre os solteiros. Entre os professores de Educação Física que apresentaram a Síndrome de Burnout, todos possuem especialização, já entre professores de outras disciplinas metade tem apenas o superior completo e a outra metade possui especialização	Os dados obtidos nesta pesquisa revelaram que grande parte dos professores estudados apresentam sintomas de estresse e uma parcela destes profissionais sofrem com a Síndrome de Burnout além de sofrer com o estresse. Entre os professores de outras disciplinas, os índices de sujeitos com os dois transtornos mentais foram maiores, neste grupo também foi possível observar que a maioria dos professores que apresentam sintomas da Síndrome de Burnout, também apresenta sintomas de estresse, demonstrando uma correlação entre as duas doenças dentro de tal grupo. Este evento confirma que a Síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse crônico.
Mazon <i>et al.</i> (2008)	Identificar a existência de associação entre as dimensões da SB e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores de escolas municipais da área urbana de uma cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul (RS).	A pesquisa caracteriza-se por ser quantitativa do tipo descritiva. E como instrumentos foram utilizados o MBI, um questionário sociodemográfico e para avaliar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores. A população envolvida foram	Os resultados em termos de relação entre as estratégias de enfrentamento e Burnout evidenciam que, quanto maior a utilização das estratégias de enfrentamento de <i>coping</i> moderado, foco na emoção e desligamento mental, maior é o sentimento de EE. A estratégia de suporte emocional associou-se de forma negativa à DE. Já quanto maior a utilização de <i>coping</i> ativo, menor o sentimento de DE. Utilizar <i>coping</i> ativo, buscar suporte emocional e	Os resultados demonstram a importância de se considerar a dimensão emocional, fundamental para o ser humano e para esse tipo de profissão, que tem sido pouco abordada em estudos e intervenções relacionadas à SB.

		<p>356 professores de dez escolas municipais do litoral norte do RS.</p> <p>Amostra de 93 professores que trabalham no litoral norte do RS.</p>	<p>fazer reinterpretação positiva das situações estressoras aumentam o sentimento de RP.</p>	
<p>Benevides-Pereira <i>et al.</i> (2010)</p>	<p>Avaliar os níveis de estresse e Burnout em docentes do ensino fundamental e público da rede estadual de Maringá/PR.</p>	<p>Na coleta dos dados da pesquisa quantitativa do tipo descritiva foram utilizados: um questionário sociodemográfico, o Inventário de sintomatologia de estresse (ISE) e o MBI.</p> <p>Amostra de 101 docentes da rede pública estadual de Maringá/PR.</p>	<p>Quanto aos resultados o sentimento de cansaço mental foi referido em 36,6% da amostra assim como 20,8% informaram ter dificuldades com o sono frequentemente, sendo que para este último, em cerca de 6,9% dos casos, houve relato de que este fato ocorria assiduamente.</p> <p>A dificuldade de memória e concentração foi indicada por 27,9% do grupo, bem como problemas na voz em 21,8%.</p> <p>No ISE, tanto para a sintomatologia física como para a psicológica, os valores situavam-se na faixa superior à média.</p> <p>Alguns valores apresentados por integrantes da amostra são bastante inquietantes, como os cálculos máximos de EE e DE assim como o mínimo de RP.</p>	<p>Os resultados deste estudo denotaram níveis elevados de estresse entre os professores pesquisados e moderados no que se refere às médias segundo a padronização brasileira sobre o Burnout.</p>

Quadro 3 – Pesquisas sobre a síndrome em professores brasileiros, com a aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI).

2.2. Qualidade de Vida

De acordo com Both (2011), o termo “Qualidade de Vida” (QV) não possui uma definição determinante, pois, além de questões como necessidades indispensáveis para vida (saúde física e mental), a educação, o lazer, o trabalho, a boa relação com outros indivíduos e um contexto de convívio agradável, são fatores fundamentais na construção do termo mencionado.

Almeida e colaboradores (2012) descreveram que psicólogos, educadores, administradores, profissionais da saúde, entre outros, pesquisam com certa frequência situações favoráveis a uma boa QV. Políticas públicas e hábitos saudáveis são alguns pontos benéficos para atender as necessidades básicas dos seres humanos.

Nahas (2010) define QV por meio da “percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Os parâmetros individuais são relacionados a hereditariedade e estilo de vida, sendo que o primeiro nasce e acompanha o sujeito por toda vida e sem possibilidade de modificações, o segundo possibilita alterações, as quais vão depender da pessoa em relação a alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento e controle de estresse. Já os parâmetros socioambientais são atribuídos as questões educacionais, lazer, atividades laborais, habitação, meio ambiente e transporte.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), QV é baseada na “percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Tal significado possibilita afirmar que a QV é subjetiva e multidimensional. Subjetiva por levar em conta a visão pessoal do sujeito, e multidimensional, por tratar da saúde física e mental, moradia, relacionamento social, autonomia e bem-estar espiritual (WHO, 1995).

Guiselini (1996) descreve sobre a importância do estilo de vida dos indivíduos em relação a QV. Para o autor, um bom estilo de vida construído pela realização diária de atividade física, alimentação saudável, relacionamentos amigáveis, trabalho prazeroso, são fatores essenciais para o sujeito obter menor possibilidade de ser acometido por algo que possa prejudicar a sua QV.

O estilo de vida pode influenciar positivamente e negativamente na QV das pessoas. É consenso da literatura sobre estilo de vida, que a alta ingestão de bebidas alcoólicas, a alimentação desbalanceada, elevado nível de estresse, consumo de cigarro, a exclusão das atividades físicas, estão associados diretamente com o aumento de doenças crônico-degenerativas, as quais afetam negativamente a QV (MADUREIRA; MADUREIRA, 2000; NAHAS 2010).

Apesar de ter sido produzido em outro contexto, Araújo (1975) em sua pesquisa menciona que, ao se adotar um estilo de vida ruim e viver em um ambiente socioambiental desagradável, o sujeito estará causando sérios danos a sua QV, sendo assim, provavelmente a pessoa necessitará de atendimento e acompanhamento de profissionais da saúde para tentar resolver o agravante negativo relacionado a QV. O autor sugere políticas públicas eficientes e eficazes para diminuir os gastos do cofre público direcionado as intervenções da baixa QV que acomete a população.

2.2.1. Qualidade de Vida no Trabalho

De acordo com Lemos, Cruz (2005); Petroski (2005); Both (2011) e Nascimento *et al.* (2016), o trabalho é uma das formas para os seres humanos obterem reconhecimento social e subsídios necessários para sobreviver, sendo que o mesmo ocupa boa parte do tempo dos dias e anos da vida dos indivíduos. Nesta mesma linha, Conrad (1988); Buss (2002); Rocha, Felli (2004) descrevem que os trabalhadores dedicam um terço do seu tempo no dia, para desenvolver as atividades laborais, as quais demandam um período superior as demais atividades, e que às vezes além de exigir tempo integral no ambiente de trabalho, as mesmas são levadas para casa.

Seligann-Silva (1987) e Petroski (2005) relatam que a relação das pessoas com as atividades laborais pode ser construída por meio do amor/satisfação ou do ódio/prejudicial, pois, em situações de estresse diários, execução de algo sem motivação e de forma forçada, pode acarretar malefícios ao trabalhador e na sua qualidade de vida no trabalho (QVT), mas por outro lado, se as atividades forem prazerosas e de desejo dos sujeitos, o sentido será benéfico na vida destes indivíduos e na QVT.

Conforme Vasconcelos (2001) e Buss (2002) existem relatos que a QVT teve início com Euclides da Alexandria, o qual pesquisou o melhor método de trabalho para agricultores da beira do rio Nilo. Arquimedes também foi reconhecido pela lei das alavancas, a que possibilita reduzir o esforço físico durante as atividades ocupacionais.

Gadon (1984), Fernandes (1996), Burgio (1997), Bom Sucesso (1998), Kanaane (1999), Vasconcelos (2001), Levi (2002), Cardoso (2003) e Nahas (2010), escrevem que para se ter uma boa QVT, torna-se necessário abarcar as seguintes questões: salário digno para atender a vida pessoal e social, sentir prazer no serviço prestado, ter boa confiança, que instituição seja bem reconhecida por todas as pessoas, ocorrer equiparação no tempo despendido para as atividades ocupacionais e de lazer, criar possibilidades de crescimento no trabalho, poder utilizar todo o conhecimento adquirido e equidade nos direitos e deveres trabalhistas.

Além destas questões, Petroski (2005), Nascimento *et al.* (2016), também focam nas situações multidimensionais desenvolvidas no labor. Os autores afirmam que os gestores, as relações interpessoais, as condições físicas do ambiente, a estruturação, feedback das atividades desempenhadas e jornada de trabalho, podem influenciar na QVT.

Para Vasconcelos (2001), o modo de vida capitalista exige avanços tecnológicos, elevado grau de cobrança de produtividade e aumento na movimentação econômica, situações como essas estão gerando descuidos sobre a QVT. Um dos modelos mais utilizados nas pesquisas que buscam avaliar a QVT é de Walton, o qual está dividido em oito dimensões visando de forma geral o prazer do sujeito com as suas atividades ocupacionais. Nestas dimensões são verificados fatores do próprio local de serviço quanto externos, mas relacionados ao ambiente (MONACO; GUIMARÃES, 1999; PETROSKI, 2005; LEMOS, 2007).

As oito dimensões criadas e propostas por Walton (1973) são as seguintes:

1. *Remuneração e compensação*: esta dimensão faz o *link* entre a atividade ocupacional desenvolvida com o pagamento a ser efetivado pelo empregador. Este pagamento deve ter base na quantidade e qualidade de treinamento que o sujeito teve antes de exercer tal função, se as condições do ambiente são saudáveis para execução da tarefa, se existe bastante profissional disponível no mercado com as mesmas características, levantamento da média sugerida pela

comunidade e a possibilidade de se pagar. O rendimento adequado e a compensação justa, são os indicadores adotados para avaliar.

2. *Condições de trabalho*: esta dimensão trata sobre o ambiente em que o sujeito vai desenvolver as tarefas laborais, sendo que o mesmo deve preservar a saúde e o bem-estar do trabalhador. A jornada de trabalho, carga de trabalho, ambiente físico, estresse, materiais e equipamento e ambiente saudável, são os indicadores adotados para avaliar.
3. *Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas*: esta dimensão aborda a possibilidade que o trabalhador tem para empregar e aplicar toda sua experiência e destrezas na sua profissão. Autonomia, diversas habilidades, informação, tarefas completas e planejamento são os indicadores adotados para avaliar.
4. *Oportunidade futura de crescimento e segurança*: esta dimensão é direcionada as oportunidades ofertadas ao trabalhador em relação a verticalização das atribuições que constrói o local de trabalho. Desenvolvimento, perspectiva de aplicação, oportunidade de crescimento e segurança (estabilidade) no trabalho, são os indicadores adotados para avaliar.
5. *Integração social na organização de trabalho*: esta dimensão descreve sobre as relações do trabalhador com os seus colegas e a chefia dentro e fora da empresa. Ausência de preconceitos, igualitarismo, mobilidade, grupos de suporte mútuo, comunidade e abertura interpessoal são os indicadores adotados para avaliar.
6. *Constitucionalismo na organização do trabalho*: esta dimensão faz menção aos direitos e deveres atribuídos, estabelecidos e disponibilizados a cada trabalhador. Privacidade, liberdade de opinião, justiça, processo adequado de julgamento.
7. *Trabalho e o espaço total de vida*: esta dimensão refere-se a equidade no tempo que o trabalhador dedica ao seu labor e as suas outras atividades de vida pessoal. Tempo dedicado as atividades ocupacionais e as atividades não relacionadas ao trabalho são os indicadores para avaliar.
8. *Relevância social da vida no trabalho*: esta dimensão trata sobre a visão que o empregador passa ao seu trabalhador relacionado a importância da atividade executa por ele no ambiente ocupacional, além de mostrar a relevância da instituição perante a sociedade que está inserida. Responsabilidade social da

instituição pelos empregados e a responsabilidade social da instituição pelos serviços são os indicadores adotados para avaliar.

2.2.2. Qualidade de Vida no Trabalho Docente

Conforme Both (2011) é exigido bastante competência do profissional docente sobre os conteúdos lecionados na sua ação pedagógica, além de realizar um paralelo com a vida cultural dos discentes. Roldão (2007) complementa dizendo que o docente deve carregar em sua experiência o conhecimento antigo e aprimorar-se com o novo, mas sem excluir o anterior. Desta forma, é possível afirmar que o tempo é o melhor aliado a construção dos saberes, pois com o passar dele é visível a percepção sobre a verticalização do conhecimento.

De acordo com Lemos, Cruz (2005), uma das primeiras profissões foi a do professor, sendo que esta sofreu e sofre várias alterações com o passar do tempo devido a todo avanço cultural e tecnológico desenvolvido pela nossa sociedade, mas infelizmente a estrutura do trabalho docente não conseguiu acompanhar, e acabou tornando-se um fator complicador para execução das atividades ocupacionais destes profissionais.

Cabe ressaltar que o professor já teve prestígio e reconhecimento pela sociedade em décadas passadas, mas com as modificações nas políticas educacionais, os educandários públicos começaram a ser fortemente afetados, e por consequência ocorreu uma severa redução na valorização dos educadores, além do prejuízo das relações trabalhistas (SOUZA *et al.*, 2003).

Para Veiga (2013) os educadores têm sofrido com o descaso da sociedade em relação a sua saúde, ambiente de trabalho e a QV. A autora enfatiza que os professores deveriam ser referenciados por toda dedicação desempenhada nas atividades exercidas na formação de seus alunos. Desta forma, a qualidade de vida no trabalho docente (QVTD), necessita ter um melhor reconhecimento e desenvolvimento por parte das pessoas.

Fernandes (1996); Tricolli (1997); Pereira (2007) descrevem que a má QVTD pode comprometer a confiança do professor nas atividades executadas por ele no ambiente escolar, além disso, o desejo de progredir no conhecimento para melhor atender as necessidades dos seus alunos.

Situações como elevada carga de trabalho, acúmulo de atribuições, falta de tempo para participar de cursos de formação continuada, espaços físicos sem condição de exercer as atividades, exposição ao sol, calor, frio e chuva, número alto de alunos na mesma sala, alunos desrespeitosos, péssimas relações com os alunos, pais, colegas de profissão e equipe gestora, agressões física e verbais, local de moradia do profissional, baixa possibilidade de verticalização na carreira, deixam evidente as condições ruins enfrentadas diariamente pela grande maioria dos docentes. Cabe ressaltar que estes fatores desestabilizam o emocional dos professores, e por consequência são os responsáveis pela precária QVTD (JAMAL; BABA, 2001; BOGLER, 2001; NILAN, 2003; DELCOR *et al.*, 2004; LACAZ, 2005; ROMANZINI, *et al.*, 2005; VALLE, 2006; LEMOS, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; MOREIRA *et al.*, 2008; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH, NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; MOREIRA *et al.*, 2009; BOTH; NASCIMENTO, 2009; FARIAS, 2010; ROSSATO; FARIAS, 2010; BOTA, 2013; NIETO; MARTIN, 2015; FARIAS *et al.*, 2015; RAMOS *et al.*, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2016; RAMOS *et al.*, 2016; VEIGA *et al.*, 2017; ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017; NASCIMENTO *et al.*, 2019; GESSER *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019).

Silva *et al.*, (2002); Oliveira (2004) também apontam algumas questões auxiliadoras para o processo de fragilização da QVTD. Segundo os autores, salários inadequados, alta jornada de trabalho que toma o tempo destinado as atividades de lazer, perda de decisão e escolha e desprestígio da comunidade, falta de política pública, disputa pelos espaços, são fatores agravantes e que podem afetar a saúde física e mental destes educadores, ocasionando irritação, presenteísmo, estresse, falta de descanso, sendo que tais situações atrapalham na vida familiar, social e profissional.

Estudiosos da área de atuação pedagógica têm mencionado que o presenteísmo está bastante presente na classe trabalhadora dos professores. Tal fator não deixa o educador desenvolver suas atividades com boa qualidade, assim tanto o professor quanto o discente sofre com o baixo desempenho. Um dos motivos pelo qual o profissional não solicita afastamento para cuidar da sua saúde é por perda de alguns benefícios pagos a ele quando exerce suas funções (ARONSSON; GUSTAFSSON; DALLNER, 2000; STEWART *et al.*, 2001; CAMPOS, 2006).

As pesquisas realizadas por Romanzini *et al.*, (2005); Lemos, Nascimento, Borgatto (2007); Both, Nascimento, Borgatto, (2008); Farias *et al.*, (2008); Farias (2010); Rossato, Farias (2010), evidenciaram que os péssimos salários, as estruturas precárias, desorganização no ambiente de trabalho e a baixa valorização dos serviços prestados, são as questões com maior frequência relacionadas má QVTD. Em relação a situação salarial de professores, Barreto (2004), descreveu sobre a posição do nosso país no ranking da Unesco, sendo ele o terceiro pior. Fato preponderante para que os educadores aumentem a jornada de trabalho em busca de atender as necessidades básicas, desta forma, o docente acaba sobrecarregando-se nas atividades laborais e ficando sem tempo para outras atividades (MOLINA NETO, 1998).

Todos esses fatores elencados auxiliam no aparecimento de patologias como câncer, complicações vocais, estresse, Síndrome de Burnout, entre outras, sendo que tais situações são resultantes das péssimas condições do ambiente de trabalho (NEVES; RODRIGUES; SOBRAL, 1993; SIMÕES, 2000; MONCADA-JIMENEZ *et al.*, 2004; GRILLHO; PETEADO, 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; REIS *et al.*, 2006; BAUER *et al.*, 2006; PENTEADO; PEREIRA, 2007).

Veiga (2013) menciona ser urgente novas mudanças em relação à QVTD para mudar este panorama atual. A autora sugere melhorias no plano de carreira, oferta de formação continuada de forma acessível e viável, programas voltados a qualidade de vida no trabalho de maneira preventiva e a interação amigável com a comunidade.

3. METODOLOGIA

3.1. Delineamento

O delineamento da pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo quantitativo, descritivo, de caso e de corte transversal (GIL, 2011), o qual estudará a Síndrome de Burnout e os Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus São Vicente (IFMT-SVC).

3.2. População e amostra

A população será composta por 85 professores do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus São Vicente. Os quais estão lotados na sede (SVC) ou nos centros de referências de Campo Verde (CRCV) e Jaciara (CRJac) (IFMT-SVC).

A amostra desta pesquisa é intencional, pois, busca contemplar toda a população, os quais serão convidados a participarem voluntariamente do estudo.

Os pesquisadores responsáveis por este estudo, adotaram amostragem intencional ou por acessibilidade, pelo fato dela ser utilizada por estudiosos que buscam obter informações de determinados sujeitos/grupos, sobre tal situação que faz parte da vida destes (SILVA, 2008).

Sendo assim, irá se utilizar os seguintes critérios de inclusão e exclusão nesta pesquisa:

3.2.1. Critérios de inclusão na amostra

- Ser professor com regência de aula em SVC;
- Ser professor com regência de aula no CRCV;
- Ser professor com regência de aula no CRJac;
- Ser professor com regência de aula em programas de pós-graduação ligados ao IFMT, sendo que estes devem ser lotados no IFMT-SVC.

3.2.2. Critérios de exclusão na amostra

Os critérios de exclusão são baseados na lei 8.112/90, sendo que esta dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das funções públicas federais (BRASIL, 1990).

- Professores que estiverem em processo de remoção, redistribuição ou aposentadoria;
- Professores com menos de um ano no IFMT-SVC;
- Aqueles que se encontram em afastamento para servir a outro órgão ou entidade; para exercício de mandato eletivo; para estudo ou missão no exterior; para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* no país; preventivo;
- Bem como, os que estiverem respondendo processo administrativo ou outra forma de processo, ou esteja preso esperando julgamento, entendendo este aspecto como um fator estressor importante.

3.3. Instrumentos de pesquisa

Serão utilizados dois instrumentos para coletar os dados, os quais se encontram em formato de questionários. Além destes, o formulário (Apêndice 1), o qual busca a identificação pessoal, trabalho e elementos de caracterização sociodemográfica, sendo este a primeira etapa após o consentimento de participação voluntária. Um dos instrumentos é referente a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho e o outro a qualidade de vida no trabalho dos professores.

O instrumento (Anexo 2) utilizado para avaliar a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho será:

3.3.1. Maslach Burnout Inventory (MBI)

O MBI é mundialmente o constructo de maior aplicação pelos pesquisadores que buscam informações sobre a síndrome (CARLOTTO; CÂMARA, 2008), sendo adaptado e traduzidos para outras nacionalidades, inclusive para a Brasileira (SILVA, 2010). Este instrumento teve sua primeira edição publicada por Maslach e Jackson em 1981, na qual o instrumento era composto por (47) itens, já em 1986 as autoras resolveram suprimir alguns itens (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

Carlotto, Câmara (2004), realizaram uma análise fatorial do MBI na versão brasileira. As autoras concluíram que o instrumento atende todos os requisitos para uma aplicação com consistência interna e validade fatorial na busca de informação sobre a Síndrome de Burnout na nossa realidade. Além disso, Bock, Sarriera (2006) descreveram que as propriedades psicométricas do MBI foram confirmadas em múltiplas pesquisas.

O MBI é um questionário contemplado por 22 perguntas, as quais podem ser autopreenchidas pelo investigado, sendo que nelas o sujeito deve marcar o grau que melhor representa sua resposta através da escala Likert de sete pontos (0= nunca, 1 = uma vez por ano, 2 = uma vez por mês, 3 = algumas vezes por mês, 4 = uma vez por semana, 5 = algumas vezes por semana, 6 = todos os dias). Através de três dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional) o constructo visa identificar a presença de SB, utilizando as categorias “baixo”, “médio” e alto para cada uma das dimensões (MASLACH; JACKSON, 1986).

Nove perguntas são referente Exaustão Emocional (EE), sendo elas responsáveis por verificar o esgotamento físico e emocional do sujeito, destacando a falta de energia e recursos para dar continuidade nas atividades laborais, assim frustrando as tentativas. As questões referentes a esta dimensão são:

- 1 - Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho?
- 2 - Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho?
- 3 - Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a?
- 6 - Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço?
- 8 - Meu trabalho me deixa exausto?
- 13 - Sinto-me frustrado/a em meu trabalho?
- 14 - Sinto que estou trabalhando em demasia?
- 16 - Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse?
- 20 - Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades?

Cinco questões são direcionadas a Despersonalização (DE), as quais buscam identificar as relações interpessoais, focando se o sujeito trata as demais pessoas do seu trabalho com cinismo, insensibilidade emocional, ou seja, com desprezo e atitudes negativas. As perguntas desta dimensão são:

- 5 - Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais?
- 10 - Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho?
- 11 - Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente
- 15 - Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos?
- 22 - Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas?

Oito interrogações investigam a baixa Realização Profissional (RP), elas revelam se o indivíduo se sente incompetente, fracassado profissionalmente, sem motivação para dar continuidade na profissão. As interrogações são:

- 4 - Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos?
- 7 - Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos?
- 9 - Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho?
- 12 - Sinto-me com muita vitalidade?
- 17 - Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos?
- 18 - Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato com os alunos?
- 19 - Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão?
- 21 - Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho?

Para diagnosticar a presença da SB, o sujeito deve apresentar alto índice de EE, alto índice DE e Baixo índice de RP (MASLACH; JACKSON, 1986). Neste estudo, será utilizado os valores de referência desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (GEPEB), os quais estão expressos no quadro 4 (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Dimensões	Pontos de corte		
	Baixa	Média	Alta
Exaustão Emocional (EE)	0-15	16-25	26-54
Despersonalização (DE)	0-02	03-08	09-30
Realização Profissional (RP)	0-33	34-42	43-48

Quadro 4 – Escala de análise do Maslach Burnout Inventory criada pelo GEPEB.

Fonte: GEPEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

3.3.2. Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores (QVT)

Empregar-se-á para obter os indicadores da qualidade de vida dos professores, cujo instrumento apresenta características satisfatórias de consistência interna e fidedignidade (BOTH *et al.*, 2006) (ANEXO 3).

O QVT é formado por 34 questões, sendo elas agrupadas em oito dimensões sugeridas conforme Walton (1973; 1974):

1. **Remuneração e compensação:** é a relação entre o trabalho realizado e fatores como treinamento, salubridade, procura e oferta de serviço, capacidade do empregador de pagar o empregado
2. **Condições de trabalho:** referem-se à exposição do professor a locais ou jornadas de trabalho que ponham em risco sua saúde física e psicológica.
3. **Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas:** o trabalho deve proporcionar ao docente a utilização de seus conhecimentos e habilidades, bem como proporcionar condições para o desenvolvimento de suas capacidades.
4. **Oportunidade futura de crescimento e segurança:** oportunizar ao docente a progressão na carreira.
5. **Integração social na organização do trabalho:** diz respeito aos relacionamentos interpessoais no ambiente escolar.
6. **Constitucionalismo na organização de trabalho:** compreende os direitos e deveres do professor perante o seu ambiente de trabalho.
7. **Trabalho e espaço total de vida:** é a relação de equilíbrio entre a dedicação profissional e a vida pessoal.
8. **Relevância social de vida no trabalho:** é a capacidade que a escola tem de inculcar no profissional docente a ideia de que sua atividade desempenha um papel importante na sociedade, assim como refere-se à responsabilidade social desempenhada pela própria escola.

Além destas informações, o QVT é um questionário com possibilidade de ser autopreenchido, sendo que as 34 perguntas são afirmativas e nelas o pesquisado deve assinalar o grau de concordância ou discordância, as quais estão em uma escala Likert de sete pontos (1= discordo totalmente, 2 = discordo bastante, 3 = discordo um pouco, 4 = não concordo nem discordo, 5 = concordo um pouco, 6 = concordo bastante, 7 = concordo totalmente).

3.4. Variáveis do estudo

As variáveis independentes serão as demográficas (idade, gênero, estado civil, cor da pele, etc.), profissionais (escolaridade, tempo de magistério e carga horária semanal, etc.), conforme a descrição do quadro 5.

Variáveis	Definição
Sexo	<i>Masculino</i> <i>Feminino</i>
Idade	<i>Data de nascimento</i>
Escolaridade	<i>Ensino Superior</i> <i>Especialização</i> <i>Mestrado</i> <i>Doutorado</i>
Estado Civil	<i>Casado(a)</i> <i>Viúvo(a)</i> <i>Divorciado(a)</i> <i>Solteiro(a)</i> <i>Em uma relação estável</i> <i>Outro</i>
Cor da pele	<i>Branca</i> <i>Negra</i> <i>Amarela</i> <i>Outra</i>
Filhos	<i>Não</i> <i>Sim</i> <i>Se sim, quantos?</i>
Renda	<i>Individual</i> <i>Familiar</i>
Campus de atuação	<i>São Vicente</i> <i>Campo Verde</i> <i>Jaciara</i>
Carga horária	<i>20h</i> <i>40h</i> <i>40h/DE</i>
Nível que leciona	<i>Médio</i> <i>Graduação</i> <i>Pós-graduação</i>
Atividades exercidas	<i>Ensino</i> <i>Pesquisa</i> <i>Extensão</i> <i>Gestão</i> <i>Outra</i>
Situação Funcional	<i>Efetivo</i> <i>Substituto</i>
Outra função remunerada	<i>Não</i> <i>Sim</i> <i>Se sim, qual?</i>

Quadro 5 – Variáveis mensuradas no estudo

3.5. Procedimento de coleta de dados

As etapas para coletar as informações com os professores serão as seguintes:

- **Primeiro:** Aprovação do projeto na qualificação e no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

- **Segundo:** Será entregue ao Reitor do IFMT e Diretor Geral do Campus, uma solicitação formal pedindo permissão para realizar a pesquisa (Apêndice 2 e 3).
- **Terceiro:** Será enviada uma carta convite (Apêndice 4) para o e-mail dos professores voluntários, sendo que esta disponibilizará o *link* de acesso aos instrumentos online, os quais serão compostos pela aceitação do TCLE (Anexo 1), formulário de caracterização sociodemográfica (Apêndice 1), o MBI (Anexo 2) e QVT (Anexo 3). Estes serão aplicados de modo autopreenchido via e-mail (online) num ambiente digital, através de um *link* de acesso, construído em um software livre, e os dados serão armazenados modo seguro. O sistema será programado para que cada professor voluntário preencha uma única vez. No corpo do texto do e-mail será solicitado o preenchimento mais breve possível, e após um período 20 dias será reenviado novamente o mesmo e-mail para aqueles que não haviam respondido no primeiro envio, caso continue a não participação, os pesquisadores responsáveis vão coletar os dados em ambiente combinado com os participantes do estudo.

3.6. Análise estatística

A organização e registro dos dados coletados serão alocados em uma planilha eletrônica do Excel com as devidas categorizações.

As análises serão realizadas através do programa estatístico Stata 12.0. Será adotada estatística paramétrica nas análises, com o nível de significância de $p < 0,05$. O teste do Qui-quadrado será utilizada na comparação das variáveis de Burnout e QV com as variáveis demográficas e de trabalho.

3.7. Aspectos éticos

O estudo será submetido ao Comitê de ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, para a sua avaliação.

Os princípios éticos serão assegurados aos participantes da seguinte forma: i) sigilo sobre os dados individuais coletados; ii) realização da coleta de dados após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelo participante (Anexo 1); iii) e garantia do direito a não participar da pesquisa ou sair dela a qualquer momento sem prejuízo para o participante.

4. CONTEXTO A SER INVESTIGADO

4.1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)

Nesta parte da pesquisa, será abordado a história do IFMT e mais especificamente do Campus São Vicente, pois este estudo irá ser realizado no campus citado. Primeiramente, apresenta-se a trajetória do IFMT de forma geral, e no segundo momento a construção do Campus São Vicente.

Através do Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, o Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha resolve implantar em cada capital dos estados brasileiros uma rede de escolas públicas de aprendizes e artífices, sendo estas direcionadas a oferta da educação profissionalizante, e que deveriam priorizar a formação de meninos da classe social menos favorecida (ex-escravos, mendigos, negros, loucos, filhos de prostitutas, rebeldes, desempregados, órfãos e viciados). Essas escolas assumiriam o compromisso de ensinar a arte de alguns ofícios, tais como alfaiataria, carpintaria, ferraria, sapataria entre outros (KUNZE, 2005; BENEVIDES; SANTOS, 2013).

As escolas foram instauradas para atender a política nacional de educação profissional com meta de fazer do Brasil um país industrializado e modernizado. Desta forma, o ensino profissionalizante oportunizaria uma profissão, uma ocupação ou um ofício para os sujeitos e mão de obra às indústrias em instalação e desenvolvimento no país, assim justificando a implementação deste sistema de ensino, e mantendo os menos favorecidos distantes das situações que ferissem a Pátria. (KUNZE, 2005).

Na capital do estado de Mato Gross, Cuiabá, surgiu a Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT), a qual teve seu início em um prédio locado pela administração do estado, sendo uma chácara residencial em um bairro próximo a área central da capital, representada na figura 1 (KUNZE, 2005).



Figura 1 – Prédio da EAAMT.

Fonte: Kunze, 2005.

Este imóvel foi locado por ser diferente das demais escolas da local, pois a EAAMT precisava além das salas de aulas espaços para oficinas dos cursos profissionalizantes (KUNZE, 2005).

As atividades letivas foram exercidas a partir de janeiro de 1910. Inicialmente era ofertado quatro oficinas de ofícios: alfaiataria, carpintaria, ferraria e sapataria, e com passar do tempo surgiu as de selaria e tipografia. (KUNZE, 2005). Após alguns anos a escola passou a oportunizar o ensino profissional de mestria, artes do couro, marcenaria, encadernação, além das oficinas de ofícios já existentes. Com a implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), foi possível ofertar cursos ginasiais industriais, os quais equivalem ao primeiro grau do ensino médio. Já em 1971 com a reforma do ensino de primeiro e segundo grau, a instituição passou a oferecer apenas o ensino técnico de segundo grau em conjunto com o propedêutico, e ademais, passou aceitar mulheres nos cursos, pois antes a oferta era só para o sexo masculino. Em 1996 com a nova LDBN as escolas técnicas federais começaram a disponibilizar o ensino médio e o profissional de nível técnico e básico separados, e no ano de 2002 verticalizou a oferta de ensino com os cursos profissionais de nível tecnológico e especializações em nível de pós-graduação (IFMT).

A EAAMT recebeu diversas nomenclaturas durante a sua história, sendo que em setembro de 1941, recebeu a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso,

em fevereiro de 1942 transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá, em agosto de 1965 passou a ser chamada de Escola Industrial Federal de Mato Grosso, em 1968 era reconhecida como Escola Técnica Federal de Mato Grosso, em 2002 Centro Federal de Educação e Tecnológica de Mato Grosso. Atualmente neste local funciona o IFMT Campus Cuiabá – Coronel Octayde Jorge da Silva (IFMT).

Além da EAAMT, o estado do Mato Grosso também foi agraciado com a implantação do Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, sendo que esta escola foi criada devido a realidade econômica do estado, a qual era e continua forte no ramo da agricultura. Esta escola é localizada na Serra de São Vicente desde sua criação. Já em 1980, o governo militar possibilita a criação da Escola Agrotécnica de Cáceres, situada no município de Cáceres, com oferta do curso de agropecuária (IFMT).

Estas três autarquias foram a base para a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), através da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O IFMT é uma instituição federal que oferta educação básica e profissional de nível médio nas formas integrado, subsequente, concomitante e proeja; cursos superiores de licenciatura, bacharelado e tecnológicos; cursos de especialização e mestrado em nível de pós-graduação; educação a distância e cursos de curta duração (IFMT).

Atualmente o IFMT é constituído pela Reitoria (sede em Cuiabá) e por 19 campus, sendo eles: Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, São Vicente (com dois centros de referência, um em Campo Verde e outro e Jaciara), Cáceres, Cuiabá - Bela Vista, Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Rondonópolis, Sorriso, Várzea Grande, Barra do Graças, Primavera do Leste, Alta Floresta, Avançado de Tangará da Serra, Avançado de Diamantino, Avançado de Lucas do Rio Verde, Avançado de Sinop e Avançado de Guarantã do Norte. Conforme a figura 2 abaixo é possível ver os 19 campus distribuídos no Estado de Mato Grosso, seguindo a sequência da descrição acima (IFMT).

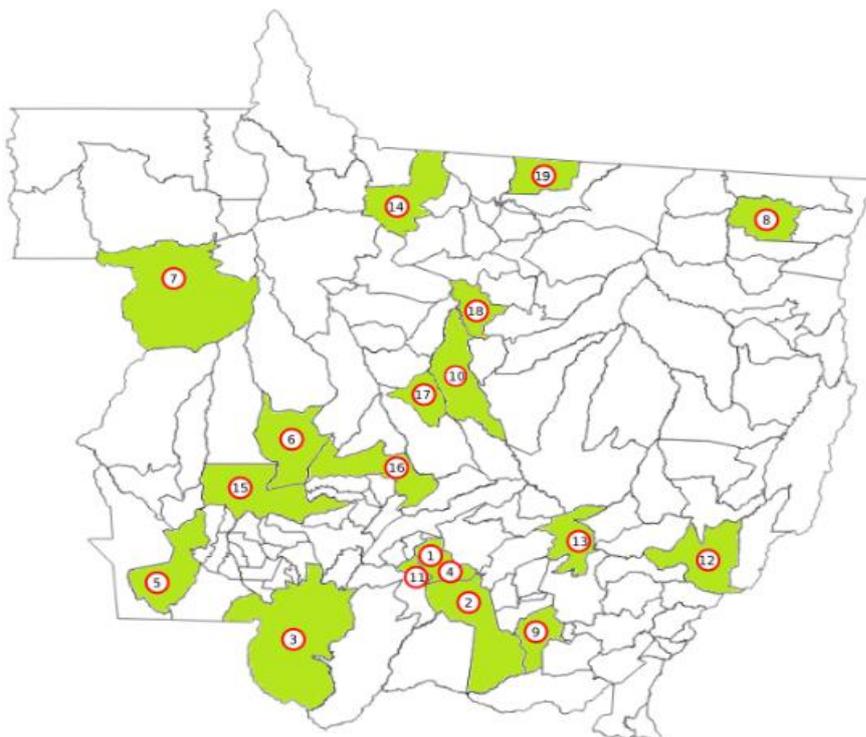


Figura 2 – Distribuição dos 19 campus no Estado de Mato Grosso.

Fonte: Site do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

4.1.1. IFMT - Campus São Vicente

O surgimento do atual Campus São Vicente, ocorreu pelo fato do estado de Mato Grosso ter um forte arranjo produtivo na agricultura. Então em 14 de abril de 1943, o governo federal resolve implantar neste estado mais uma escola de aprendizes e artífices através do Decreto nº 5.409. A instituição foi inicialmente chamada de Aprendizado Agrícola Mato Grosso, mas logo no ano subsequente passou a ser chamada de Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra. A sede da escola continua situada no mesmo local de sua inauguração, na Serra de São Vicente, que na época pertencia ao município de Santo Antônio do Rio Abaixo, o qual atualmente é conhecido como Santo Antônio do Leverger (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

Em 1945, a instituição deu início as suas atividades de nível primário, neste momento ocorreu a oferta de 200 vagas para discentes com idade entre 10 e 16 anos, sendo eles de classe social menos favorecida, situação que seguiu o propósito das escolas de aprendiz criadas no país. Além disso, a maioria dos alunos moravam próximo ao educandário, mas também teve aqueles que se deslocaram de outros municípios. Os estudantes procuravam a escola com objetivo de aprofundar os

conhecimentos sobre a área agrícola, tal situação fez o educandário torna-se referência na formação nesta área de atuação. Com todo este reconhecimento e qualificação, as empresas que estava em instalação no estado aproveitaram a mão de obra dos concluintes (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

No ano de 1947 o educandário novamente troca de nome, passando a ser conhecido como a Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra, só que está nomenclatura sofre nova alteração em 1956, sendo reconhecida por Escola Agrícola Gustavo Dutra. Apesar destas mudanças de nomenclatura, a instituição seguiu prestando os mesmos serviços de qualidade a comunidade Mato-grossense (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

Em 1964 ocorre três alterações benéficas para a escola, a primeira se constitui na nova denominação “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, tal denominação deixa claro que a instituição passa a disponibilizar o ginásio, sendo este o segundo benefício, já o terceiro é referente aos discentes que tinham acesso a esta formação, de 1909 até o final de 1963 só homens estudavam na escola, mas a partir de 1964 as mulheres começaram a ter acesso ao educandário (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

Através de todos avanços positivos da rede de ensino profissional federal, foi possível criar e disponibilizar o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio que teve início em março de 1978. Com a implantação deste curso, o reconhecimento da instituição ganhou maior visibilidade em diversos municípios do estado de Mato Grosso, assim aumentando a procura pelas vagas ofertadas (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

No ano de 1979 o educandário recebe nova nomenclatura “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, o que não interfere na identidade forte construída pela escola durante a sua história (MARQUES, 2015; IFMT-SVC)

Já no século XXI no ano de 2000 o educandário consegue ofertar o curso de Tecnologia de Alimentos em nível superior, sendo este mais um passo importante para a escola e comunidade, e as conquistas não pararam por ai, em agosto de 2002 a instituição passa a ser chamada de Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET-Cuiabá), situação que possibilitou transformar-se em uma autarquia institucional autônoma, através de um decreto do Governo Federal. Desta forma, a escola obteve autonomia para disponibilizar cursos de nível médio, nas modalidades integral, subsequente e Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA),

sendo que esta última modalidade teve início em 2007, além destas possibilidades a instituição também podia ofertar cursos superiores (graduação e pós-graduação) (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

Através da Lei 11.892, de 29 dezembro de 2008, a instituição deixa de ser CEFET e Passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, sendo reconhecido como IFMT – Campus São Vicente a partir de 07 de janeiro de 2009. Neste mesmo marco na história da instituição, o campus além de ter a sede na Serra de São Vicente, consegue a expansão por meio de dois núcleos avançados, sendo eles em Campo Verde e Jaciara. Estes núcleos avançados que são dependentes de São Vicente, também tiveram mudança de nomenclatura, e em 2016 passaram a ser chamados de Centro de Referência de Campo Verde e Centro de Referência de Jaciara (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

O Campus São Vicente manteve-se na mesma localização da sua inauguração, sendo no Km 329, da BR 364, na Vila São Vicente, Cuiabá – Mato Grosso (MT). A escola fazenda, abrange uma área total de 5.000 hectares, com 30.599,0 m² de construção. As instituições já pertenceram aos municípios de Campo Verde, Cuiabá e Santo Antônio do Leverger, e atualmente faz parte de uma área isolada de Cuiabá. Os municípios próximos as escolas são: Campo Verde (42km), Jaciara (56km), Dom Aquino (80km), Cuiabá (86km) e Santo Antônio do Leverger (110km) (MARQUES, 2015; IFMT-SVC).

As figuras abaixo possibilitam a visualização do espaço territorial da escola.



Figura 3 – Foto aérea da escola.

Fonte: Site do Campus São Vicente.



Figura 4 – Foto aérea da escola em 3D.

Fonte: Site do Campus São Vicente.

Através da figura 5, a qual é referente ao mapa da escola fazenda, fica mais fácil de saber os espaços construídos.

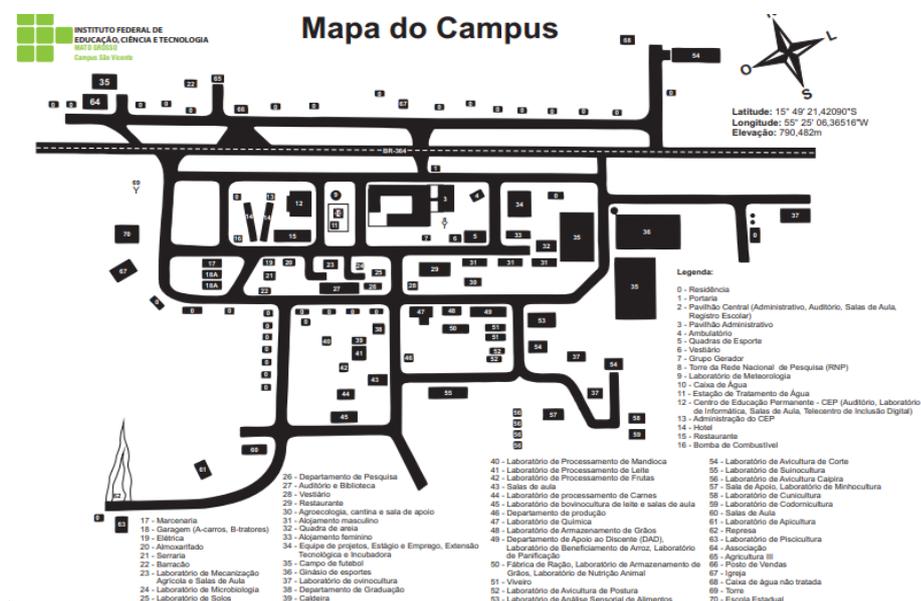


Figura 5 – Mapa da escola

Fonte: Site do Campus São Vicente.

O Centro de Referência de Campo Verde (CRCV) fica localizado na Rua Izidoro Luiz Gentilin, 585, Bairro Belvedere, Campo Verde – MT. Conforme a figura abaixo é possível visualizar a área construída do prédio de CRCV.



Figura 6 – Área construída do CRCV.

Fonte: Site do Campus São Vicente.

Já o Centro de Referência de Jaciara (CRJac), encontra-se na Rua Jurucê, Quadra 63, Jaciara – MT, em um prédio alugado. O imóvel é composto por três pavimentos, sendo subsolo, térreo e o primeiro andar. No subsolo, a escola disponibiliza de um pátio pra colocar veículos ou bicicletas, e também um espaço para as aulas práticas de diversas disciplinas. No térreo, existe um corredor com as seguintes salas, 01 coordenação, 01 dos professores, 02 banheiros, 01 secretaria, 01 biblioteca, 01 espaço de convivência, 01 cozinha, 03 aulas. Já no primeiro andar, ficam alocados os laboratórios de física, informática, ensino de ciências, química/biologia, 02 salas de aulas e 01 salão para eventos (IFMT-SVC).

Em relação a oferta de cursos, atualmente no Campus São Vicente são ofertados os cursos de técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e bacharelado em zootecnia. O centro de Referência Campo Verde disponibiliza o acesso aos cursos de bacharelado em agronomia (integral e noturno), tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas. Em Jaciara é possível cursar o técnico em meio ambiente, licenciatura em ciências da natureza com habilitação em biologia,

licenciatura em ciências da natureza e especialização em ensino de ciências da natureza (IFMT-SVC).

A escola fazenda conta com discentes, docentes, técnicos e terceirizados para dar continuidade na sua trajetória. O quantitativo de discentes pertencentes ao educandário é de 1.250. Em relação ao quantitativo de alunos nos cursos técnicos os números estão expressos na figura abaixo (IFMT-SVC).

Tipo de oferta	Curso	Nº de alunos	Turno	Local de oferta
Integrado	Agropecuária	400	Integral	Sede
Integrado	Meio Ambiente	97	Matutino/Vespertino	CRJac
Total de alunos		497		

CRJac – Centro de Referência de Jaciara

Figura 7 – Quadro representativo dos discentes dos cursos técnicos.

Fonte: Site do Campus São Vicente.

Os 400 alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio estão alocados nas seis turmas de primeiro ano, nas quatro turmas de segundo ano e nas três turmas de terceiro ano. Deste total de discentes, aproximadamente 260 moram na escola, os outros residem nas repúblicas próximas ao educandário e também tem os que retornam para seus lares todos os dias letivos. Os alunos que ficam no internato, retornam para casa no final de semana, mas tem aqueles que vão de 15 em 15 dias, uma vez por mês, só nas férias ou só no final do ano letivo. Os estudantes do curso técnico ao meio ambiente integrado ao ensino médio do CRJac, estão dispostos na turma de primeiro ano, de segundo ano e de terceiro ano, eles residem em Jaciara ou em municípios próximos, neste centro de referência não são ofertados alojamentos.

Os dados quantitativos sobre os discentes dos cursos superiores estão expostos na figura abaixo.

Tipo de oferta	Curso	Nº de alunos	Turno	Local de oferta
<i>Bacharelado</i>	Zootecnia	139	Integral	Sede
	Agronomia	209	Noturno	CRCV
	Agronomia	150	Integral	CRCV
<i>Tecnologia</i>	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	91	Noturno	CRCV
<i>Licenciatura</i>	Ciências da Natureza	36	Noturno	CRJac
	Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia	88	Noturno	CRJac
Total Bacharelado		498 alunos		
Total Licenciatura		124 alunos		

Total de alunos	713 alunos
------------------------	------------

Figura 8 – Quadro representativo dos discentes dos cursos superiores.

Fonte: Site do Campus São Vicente.

O curso de bacharelado em zootecnia ofertado na sede de SVC, disponibiliza 82 vagas nas repúblicas pertencentes a escola, parte destes estudantes que residem nestas moradias são responsáveis por dar andamento nas atividades dos projetos de ensino, pesquisa e extensão concretizados na instituição. Através da imagem é possível observar que os cursos superiores se concentram nos centros de referências.

Em nível de pós-graduação o IFMT-SVC oferta 40 vagas para o curso de especialização, conforme a figura abaixo.

Curso	Nº de alunos	Local de oferta
Especialização em Ensino de Ciências da Natureza	40	CRJac

Figura 9 – Quadro representativo dos discentes da pós-graduação.

Fonte: Site do Campus São Vicente.

O campus conta com atuação de 85 docentes efetivos e 09 substitutos, totalizando 94, os quais trabalham com ensino, pesquisa, extensão e gestão (IFMT-SVC). Boa parte dos professores que atuam na sede em SVC residem em Cuiabá, município localizado a 86km do educandário, situação que exige no mínimo três horas diárias de deslocamento entre Cuiabá-Serra e Serra-Cuiabá, trajeto de elevado fluxo de caminhões e com bastante risco de acidentes. Devido a tal fato, alguns destes profissionais optam por ficar toda semana na escola para diminuir o risco de vida e também para otimizar o tempo dedica as atividades pedagógicas, mas tem outros que mesmo após trabalhar no período noturno nos centros de referências escolhem retornar para suas casas. Já os docentes de CRCV e CRJAC, em sua maioria residem nos municípios correspondentes a sua instalação.

Cabe ressaltar que alguns docentes trabalham mais de 40 horas semanais, pois a eles são atribuídas elevadas carga horárias de regências no ensino, além de ofertarem projetos de ensino, pesquisa, extensão ou estarem envolvidos em cargos de gestão, situação parecida com a descrita por Marques (2015).

Referente aos técnicos, a escola conta com a colaboração de 83, os quais exercem diversas atividades, dentre elas, assistência aos alunos, enfermagem,

psicológicas, nutricionais, administrativas, bibliotecárias, tradução, audiovisuais, educacionais, pedagógicas, agrônomas, etc. (IFMT-SVC).

Os terceirizados que trabalham em SVC prestam serviços de vigilância, vigilância motorizada, motoristas, agentes de portaria, zeladores, auxiliar de serviços gerais, oficial de serviços gerais, auxiliares rurais, cozinheiras, auxiliares de cozinha, jardineiros e serventes de limpeza, no CRCV, os terceirizados atuam na vigilância armada, auxiliar de serviços gerais, serventes de limpeza e agentes de portaria, já no CRJac, eles prestam serviços de vigilância armada e servente de limpeza. A escola conta com 63 terceirizados para realizarem os serviços descritos (IFMT-SVC).

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definições, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa.** São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2012.
- ARAUJO, T. M.; GRAÇA, C. C.; ARAUJO, E. Occupational stress and health: contributions of the Demand-Control Model. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003.
- ARAÚJO, J. D. O custo da doença: revisão de literatura. **Revista Saúde Pública.** São Paulo, v. 9, p. 229-238, 1975.
- ARAÚJO, T. S.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 28, n.74, p. 264-28, 2017.
- ARONSSON, G.; GUSTAFSSON, K.; DALLNER, M. Sick but yet at work. Na empirical study of sickness presentism. **Journal of Edipemiology Community health**, v. 54, n. 7, p. 502-509, 2000.
- BATISTA, J. B. V. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira Epidemiol**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010.
- BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, set./dez. 2004.
- BAUER, J. *et al.* Correlation between burnout syndrome and psychological and psychosomatic symptoms among teavhers. **International Archives Occupational Environmental Health**, n. 79, p. 199-204, 2006.
- BENEVIDES PEREIRA, A. M. T. MBI – *Maslach Burnout Inventory* e suas adaptações para o Brasil. *In: Anais... XXXII Reunião Anual de Psicologia.* Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2002.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Ano, 1, n°. 1, p. 4-11, ago., 2003.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; YAMASHITA, D.; TAKAHASHI, R. M. E os educadores, como estão?. **Revista Eletronica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 151-170, dez. 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, v. LXII, n. 137, p. 155-168, 2012.

BENEVIDES, A. A.; SANTOS, O. A HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL NO MATO GROSSO ATÉ A CRIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL. *In: XI Congresso Nacional de Educação* (EDUCERE), p. 22361-22372, 2013.

BÖCK, V. R.; SARRIERA, J. C. O grupo operativo intervindo na síndrome de Burnout. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 10, n. 1, p. 31-39, jan./jun. 2006.

BOGLER, R. The Influence of Leadership Style on Teacher Job Satisfaction. **Educational Administration Quarterly**, v. 37, n. 5, p. 662-683, 2001.

BOM SUCESSO, E. P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

BOTH, J. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e perfil de professores de educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 19, n. 3, p. 377-389, 3. Trim. 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-186, abr./jun. 2009.

BOTH, J. **Bem estar do trabalhador docente em Educação Física da região sul do Brasil**. 2011. 248 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

BRASIL. **Lei de nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BOTA, O. A. Job satisfaction of teachers. **Procedia, Social and Behavioral Sciences**, v. 83, p. 634-638, 2013.

BURIGO, C. C. D. **Qualidade de vida no trabalho**: um estudo de caso na universidade Federal de Santa Catarina. 1997. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

BUSS, V. **Qualidade de vida no trabalho**: O caso do corpo técnico e auxiliar administrativo de uma instituição de ensino superior. 2002. 108 f. Dissertação

(Mestrado em Engenharia da Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade federal de Santa Catarina, 2002.

CAMPOS, I. C. M. **Diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais e relação com o trabalho de servidores públicos estaduais**. 2006. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Centro de Filosofia e Ciências humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CARDOSO, W. L. C. D. Qualidade de vida e trabalho: uma articulação possível. In: GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS (org.). **Saúde Mental e Trabalho**, 3º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. **Aletheia**, n. 17-18, p. 53-61, 2003.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S.; Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise de produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 403-410, out-dez, 2011.

CODO, W. **Educação: Carinho e Trabalho**. 4º. Edição. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006.

CONRAD, P. Health and fitness at work: a participants' perspective. **Social Science e Medicine**, v. 26, n. 5, p. 545-550, 1988.

CRUZ, M. R.; SCHERER, C. G.; PEIXOTO, C. N. Estresse ocupacional e cargas de trabalho. In: SARDÁ, JR. *et al.* **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CORSI, J. **El síndrome "burnout"**: síndrome de estrés crônico em profesionales que trabajan em El campo de La violencia familiar. 2002.

CUNHA, K. W. V. **"A produção científica no Brasil nos anos 2003 a 2008 sobre síndrome de burnout e docência**. 2009. 57 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Escola Nacional de saúde Pública Sérgio Arouca – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2009.

DELCOR, N. S. *et al.* Indicadores de qualidade de vida no trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./fev. 2004.

EROSA, M. El stress. (2000). Disponível em: <HTTP://www.monografias.com> . Acessado em 20/03/2018.

ESTEVE, J. M.; VERA, J. **Los profesores ante El cambio social**: repercusiones sobre la evolución de la salud de los profesores. Barcelona: Anthropos, 1995.

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**. A sala de aula e a saúde dos professores. EDUSC. São Paulo, 1999.

FARBER, B. A. Stress and burnout in suburban teachers. **Journal of Educational Research**, Washington, v. 77, n. 6, p. 325-331, 1984.

FARBER, B. A. **Crisis in education**. Stress and burnout in the American teacher. San Francisco: Jossey-Bass Inc, 1991.

FARIAS, G. O. *et al.* Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p 11-22, 1. Trim. 2008.

FARIAS, G. O. **Carreira Docente em Educação Física**: uma abordagem na construção da trajetória do professor. 2010. 303 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

FARIAS, G. O. *et al.* Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revistas Brasileira Ciência e Movimento**, v.23, n. 3, p. 5-13, 2015.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: casa da Qualidade, 1996.

FRANÇA, H. H. A síndrome de "Burnout". **Revista Brasileira de Medicina**, v. 44, n. 8, p. 197-199, 1987.

GADON, H. Making sense of quality of work life programs. **Business Horizons**, p. 42-46, jan./feb. 1984.

GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o burnout em professores universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Ano, 1, nº. 1, p. 76-89, ago., 2003.

GESSER, A. C. *et al.* Satisfação no trabalho de professores de educação física da educação básica da Grande Florianópolis (Brasil). **Caderno da Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 159-166, 2019.

GRACÍA-VILLAMISAR, D.; GUINJOAN, T. F. **El estrés del profesorado** – Uma perspectiva internacional. Valencia: Promolibro, 2003.

GIL-MONTE, P. R.; PIERÓ, J. M. **Desgaste Psíquico em El Trabajo**: El síndrome de quemarse. Madri. Síntese Psicología, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e Técnica de Pesquisa Social**. 6º Ed. 4ª reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por El trabajo (burnout) como fenómeno transcultural. **Informació Psicológica**, n. 91-92, p. 4-11, 2008.

GONÇALVES, E. Síndrome de Burnout: desconhecida, mas perigosa. **Folha de Londrina**. V. 17, cad. 2, p. 7, 2008.

GRILLO, M. H. M. M.; PENTEADO, R. Z. impacto da voz na qualidade de professores(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono**, v. 17, n. 3, p. 321-330, 2005.

GUISELINE, M. A. **Qualidade de vida**. 2º ed. São Paulo: Ed. Gente, 1996.

INOCENTE, N. J. **Síndrome de burnout em professores universitários do Vale do Paraíba (SP)**. 2005. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas), Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

IFMT. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso. **Reitoria – Apresentação e História**. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/apresentacao-e-historico/>. Acesso em: 04 jan. 2019.

IFMT. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso. **Reitoria – Campus**. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/os-campi-do-ifmt/>. Acesso em: 04 jan. 2019.

IFMT-SVC. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso – **Campus São Vicente - História**. Disponível em: <http://svc.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/historia-do-campus/> Acesso em: 05 jan. 2019.

IFMT-SVC. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso – **Campus São Vicente – Quantitativo de discentes**. Disponível em: <http://secretaria.svc.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/alunos/>. Acesso em: 05 jan. 2019.

IFMT-SVC. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso – **Campus São Vicente – Quantitativo de docentes**. Disponível em: <http://svc.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/docentes2/>. Acesso em: 05 jan. 2019.

IFMT-SVC. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso – **Campus São Vicente – Quantitativo de Técnicos administrativos**. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1ZOCQK2qYnQJq_66JRpkyNIHYd-oHoxVYLYFimcdzWZo/edit#gid=372870656. Acesso em: 05 jan. 2019.

JAMAL, M; BABA, V. V. Type-Abehavior, job performance, andwell-being in college teachers. **International Journal of Stress Management**, Netherlands, v. 8, n. 3, p. 231-240, 2001.

JBEILI, C. Burnout em Professores: Identificação, Tratamento e Prevenção. 2008. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/6040567/cartilha-burnout-em-professores> Acesso em: 05 jan. 2019.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOGA, G. K. C. *et al.* Fatores associados a piores níveis na escala de burnout em professores da educação básica. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015.

KUNZE, N. C. **AESCOLA DE APRENDIZE ARTIFICES DE MATO GROSSO**. 2005. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, 2005.

KYRIACOU, C. El estrés em la enseñanza. Revisión histórica y estado actual. *In*: GRACÍA-VILLAMISAR, D.; GUINJOAN, T. F. (Eds.). **El estrés del profesorado – Una perspectiva internacional**. Valencia: Promolibro, 2003.

LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p. 14-19, 2005.

LEITE, N. M. B. **SINDROME DE BURNOUT E RELAÇÕES SOCIAIS NO TRABALHO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2007.

LEMOS, J. C.; CRUZ, R. M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, n.14, ano 11, jun. 2005.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de Vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS.2007**. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.

LEVI, L. Spice of life or Kiss of death? **Working on stress – Magazine of the European Agency for safety and Health at work**, p. 11-13, 2002.

LIPP, M. **O estresse do professor**. Campinas, São Paulo: Papirus, 5º Ed. 2007.

MADUREIRA, A. S.; MADUREIRA, J. M. Prescrição do exercício físico e combate ao estresse. **Caderno de educação Física: Estudos e Reflexões**. Marechal Cândido Rondon, v. 1, n. 2, p. 67-85, 2000.

MARQUES, A. A. **Ginásio agrícola Gustavo Dutra – MT: 1969 a 1974: tempos e espaços**. 2015. 161 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da universidade Federal de Uberlândia, 2015.

- MASLACH, C.; JACKSON, S. Patterns of burnout among a national sample of public contact workers. **Journal of Health and Human Resources Administration**, Montgomery, AL, v. 7, n. 2, p. 189-212, 1984.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.E. **Maslach Burnout Inventory**. Ed. Palo Alto, California: Consulting Psychologists Press, 1986.
- MASLACH, C.; LEITER, M. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Campinas: Papyrus, 1999.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. Job Burnout. **Review Psychology**; Annual, 52, p. 397-422, 2001.
- MAZON, V.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 55-66, 2008.
- MOCADA-JIMENEZ, J.; *et al.* Lesiones cutâneas en educadores físicos costarricenses. **Acta Médica Costarricense**, v. 46, n. 3, p. 132-138, 2004.
- MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, v. 5, n. 9, p. 31-46, 1998.
- MONACO, F. F.; GUIMARÃES, V. H. Gestão da qualidade total e qualidade de vida no trabalho. *In: VI Encontro Nacional de Estudos do Trabalho*, Abet, 1999.
- MOREIRA, H. R. *et al.* Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de caso. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008.
- MOREIRA, H. R. *et al.* Qualidade de vida e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009.
- NACARATO, A. M.; VARANI, A.; CARVALHO, V. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível...abrindo as cortinas. *In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINA, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde, e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5° ed. Londrina: Midiograf, 2010.
- NASCIMENTO, R. K.; *et al.* Satisfação no trabalho dos professores de educação física da rede municipal de ensino de São José-SC. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 1-11, 2016.
- NASCIMENTO, R. K. *et al.* Avaliação da satisfação no trabalho de professores de educação física. *Pensar em movimento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud*, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2019.
- NEVES, A.; RODRIGUES, G.; SOBRAL, F. Avaliação subjetiva do stress profissional: resultados de inquérito preliminar em professores de educação física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 7/8, p. 27-34, 1993.

NIETO, D. A.; MARTIN, E. L. Job satisfaction of secondary school teachers. **RIE**, v.33, n. 2, p. 435-452, 2015.

NILAN, P. Teachers work and schooling in Bali. **International Review of Education**, v. 49, n. 6, p. 563-584, 2003.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de Vida e saúde vocal de professores, **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.

PEREIRA, M. F. R. Formação de professores: uma discussão necessária. *In*: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. Educação: visões críticas e perspectivas de mudanças. **Anais...** Concórdia: Biblioteca Universitária, 2007.

PETROSKI, E. C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. 2005, 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

PIRES, D. A.; MONTEIRO, P. A. P.; ALENCAR, D. R.; Síndrome de burnout em professores de Educação Física da Região nordeste do Pará. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 948-965, out./dez. 2012.

QUEIROZ, F. L. V. *et al.* Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo comparativo em três campi de uma instituição federal de ensino no Rio Grande do Norte/RN. **Revista Administração UNIMEP**, v. 17, n. 1, p. 1-33, 2019.

RAMOS, M. F. H. *et al.* Satisfação no trabalho docente: uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. **Estudo de psicologia**, v. 21, n. 2, p. 179-191, 2016.

RAMOS, F. L. *et al.* Qualidade de vida no trabalho (QVT) de professores do ensino técnico e profissionalizante: o caso de Irati-PR. **Cinergis**, v.17, n. 3, p. 202-207, 2016.

REINHOLD, H. H. O Burnout. *In*: LIPP, M. E. N. (Org). **O stress do professor**. Campinas: Papyrus, 2002. (p. 63-80). 5º Ed.

REIS, E. J. F. B.; *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

RIBEIRO, L. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro oeste Mineiro**. Minas Gerais, v. 5, n. 3, p. 1741-1751, ste./dez. 2015.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007.

ROCHA, S. S. L.; FELLI, V. E. A. A qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 28-35, 2004.

ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008.

ROMANZINI, M. *et al.* Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu v. 75, p. 565-569, 2005.

ROSSATO, L. C.; FARIAS, S. F. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFSC. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, Mayo, 2010.

SAMPAIO, E. S. **Síndrome de Burnout em Professores e alunos do Programa de Mestrado Ensino de Ciências na Amazônia**: Uma contribuição para a formação de professores. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências na Amazônia). Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do estado do Amazonas, 2009.

SANTINI, J. **Síndrome do esgotamento profissional**: O “abandono” da carreira docente pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre. 2004. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A Síndrome de Burnout em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SELIGMANN-SILVA, E. Saúde mental e trabalho. *In*: COSTA, N. R.; TUNDIS, S. A. **Cidadania e Loucura – políticas de saúde mental no Brasil**. Petrópolis, rio de Janeiro: Vozes, 1987.

SILVA, M. R.; *et al.* A saúde dos docentes da UFSC: Recuperando a enquete dos professores realizada durante a greve de 2001. **Boletim APUFSC**, Florianópolis, n. 412, p. 3-6, 15-19, jul. 2002.

SILVA, P. R. R. **Aula de introdução à estatística econômica – 2º ano**: 2008.

SILVA, J. P.; *et al.* Estresse e Burnout em professores. **Revista Fórum Identidades**, ano, 2, v. 3, p. 75-83, 2008.

SILVA, V. M. B.; LIMA, N. K. N. Análise dos fatores desencadeadores da síndrome de Burnout em professores da Escola Municipal Antilhon Ribeiro Soares. *In*: **Simpósio Ciências Humanas e Leituras**, 2010, Teresina. P. 1-19.

- SILVA, M. S. S. J. **Síndrome de Burnout em professores de Educação Física das Escolas Estaduais do Ensino Médio da Cidade de Pelotas/RS**. 2010. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, 2010.
- SILVA, M. F. M.; *et al.* Estudo avaliativo da predisposição à síndrome de burnout em professores de uma Universidade de Parnaíba-PI. **Revista Psicologia e saúde**, Campo Grande, v. 6, n. 2, p. 28-37, jul./dez. 2014.
- SILVIA, A. F.; *et al.* Fatores que prevalecem aa Síndrome de Burnoutm professores. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 333-339, 2017.
- SIMÕES, M. O profissional de educação física e o uso da voz: uma contribuição da fonoaudiologia. **Revista Brasileira de Atividades Física e Saúde**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 71-80, 2000.
- SINOTT, E. C. **Síndrome de Burnout: um estudo com professores de educação Física das Escolas municipais de Pelotas**. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, 2013.
- SINOTT, E. C.; *et al.* Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, abr./jun. de 2014.
- SOUZA, K. R. *et al.* Trajetória do sindicato estadual dos profissionais da educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 1057-1068, 2003.
- STEWART, W. F. *et al.* Prevalence and burden of migraine in the United States: data from the American Migraine Study II. **Journal of Head and Face Pain**, v. 41, n. 7, p 646, 2001.
- TRICOLLI, V. A. C. **Sintomas de stress em escolas de 1° a 4° série**. 1997. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de pós-graduação em psicologia clínica, PUC, Campinas, 1997.
- VALÉRIO, F. J.; AMORIM, C.; MORAES, A. M. A síndrome de burnout em professores de Educação Física. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, n. 1, p. 127-136, 2009.
- VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.
- VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: Origem, evolução e perspectivas. **Cadernos de pesquisa em Administração**, v.8, n. 1, p. 24-35, 2001.
- VEIGA, R. F. **Qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Pelotas**. 2013. 120 f. Dissertação

(Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, 2013.

VEIGA, R. F. *et al.* Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 333-348, 2017.

VOLPATO, D. C. *et al.* Burnout: O desgaste dos professores de Maringá. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Ano, 1, n.º. 1, p. 90-101, ago., 2003.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

WALTON, R. E. Improving the quality of work life. **Havard Business Review**, May/June, p. 12-16, 1974.

WEBBER, D. V.; VERGANI, V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**, Fortaleza, 2010. P. 8807-8823. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>.

WILTENBURG, D. C. D. **Síndrome de Burnout**: Um sintoma Mascarado?. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2338-6.pdf. Acesso em: 5 jan. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world health organization quality of life assesement (WHOQOL): position paper from the world health organization. **Social Science Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

Relatório do Trabalho de Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Tese

**Síndrome de Burnout e indicadores de qualidade de vida no trabalho dos
professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do campus
São Vicente**

Mauricio Berndt Razeira

Pelotas, 2020

Descrição das atividades de campo

Este relatório descreve todas as atividades executadas após a qualificação do projeto de tese e durante os procedimentos de coleta de dados da investigação: “*Síndrome de Burnout e Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores do Instituto Federal de Mato Grosso: Estudo de caso do Campus São Vicente*”, sendo esta tese construída no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

No dia 16 de julho de 2019, o projeto foi qualificado perante aos professores doutores Gelcemar Oliveira Farias (avaliadora), Giovanni Felipe Ernst Frizzo (avaliador) e Mariângela da Rosa Afonso (orientadora). No dia seguinte orientando e orientadora se reuniram para fazer os ajustes recomendados pela banca para poder apresentar e solicitar a realização desta pesquisa ao Prof. Me. Willian Silva de Paula, o Magnífico Reitor do IFMT e, também, submeter ao comitê de ética através da Plataforma Brasil.

Seguindo a metodologia descrita no projeto, os procedimentos anteriores e durante a coleta de dados foram obedecidos. No primeiro momento concretizou-se a solicitação ao Magnífico Reitor e a submissão do projeto no comitê de ética. Posterior foi realizado o contato com o diretor e por fim o envio dos documentos aos professores do IFMT-SVC.

No dia 30 de julho de 2019, teve a reunião com Magnífico Reitor. Neste momento apresentei o estudo e solicitei a permissão para realizar o mesmo no IFMT-SVC. O Reitor mostrou-se interessado e ofereceu apoio para concretização da investigação dentro da instituição, ele também assinou a autorização para dar início a coleta de dados junto aos professores do instituto (Apêndice 2). Além disso, no dia 15 de agosto de 2019, o projeto foi submetido ao comitê de ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas via Plataforma Brasil, tendo sua aprovação no dia 16 de outubro de 2019.

Após o parecer favorável do Magnífico Reitor e do comitê de ética, iniciou-se o contato formal com o diretor geral do campus, neste contato foi pedindo a permissão (Apêndice 3) para poder aplicar a pesquisa com os professores. Além deste procedimento, a investigação foi cadastrada no departamento de pesquisa do IFMT-

SVC. Com a autorização do diretor geral e do setor de pesquisa do campus, o doutorando iniciou a coleta de dados.

Referente à coleta de dados propriamente dita, esta etapa teve um desenvolvimento aceitável junto aos professores do campus. Pois um dos pesquisadores responsáveis pela condução do estudo atua como servidor na instituição. Desta forma, o acesso a lista de contatos dos participantes foi conseguido com facilidade.

Em relação ao e-mail institucional enviado aos professores do IFMT-SVC, no corpo do texto havia as seguintes informações: o objetivo da investigação; pedido de colaboração na pesquisa; o tempo estimado para o preenchimento do formulário, o qual era acessado por meio do *link* disponibilizado; agradecimento e a disponibilidade para sanar dúvidas. O *link* de acesso ao formulário direcionava o participante para uma página do Google Forms®, sendo que nele havia os seguintes documentos: carta convite (Apêndice 4); o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1); uma ficha de dados de identificação pessoal, trabalho e caracterização demográfica (Apêndice 1); um instrumento de avaliação da síndrome de Burnout (Anexo 2) e a escala de avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores (Anexo 3). Cabe ressaltar que a cada 20 dias o e-mail era enviado novamente para os professores solicitando a colaboração na investigação.

Alguns docentes do IFMT-SVC relataram ao investigador atuante no campus a dificuldade de lidar ou ter tempo para responder a pesquisa no formato digital, sendo assim, decidiu-se por entregar estes documentos de forma impressa, o que facilitou e aumentou um pouco a adesão no estudo.

Além disso, foi criada uma planilha eletrônica, a qual serviu como banco de dados para armazenar as respostas dos docentes que contribuíram com o estudo. Logo após responder e clicar no botão enviar, as respostas dos participantes eram salvas automaticamente na referida planilha. Em relação aos docentes dos formulários impressos, o doutorando preencheu o formulário pelo *link*, pois assim as respostas já ficavam salvas diretamente na planilha.

Com a chegada da pandemia do Covid-19, o procedimento de coleta de dados foi cancelado, uma vez que, doutorando e orientadora acreditavam que tal situação pandêmica poderia alterar os resultados, principalmente pela nova forma de ensino

(Ensino Remoto) que foi implementada para dar continuidade no que tange a educação nacional.

As respostas obtidas do IFMT-SVC, representam 58,3% do corpo docente efetivo do campus. Este percentual foi elaborado a partir do número de professores que atenderam todos os critérios de inclusão estabelecidos no estudo, sendo que 72 servidores poderiam ter contribuído com a pesquisa. Algumas situações podem ter afetado para não ter atingido o 100% de participação dos sujeitos na pesquisa. Fatores como: iniciar a coleta de dados no final do ano letivo e início do outro; dificuldade enfrentada por alguns professores para responder os instrumentos através do *link*; pandemia da Covid-19.

Após a esta definição de dados a serem utilizados, o doutorando com auxílio de sua orientadora começaram a analisar as respostas e a escrever os dois artigos gerados por essa pesquisa.

O primeiro artigo será submetido na Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, sendo que o mesmo se encontra nas normas de submissão da revista, as quais estão no Anexo 4. Este artigo é intitulado “*Avaliação da síndrome de Burnout em professores de uma Instituição Federal*”, e teve como objetivo investigar a Síndrome de Burnout e sua relação com os aspectos sociodemográficos e características profissionais em professores do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente.

O segundo artigo está submetido na Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. As normas de submissão da revista estão no (Anexo 5). Essa submissão foi realizada para atender as exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. O referido artigo recebeu o título “*Satisfação com o trabalho em professores do IFMT-SVC: contextos pessoais e de trabalho*”. Seu objetivo foi descrever sobre as variáveis profissionais que contribuem significativamente para uma boa realização no ambiente laboral do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente (IFMT-SVC).

Artigos

Artigo 1

Avaliação da síndrome de Burnout em professores de uma Instituição Federal

(Nas normas da revista Psicologia: Teoria e Pesquisa – Anexo 4).

(Será submetido após defesa)

Avaliação da síndrome de Burnout em professores de uma Instituição Federal

Burnout em professores de uma Instituição Federal

Evaluation of Burnout syndrome in teachers at a Federal Institution

Resumo

O estudo objetivou investigar a Síndrome de Burnout (SB) e sua relação com aspectos sociodemográficos e características profissionais em professores do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC). Foi utilizada uma ficha de avaliação sociodemográfica e do regime de trabalho, além do Maslach Burnout Inventory (MBI) na coleta de dados. Os resultados obtidos evidenciaram que 25 sujeitos se encontram no nível mais alto de exaustão emocional, 16 indivíduos no nível mais elevado de despersonalização, e 33 apresentam baixa realização profissional. Homens, com idade variando de 36-45 anos, com filhos, casados, com formação *stricto sensu*, situados na fase intermediária da carreira e com desejo de mudar de profissão apresentaram maior tendência para desenvolver a doença.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Professores; Trabalho Docente.

Abstract

The study aimed to investigate the Burnout Syndrome (SB) and its relationship with sociodemographic aspects and professional characteristics in teachers at the Federal Institute of Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC). The sample consisted of 42 teachers, and was used a form of sociodemographic and labor regime, beyond the Maslach Burnout Inventory (MBI) in data collection. The results showed a predominance of males (n=29; 69,0%); age ranging from 36-45 years (n=18; 42,9%); married (n=26; 61,9%); with children (n=30; 71,4%).

Of the total number of subjects, 19 (45,2%) are masters and the same number are doctors; the exercise time at the Institute ranged from 6-15 years (n =23; 54,8%). Regarding the dimensions of Burnout, 25 subjects are at the highest level of emotional exhaustion, 16 subjects are at the highest level of depersonalization, and 33 have low professional achievement. Men, aged 36-45 years, with children, married, with stricto sensu training, located in the middle stage of their career and with a desire to change their profession had a greater tendency to develop the disease.

Keywords: Burnout; Teachers; Teaching Work.

Introdução

As instituições escolares são locais de convívio comunitário que envolvem alunos, professores, gestores, pais e responsáveis legais, entre outros sujeitos, e o principal papel dela na sociedade é a propagação do conhecimento construído culturalmente pelos seres humanos (Silva & Ferreira, 2014). Como produto da sociedade, ela também passou e passa por transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Apesar de existirem benefícios (acesso a informação, globalização do conhecimento, qualificação dos seres humanos, entre outros) destas mudanças sociais, torna-se necessário e importante descrever que nem todos os docentes conseguem acompanhá-las. Fatores como sala de aula superlotada, divisão da atenção com as tecnologias (celulares), indisciplina, podem comprometer a saúde física e mental destes profissionais da educação. A se reporta ao estudo de Benevides-Pereira (2003), encontramos a afirmação que o mercado de trabalho atual cobra dos trabalhadores uma elevada qualidade e produtividade nas atividades desempenhadas, mas esquece da qualidade de vida, a qual pode estar sendo afetada por sentimentos de instabilidade, aflição, solidão e constantes períodos de irritação, e tudo isto pode gerar doenças oriundas das atividades ocupacionais.

A Síndrome de Burnout (SB) é uma das principais doenças ocupacionais, a qual também pode acometer professores. A SB é derivada dos constantes e ininterruptos períodos de estresse gerados no ambiente de trabalho, principalmente em atividades laborais que envolvem contato direto com as pessoas (Benevides-Pereira, 2003; Volpato *et al.*, 2003; Santini & Molina, 2005). A SB “traz consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar ou social e que em casos severos pode contribuir para a perda da capacidade laboral do indivíduo” (Maslach & Leiter, 1999). Desta forma, o profissional necessita de afastamento das atividades ocupacionais para o seu tratamento, caso contrário, a pessoa, os clientes e as relações interpessoais e familiares serão fortemente afetadas pelas consequências da síndrome.

Em pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE), foram avaliadas as condições de trabalho e de saúde mental, com destaque para a SB (Codo, 1999). Tal pesquisa, incluiu 52 mil trabalhadores/as da educação de 1.440 escolas públicas. Os resultados indicaram que 26% dos/as professores/as apresentaram exaustão emocional, associada à desvalorização profissional, baixa autoestima e ausência de resultados percebidos no trabalho. Segundo Gonçalves (2008), no ano de 2007, 3.852 pessoas se afastaram das suas atividades laborais para realizar o tratamento direcionado a SB. Possivelmente os educadores representam um percentual destes indivíduos.

Ao investigar os Institutos Federais, devemos salientar que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão neste espaço demandam grandes responsabilidades e exigem alto nível de atenção. Tais atividades podem ocasionar tensões entre os educadores, se os mesmos não se sentirem confiantes na execução, ou não obtiverem suporte para realizá-las (Andrade & Cardoso, 2012; Benevides-Pereira *et al.*, 2010). Investigações demonstram que a SB atinge os professores, devido às altas responsabilidades nos seus deveres, a quantidade de alunos atendidos, violência, entre outras (Levy *et al.*, 2009; Koga *et al.*, 2015). Desta forma, a realização de pesquisas que analisem a SB em professores, torna-se relevante pelo fato da

docência ser uma atividade ocupacional em constantes mudanças e com grande probabilidade de afetar a saúde dos educadores devido as atuais condições de trabalho enfrentadas por eles.

Boa parte dos estudos sobre SB e professores foram realizados em escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas (Benevides-Pereira *et al.*, 2010; Carlotto, 2011; Carlotto & Palazzo, 2006; Koga *et al.*, 2015; Ribeiro *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2017; Sinott *et al.*, 2014; Valério *et al.*, 2009). Poucas são as investigações em Instituições da Rede Federal de Ensino (Massa *et al.*, 2016; Neto *et al.*, 2009).

Considerando o exposto acima, esta pesquisa objetivou investigar a Síndrome de Burnout (SB) e sua relação com aspectos sociodemográficas e características profissionais em professores do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC).

Método

A presente pesquisa caracterizou-se como sendo um estudo de caso do tipo descritivo com abordagem quantitativa (Gil, 2011). A população envolvida no estudo foram os professores do IFMT-SVC, sendo que todos estão lotados na sede em São Vicente (SVC) ou nos centros de referências de Campo Verde (CRCV) e Jaciara (CRJac). Ao total são 85 docentes que compõem o quadro permanente da instituição, e foram utilizados os seguintes critérios para inclusão na pesquisa: a) não estar afastado para capacitação profissional; b) não estar em cargos na reitoria; c) ter regência na sala de aula (graduação/pós-graduação/ensino técnico); d) não estar em processo de remoção, redistribuição ou aposentadoria. A partir da delimitação acima, apenas 72 professores contemplaram os critérios estabelecidos.

Como procedimentos para coleta, primeiramente foi contatada a diretoria geral do Campus, solicitando a autorização para a realização da pesquisa. Mediante liberação, os professores foram convidados a contribuir via e-mail institucional. Neste e-mail havia uma carta

convite com a explicação da pesquisa, um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), além do instrumento de coleta via Google Forms© visando facilitar a participação no estudo.

Cabe ressaltar que alguns docentes solicitaram o instrumento de forma impressa, pois tinham mais facilidade de participar desta forma. As coletas aconteceram de outubro de 2019 a março de 2020, e após todas as tentativas, 42 professores retornaram os instrumentos (seja via digital ou impressa), perfazendo um total de 41,7% de perdas/recusas. O instrumento de coleta foi dividido em duas partes, sendo a primeira delas, um questionário diagnóstico a respeito de caracterização sociodemográfica e outro sobre regime de trabalho docente. Já a segunda parte foi composta pelo Maslach Burnout Inventory (MBI), um instrumento que sinaliza a presença de Síndrome de Burnout nos respondentes.

Por meio de três dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional) o constructo visa identificar a presença de SB, utilizando as categorias “baixo”, “médio” e alto para cada uma das dimensões (Maslach & Jackson, 1986). Neste estudo, foi utilizado os valores de referência desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout, os quais foram descritos por Benevides-Pereira (2001), sendo que para diagnosticar a presença da síndrome, o sujeito deve apresentar alto índice de EE, alto índice DE e Baixo índice de RP (Maslach & Jackson, 1986).

Os dados coletados foram armazenados em um banco no Excel 2016 e posteriormente transferidos para o Stata 12.0 no qual foram realizadas todas as análises estatísticas. Após a condição de normalidade satisfeita pelo teste de Shapiro-Wilk, foi adotada a estatística paramétrica, respeitando um nível de significância de 5% em todas as comparações. Na comparação entre as variáveis demográficas e relacionadas ao trabalho desempenhado na instituição com as dimensões do Burnout foram utilizados o teste de Qui-Quadrado e Exato de Fisher. E, para a exposição dos dados, optamos por utilizar os valores absolutos (n) e relativos (%).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo 3.644.475, sendo que todos os participantes aceitaram participar voluntariamente mediante preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 são expressadas as variáveis dos dados demográficos dos 42 professores participantes desta investigação. Da amostra total, a grande maioria é do sexo masculino (n=29; 69,1%, com idade variando de 36-45 anos (n=18; 42,9%) e são casados (n=26; 61,9%). Além disso, possuem cor de pele branca (n=24; 57,1%), tem filhos (n=30; 71,4%) e possuem tanto renda individual (n=22; 53,4%) como familiar (n=29; 69,1%) de 11 salários mínimos ou mais. Neto *et al.* (2009), Massa *et al.* (2016), realizaram investigação similar a esta, sendo o primeiro com professores de um Instituto da Bahia e o segundo em um Instituto do Rio de Janeiro. Estes dois estudos apresentaram dados demográficos parecidos com o nosso, a única diferença desta pesquisa com a de Massa *et al.* (2016), foi o predomínio do gênero feminino. Outros estudos sobre SB em professores, mostram um predomínio do gênero feminino (Benevides-Pereira *et al.*, 2010; Carlotto, 2011).

Inserir tabela 1

A Tabela 2 representa os dados das variáveis profissionais dos participantes deste estudo. Do total dos sujeitos, 19 (45,2%) são mestres e o mesmo quantitativo são doutores, com tempo de exercício no Instituto variando de 6-15 anos (n=23; 54,8%) e ministram aulas no ensino médio (n=37; 88,1%). Além disso, desenvolvem pesquisa (n=25; 59,5%); têm dedicação exclusiva e não possuem outra remuneração (n=40; 95,2%); não mudariam de profissão (n=33; 78,6%); e são da área técnica (n=22; 52,4%). Em relação à titulação dos docentes, as pesquisas de Neto *et al.* (2009) e Massa *et al.* (2016), também apontam o predomínio de qualificação em

nível *stricto sensu* dos investigados. No que tange a carga horária de trabalho e anos de exercício da função na instituição, o estudo de Massa *et al.* (2016) apresentou dados diferentes, sendo que o tempo de docência no local atual foi menor que o nosso achado. Já a carga horária tem o mesmo resultado de 40 horas, e a superioridade dos sujeitos estudados também não exercem outra função remunerada.

Inserir tabela 2

A Figura 1, abaixo possibilita visualizar o enquadramento dos participantes nas três dimensões da Síndrome de Burnout, conforme as suas respostas no instrumento utilizado para coletar as informações. Em relação a alta EE, 25 sujeitos se encontram neste nível. Na dimensão DE, 16 indivíduos estão no nível mais elevado, e já na dimensão da RP, 33 apresentaram baixa. Nos estudos de Neto *et al.* (2009), Carlotto (2011) e Massa *et al.* (2016), os dados referentes a EE são opostos aos nossos. Já outras investigações vão ao encontro dos achados desta pesquisa (Benevides-Pereira *et al.*, 2010; Silva, 2010; Sinott *et al.*, 2014). Quanto à dimensão DE alguns estudos apontam para dados diferentes dos nossos (Benevides-Pereira *et al.*, 2010; Carlotto, 2011; Massa *et al.*, 2016; Neto *et al.*, 2009; Sinott *et al.*, 2014;). Por fim, no que trata a RP, algumas investigações (Carlotto, 2011; Massa *et al.*, 2016; Neto *et al.*, 2009; Silva, 2010; Sinott *et al.*, 2014), sinalizaram para o predomínio de média a alta RP, dados opostos aos desta pesquisa.

Inserir figura 1

A Tabela 3 traz os resultados das variáveis demográficas e de atividades profissionais comparadas com as três dimensões da Síndrome de Burnout (EE, DE e RP). Buscamos identificar as relações e as possíveis influências no acometimento pela doença.

Com relação à primeira dimensão do Burnout (EE), é possível perceber um número maior de homens (n=15; 51,7%) do que mulheres (n=10; 76,9%) no que diz respeito à alta EE, tal situação também foi confirmada na pesquisa de Massa *et al.* (2016). Outros estudos

(Carlotto, 2011; Carlotto & Palazzo, 2006; Benevides-Pereira *et al.*, 2010; Koga *et al.*, 2015; Sinott *et al.*, 2014; Vercambre *et al.*, 2009) demonstraram resultados diferentes do nosso, os quais as mulheres apresentam maior nível de exaustão, o que pode ser devido a jornada dupla e às vezes até tripla de trabalho, combinando suas atividades profissionais com a doméstica.

No que tange a idade dos participantes, aqueles com idade variando de 36-45 anos (n=12; 66,7%) apresentaram maior índice de alta EE, enquanto que os sujeitos com idade até 35 anos, a prevalência menor foi de baixa EE (n=1; 10,0%).

Já com relação à renda, os indivíduos que indicaram receber de 8-10 salários mínimos (n=11; 68,7%) ou 11 salários ou mais (n=11; 50,0%), apresentaram uma alta EE. Desta forma é possível inferir que para este grupo estudados, a remuneração não influencia na EE, pois a maioria dos participantes de todos os grupos se enquadram dentro no nível mais alto de exaustão. A investigação de Sinott *et al.* (2014), corrobora com o nosso achado, mas outras pesquisas afirmam que salários menores tendem acometer mais, pois o professor buscará trabalhar em mais turnos ou até mesmo em outros locais, fato determinante para aumentar a EE (Codo, 1999; Silva, 2017). É possível salientar ainda que apenas sete indivíduos apresentaram baixa EE considerando todas as categorias de salários.

Do total de entrevistados, 30 deles possuem filhos, e relacionando com a SB, a maioria destes sujeitos possui alta EE (n=18; 60,0%). Este resultado talvez possa ser explicado pelo fato destes professores passarem pouco tempo com os mesmos, pois alguns chegam a ter de se deslocar cerca de 200 km por dia para ir até o local de trabalho, influenciando na sua organização familiar. Algumas pesquisas (Carlotto, 2011; Carlotto & Palazzo, 2006; Codo, 1999; Ribeiro *et al.*, 2015) diferiram dos nossos resultados, apontando que ter filhos é um fator positivo para a EE, pois auxilia no convívio entre as pessoas e na resolução das adversidades.

No que diz respeito ao estado civil da amostra, 26 (61,9%) dos indivíduos é casado, sendo este grupo, o que apresenta a maior prevalência de alta EE (n=17; 65,4%). Os estudos de

Valério *et al.* (2009), Sinott *et al.* (2014) e Koga *et al.* (2015), corroboram com os dados desta investigação, no sentido de que a sobrecarga das atividades laborais, podem ocasionar uma falta tempo para o convívio com o parceiro, acarretando em dificuldades na vida conjugal. Outras pesquisas demonstram que não ter um companheiro estável influencia negativamente na EE (Carlotto, 2011; Massa *et al.*, 2016; Ribeiro *et al.*, 2015).

Considerando os aspectos de formação e atividades profissionais dos participantes do estudo, identificamos que 38 (90,5%) possui mestrado ou doutorado, sendo que os sujeitos que possuem estas formações foram os que apresentaram maior EE (n=11; 57,9%), este valor foi expressado tanto pelos mestres quanto pelos doutores. As pesquisas de Valério *et al.* (2009) e Sinott *et al.* (2014), reforçam os dados apresentados. Possivelmente a realidade das atividades ocupacionais executadas não sejam as idealizadas por estes professores, ou às vezes a instituição não oferece toda estrutura necessária para o bom desenvolvimento de tais atividades.

No que diz respeito à carreira desenvolvida dentro da instituição, os sujeitos com a maior prevalência de alta EE encontram-se na fase intermediária (n=13; 56,5%), resultado que possivelmente se concretizou devido ao predomínio de participantes nesta fase. Entretanto, cabe salientar que para todas as fases o resultado foi semelhante. Dado similar ao nosso foi encontrado por Valério *et al.* (2009) em sua investigação com professores de educação física e outras disciplinas, sendo que a maior parte dos sujeitos reportaram ter alta EE encontravam-se na fase de 10-15 anos de experiência. Já no estudo de Silva *et al.* (2017), a fase final teve valores mais expressivos. Outros estudos apontam que os professores no início tendem a ter maior nível de EE (Carlotto, 2011; Koga *et al.*, 2015), os autores justificam através da pouca experiência, principalmente em saber lidar com as situações que envolvem o contexto escolar.

Os indivíduos também foram questionados quanto aos níveis em que desenvolve suas atividades de ensino (ensino médio, graduação e pós-graduação). A maior parte deles atua em

pelo menos dois níveis (n=19; 45,2%), sendo que a maior prevalência de alta EE (n=11; 57,9%) foi encontrada neste grupo. Acredita-se que a mudança de aula no ensino médio para o ensino superior, seja um fator possa explicador esta informação. Já no que tange as atividades que desenvolvem na instituição (ensino, pesquisa, extensão e gestão), grande parte da amostra realiza pelo menos duas destas atividades (n=16; 38,1%), sendo, assim como nos níveis em que atuam, o grupo com maior quantidade de sujeitos que apresentam alta EE (n=10; 62,5 %). Importante ressaltar que a maioria dos professores envolvidos em todas as atividades também estão exaustos, pois possivelmente estes indivíduos devem ultrapassar a carga horária, desta forma, o tempo de lazer esteja em segundo plano ou nem existindo.

Os sujeitos ainda foram questionados se teriam o desejo de mudar de profissão considerando todos os elementos que permeiam seu trabalho, e a maioria (n=33; 78,6%), não manifestou este desejo. Entretanto, dos nove indivíduos que gostariam de mudar de profissão, 8 (88,9%) apresentaram alta EE. As pesquisas de Carlotto (2002), Ribeiro *et al.* (2015) e Carlotto *et al.* (2019), reforçam a forte ligação entre a EE e a possibilidade de abandonar a docência.

Com relação à segunda dimensão do Burnout (DE), é possível perceber um número maior de homens (n=12; 41,4%) do que mulheres (n=4; 30,7%) no que diz respeito à alta DE. Cabe ressaltar ainda que dentre as mulheres, a maioria delas (n=6; 46,1%) apresentou baixa DE, e tal resultado foi encontrado em outras pesquisa (Carlotto, 2011; Gomes, Montenegro, Peixoto & Peixoto, 2010; Silva *et al.*, 2017; Sinott *et al.*, 2014; Vercambre *et al.*, 2009). De acordo com Maslach e Jackson (1985), as mulheres são responsáveis por mais atribuições que os homens, pois além de trabalharem fora, elas também cuidam do ambiente familiar, situação geradora de preocupação com o bem-estar dos outros, assim, expressando os seus sentimentos com o próximo.

No que tange a idade dos participantes, os grupos com baixa DE foram aqueles dos sujeitos com idade de 36-45 anos (n=7; 38,9%) e 46 anos ou mais (n=7; 50,0%). Ao mesmo tempo, percebemos também que a maior prevalência de indivíduos com alta DE está na faixa etária de 36-45 anos (n=7; 38,9 %). Outras pesquisas também apresentaram resultados similares ao nosso próximo a esta faixa etária (Koga *et al.*, 2015; Levy *et al.*, 2009; Sinott *et al.*, 2014;). Ademais, estes autores dizem que os professores com mais idade tendem a despersonalizar menos por conta da experiência adquirida durante os anos de docência.

No que diz respeito à renda individual, os respondentes que indicaram receber de 8-10 salários mínimos (n=11; 68,8%) apresentaram uma alta DE. Em contrapartida, os sujeitos que recebem a partir de 11 salários (n=10; 35,7%) foram aqueles que indicaram menor DE (p=0,011). As investigações de Sinott *et al.* (2014), Koga *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2017), corroboram com o nosso achado. O fato dos professores com os maiores salários despersonalizarem menos, talvez tenha forte relação com a função exercida, pois se estiver atuando em cargo de gestão, o mesmo terá maior contato e necessidade de outras pessoas para o bom andamento das atividades atribuídas.

Dos entrevistados que possuem filhos, a maioria possui alta (n=11; 36,7%) ou baixa (n=12; 40,0%) DE. Acredita-se que os participantes com baixa DE e com filhos sejam do sexo feminino, pois, conforme argumentações anteriores, as mulheres são capazes de executar diversas atividades, principalmente as relacionadas a família. Outras pesquisas com predomínio de participação feminina mostram que os educadores com filhos têm menor DE comparado com os sem filho (Carlotto, 2011; Carlotto & Palazzo, 2006; Codo, 1999).

No que diz respeito ao estado civil da amostra, os indivíduos que responderam ser casados apresentaram baixa (n=10; 38,5%) ou alta DE (n=10; 38,5%). Dados que se mostram inconclusivos. No estudo de Sinott *et al.* (2014), os resultados para alta DE foram expressos

pelos sujeitos casados, já na investigação de Ribeiro *et al.* (2015), os casados revelaram menor DE.

Sobre os aspectos de formação e atividades profissionais dos participantes do estudo, identificamos a maior prevalência de baixa DE, nos sujeitos que possuem doutorado (n=8; 42,1%) e a maior prevalência de alta DE nos indivíduos com mestrado (n=8; 42,1%). Os resultados referentes aos doutores podem ter relação com o nível que leciona e com as atividades exercidas pelos mesmos. Já em relação aos mestres, talvez eles não tenham as mesmas possibilidades dos doutores em ministrarem aulas nos cursos de graduação e pós-graduação. Na literatura também não há um consenso sobre alta DE e a formação. Na investigação de Massa *et al.* (2016), os autores apontam que professores com formação *stricto sensu* completa tem maior proteção, mas o estudo de Sinott *et al.* (2014), os educadores com formação em pós-graduação apresentaram maior DE.

Quanto à carreira docente na instituição, foi possível perceber que a maioria dos sujeitos que apresentou baixa DE situa-se na fase intermediária da carreira (n=11; 47,8%); e a maioria dos entrevistados com alta DE, está na fase inicial (n=9; 69,2%). Koga *et al.* (2015), corroboram com o nosso achado. Importante frisar que os educadores em início de carreira se deparam com a realidade escolar, desta forma, as diversas dificuldades podem fazer com que eles apresentem a maior DE.

Já considerando os níveis em que desenvolvem suas atividades de ensino a maior parte dos respondentes que atua em pelo menos dois níveis (n=11; 57,9%), apresentou maior DE. Além disso, os sujeitos que indicaram atuar em um (n=6; 40,0%) ou três níveis (n=4; 50,0%) foram aqueles com menor DE. Tal situação pode ser explicada conforme foi na dimensão de EE. Com relação à quantidade de atividades desempenhadas, grande parte da amostra realiza pelo menos duas destas atividades (n=16; 38,1%), sendo, inclusive o grupo, que apresentou maior DE (n=9; 56,3%).

Entre os sujeitos que desejam mudar de profissão, foi possível perceber uma maior prevalência de alta DE (n=5; 55,6%). Tal situação reforça a argumentação na dimensão EE, pois, os professores já com vontade de deixar a docência, provavelmente são os mais propensos a SB, dados estes com base nas pesquisas de Ribeiro *et al.* (2015) e Carlotto *et al.* (2019). Já nos indivíduos que não manifestam tal vontade, identificamos um número maior de pessoas com baixa DE (n=14; 42,4%).

Sobre a terceira dimensão de Burnout, a realização profissional (RP), cabe ressaltar que nenhum participante se enquadrou no nível alto. No que tange o sexo dos participantes, os homens (n=23; 79,3%) apresentaram maior prevalência no nível baixo de RP do que as mulheres (n=10; 76,92%). Na literatura não existem dados que comprovem a relação entre o gênero e a decepção profissional. Em nosso estudo o resultado pode ser devido ao predomínio do sexo masculino, já na investigação de Sinott *et al.* (2014), a participação das mulheres foi maior, o que pode justificar a menor RP nelas. Maslach e Jackson (1985), indicam que a menor RP em homens pode ser devido ao alto grau de disputa e elevada expectativa de chegar no topo, características essas mais identificadas com o sexo masculino.

Sobre a variável idade, é possível perceber que os sujeitos com idade variando de 36-45 anos (n=15; 83,3%) indicaram ter baixa RP. Através das investigações anteriores é possível afirmar que a idade não tem forte relação com a RP. Pois, o estudo de Carlotto (2011), apontam para menor RP em professores com mais idade, já Sinott *et al.* (2014) e Koga *et al.* (2015), acharam maior decepção profissional nos participantes mais jovens. Acreditamos que depende muito do contexto de trabalho dos sujeitos.

Os professores com renda de 7 salários mínimos (n=4; 100%), 8-10 salários (n=14; 87,5%) ou 11 salários ou mais (n=15; 78,6%) não estão realizados profissionalmente. Este achado em nossa pesquisa corrobora com os estudos de Sinott *et al.* (2014) e Koga *et al.* (2015).

Desta forma, quanto menor for a renda tanto individual quanto familiar, os indivíduos tendem a ter menor RP.

Dos sujeitos com filho 24 (80%) disseram estar no nível mais baixo da RP, resultado também encontrado na investigação de Carlotto (2011). Talvez esse fator possa estar relacionado ao tempo destinado ao trabalho e ao filho. No que tange o estado civil dos investigados é possível inferir que os casados (n=20; 76,9%) tem menor RP. Outros estudos obtiveram o mesmo resultado no quesito estado civil e menor RP (Carlotto, 2011; Koga *et al.*, 2015; Sinott *et al.*, 2014). Cabe ressaltar que o número de participantes em cada categoria pode ter influenciado no resultado tanto na nossa pesquisa quanto nas citadas.

Os resultados de formação acadêmica e atividades laborais dos sujeitos pesquisados possibilita afirmar que os mestres (n=15; 78,9%) e doutores (n=14; 73,7%) apresentam baixa RP, mas os especialistas em sua totalidade (n=4; 100%) também estão neste mesmo nível. Cabe ressaltar a importância do contexto investigado, sendo que é possível notar que todos os professores têm formação à nível de pós-graduação. Este fato não inviabiliza o ingresso como docente na instituição, mas destaca-se que os professores jovens já possuem uma alta formação em função da concorrência nos processos seletivos docentes, e àqueles com idade mais avançada, buscam a formação continuada para se atualizar e melhorar sua prática de ensino.

Talvez as expectativas ocasionadas nos cursos de pós-graduação podem não estar sendo correspondidas nas atividades laborais do dia a dia, assim, os professores com elevada formação podem estar se sentindo com menor RP. Benevides-Pereira (2002), auxilia nesta resposta, pois a autora descreve que os profissionais com maior titulação, são os mais acometidos pela SB, sendo que a dimensão RP a mais perceptível no adoecimento. Os dados do estudo de Sinott *et al.* (2014), são similares aos nossos e, mostram que os professores com graduação têm maior RP.

No que tange os anos de docência na instituição, professores da fase intermediária (n=18; 78,3%) responderam estar com baixa RP. Torna-se importante descrever que todas as categorias direcionadas a RP e tempo de docência mostram predomínio na RP baixa. Outras pesquisas demonstram resultados diferentes do nosso, as quais afirmam que educadores com pouco tempo de atuação no âmbito escolar tem menor RP. Além disso, professores com pouca experiência escolar passam por diversas dificuldades, principalmente pela visão ofuscada sobre a atuação profissional, e que estes sujeitos no início da carreira entram com bastante vontade e dedicação para se satisfazer e satisfazer a sociedade, mas com o passar do tempo as diversas adversidades do contexto educacional faz com que a RP vá decrescendo (Farber, 1991; Gavish & Friedman, 2010; Koga *et al.*, 2015; Levy *et al.*, 2009).

Sobre a quantidade de níveis que ministram aulas, os participantes que lecionam em dois níveis (n=17; 89,7%) apresentaram baixa RP. Este fator pode ser explicado pelas atividades desenvolvidas, pois a escola oferta curso técnico de nível médio, graduação e pós-graduação, e talvez os professores que atuam no técnico e na graduação apenas queiram trabalhar em um ou no outro. Já em relação a quantidade de atividades desenvolvidas, os sujeitos que trabalham com duas atividades (n=14; 87,5%). Cabe ressaltar ainda que de todos os que desenvolvem quatro atividades (n=8; 100%) estão no nível menor da RP.

Dos professores que gostariam de mudar de profissão (n=9; 100%) tem baixa RP, resultado também evidenciado no estudo de Ribeiro *et al.* (2015). Desta forma, é possível afirmar uma forte relação entre abandonar a carreira docente com RP menor. Outro dado preocupante da nossa investigação é dos que não pretende deixar a docência, pois (n=24; 72,7%) indicaram ter baixa RP. Talvez a falta de um melhor reconhecimento da sociedade (alunos, responsáveis pelos alunos colegas de profissão, gestores educacionais, governantes) esteja fazendo com que estes participantes sintam-se decepcionados na sua atuação profissional.

Inserir tabela 3

A tabela 3 possibilita inferir que as variáveis mais significativas de elevada EE, alta DE e baixa RP foram sexo masculino; idade variando de 36-45 anos; ter filhos; ser casado; formação *stricto sensu*; fase intermediária da carreira e com desejo de mudar de profissão, características essas com grande potencial de desenvolvimento de SB.

Por fim, cabe ressaltar que os Institutos Federais são pouco investigados em relação a SB, talvez pelo imaginário de ser um espaço de excelência, considerando diferentes dimensões. As questões salariais; quantidade de aula; desenvolvimento de pesquisas e extensão são bastante promissoras para carreira docente nestes locais. Entretanto, foram identificados 13 participantes com SB a partir do instrumento utilizado, e 10 sujeitos próximos ao acometimento. Talvez o acúmulo de funções/atividades pode estar fazendo com que os sujeitos possam estar acometidos pela SB. Destacamos ainda, que os resultados apresentados são condizentes com uma realidade específica de um determinado local e grupo, configurando uma limitação da presente pesquisa. Desta forma, sugerimos novas investigações a serem realizadas com os sujeitos possivelmente doentes, de outros grupos, considerando ainda uma amostra maior, além de ampliar as análises incluindo outras variáveis como qualidade de vida no trabalho, avaliação de outros sintomas psiquiátricos, ou nível de atividade física aliado a variáveis de percepção de saúde.

Referências

- Andrade, P. S., & Cardoso, T. A. O. (2012). Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde e Sociedade*, 21(1), 129-140. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000100013>
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2001). MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: *Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia* (pp. 84-85).
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. (3a ed.). Casa do Psicólogo.

- Benevides-Pereira, A. M. T. (2003). O Estado da Arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 1(1), 4-11.
- Benevides-Pereira, A. M. T., Yamashita, D., & Takahashi, R. M. (2010). E os educadores, como estão? *REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente*, 3(3), 151-170.
<https://doi.org/10.22409/resa2010.v3i3.a21132>
- Carlotto, M. S. (2002). A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 21-29. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>
- Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Caderno de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014>
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>
- Carlotto, M. S., Câmara, S. G., & Oliveira, M. E. T. (2019). Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 1-18. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240028>
- Codo, W. (2006). *Educação: Carinho e Trabalho*. Vozes.
- Farber, B. A. (1991). *Crisis in Educattion: Stress and burnout in the American teacher*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Gavish, B., Friedman, I. A. (2010). Novice teachers' experiencie of teaching: a dynamic aspect of burnout. *Social Psychology of Education*, 13(2), 141-167.
<https://doi.org/10.1007/s11218-009-9108-0>
- Gil, A. C. (2011). *Métodos e Técnica de Pesquisa Social*. (6a ed. 4ª reimp.). Atlas.
- Gonçalves, E. (2008, 16 de março). Síndrome de Burnout: desconhecida, mas perigosa. *Folha de Londrina*, p. 7.

- Gomes, A. R., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C., & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia e Sociedade*, 22(33), 587-597. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000300019>
- Koga, G. K. C., Melanda, F. N., Santos, H. G., Sant'anna, F. L., Gonzáles, A. D., Mesas, A. E., & Andrade, S. M. (2015). Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Caderno Saúde Coletiva*, 23(3), 268-275. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121>
- Levy, G. C. T. M., Nunes Sobrinho, F. P., & Souza, C. A. A. (2009). Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, 19(3), 458-465. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1985). The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles*, 12(7/8), 837-851. <http://dx.doi.org/10.1007/BF00287876>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1986). *Maslach Burnout Inventory*. (2nd ed.). Consulting Psychologists Press.
- Maslach, C., & Leiter, M. (1999). *Trabalho: fonte de prazer ou desgaste*. Papyrus.
- Massa, L. D. B., Silva, T. S. S., Sá, I. S. V. B., Barreto, B. C. S., Almeida, P. H. T. Q., & Pontes, T. B. (2016) Síndrome de *Burnout* em professores universitários. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(3), 180-189. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189>
- Neto, J. L. A. L., Coqueiro, H. Q., Dejo, V. N. B., & Araújo, P. S. R. (2009). Síndrome de Burnout: um estudo no instituto federal da Bahia. *Revista E.T.C*, 7(6), 21-28.
- Ribeiro, L. C. C., Barbosa, L. A. C. R., & Soares, A. S. (2015). Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. *Revista de*

Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 5(3), 1741-1751.

<https://doi.org/10.19175/recom.v5i3.987>

Santini, J., & Molina Neto, V. (2005). A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19(3), 209-222. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000300004>

Silva, L. G. M., & Ferreira, T. J. (2014). O papel da escola e suas demandas sociais. *Periódico Científico Projeção e Docência*, 5(2), 6-23.

Silvia, A. F., Maia, M. F. M., Lima, C. A. G., Guedes, I. T., Pedreira, K. C., Silva, D. A. S., & Petroski, E. D. (2017). Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(2), 333-339. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0822>

Sinott, E. C., Afonso, M. R., Ribeiro, J. A. B., & Farias, G. O. (2014). Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. *Movimento*, 20(2), 519-539. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.43226>

Valério, F. J., Amorim, C., & Moser, A. M. (2009). A síndrome de burnout em professores de educação física. *Revista de Psicologia da IMED*, 1(1), 127-136. <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v1n1p127-136>

Vercambre, M., Brosselin, P., Gilbert, F., Nerrière, E., & Kovess-Masféty, V. (2009). Individual and contextual covariates of burnout: a cross-sectional nationwide study of French teachers. *BMC Public Health*, 9, 1-12. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-9-333>

Volpato, D. C., Gomes, F. B., Silva, S. G. M., Justo, T., & Benevides-Pereira, A. M. T. (2003). Burnout: O desgaste dos professores de Maringá. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 1(1), 90-101.

Tabela 1

Caracterização demográfica da amostra

Variável	n	%
<i>Sexo</i>		
Masculino	29	69,1
Feminino	13	30,9
<i>Idade</i>		
Até 35 anos	10	23,8
36-45 anos	18	42,9
46 ou mais	14	33,3
<i>Estado Civil</i>		
Casado	26	61,9
Divorciado	2	4,8
União Estável	5	11,9
Solteiro	9	21,4
<i>Cor da Pele</i>		
Branca	24	57,1
Negra	15	35,7
Parda	3	7,2
<i>Possui Filhos</i>		
Sim	30	71,4
Não	12	28,6
<i>Renda Individual</i>		
Até 7 salários	4	9,5
8-10 salários	16	38,1
11 salários ou mais	22	52,4
<i>Renda Familiar</i>		
Até 7 salários	1	2,4

8-10 salários	12	28,6
11 salários ou mais	29	69,0

Tabela 2*Caracterização profissional da amostra*

Variáveis profissionais	n	%
<i>Formação Acadêmica</i>		
Especialização	4	9,5
Mestrado	19	45,2
Doutorado	19	45,2
<i>Tempo de docência no IFMT</i>		
Inicial (0-5 anos)	13	30,9
Intermediária (6-15 anos)	23	54,8
Final (16 anos ou mais)	6	14,3
<i>Nível que leciona</i>		
Médio	37	88,1
Graduação	32	76,2
Pós-Graduação	8	19,5
<i>Atividades que desenvolve</i>		
Ensino	42	100
Pesquisa	25	59,5
Extensão	18	42,9
Gestão	18	42,9
<i>Carga Horária</i>		
20h	1	2,4
40h	1	2,4
40h/DE	40	95,2
<i>Exerce outra função remunerada</i>		
Sim	2	4,8
Não	40	95,2
<i>Gostaria de mudar de profissão</i>		

Sim	9	21,4
Não	33	78,6
<hr/>		
<i>Área de atuação</i>		
Núcleo comum	20	47,6
Núcleo técnico	22	52,4
<hr/>		

Figura 1

Número de sujeitos de acordo com as dimensões do Burnout

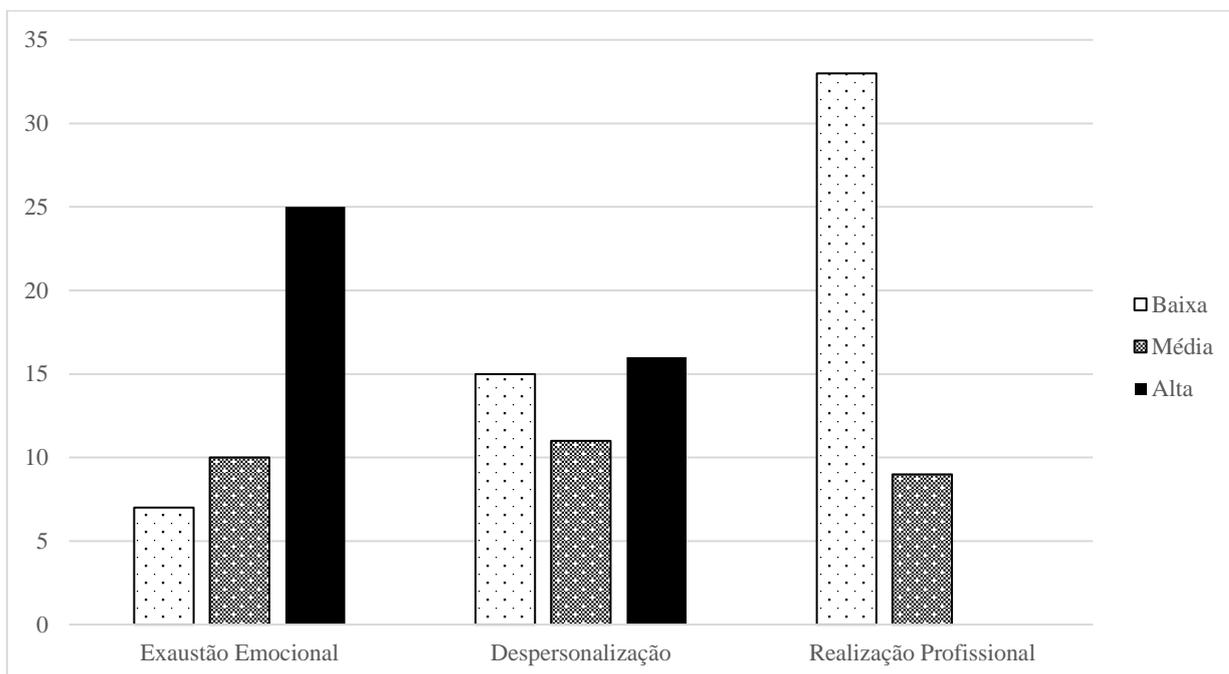


Tabela 3*Relações entre as variáveis demográficas e profissionais segundo as dimensões do Burnout*

Variável	Dimensões do Burnout										
	EE				DE				RP		
	B	M	A	p*	B	M	A	p*	B	M	p*
<i>Sexo</i>											
Masculino	7(24,1)	7(24,1)	15(51,7)	0,149	9(31,0)	8(27,6)	12(41,4)	0,697	23(79,3)	6(20,7)	0,579
Feminino	-	3(23,1)	10(76,9)		6(46,1)	3(23,8)	4(30,7)		10(76,9)	3(23,8)	
<i>Idade</i>											
Até 35 anos	1(10,0)	4(40,0)	5(50,0)	0,726	1(10,0)	5(50,0)	4(40,0)	0,217	7(70,0)	3(30,0)	0,712
36-45 anos	3(16,7)	3(16,7)	12(66,7)		7(38,9)	4(22,2)	7(38,9)		15(83,3)	3(16,7)	
46 anos ou mais	3(21,4)	3(21,4)	8(57,1)		7(50,0)	2(14,3)	5(38,1)		11(78,6)	3(21,4)	
<i>Renda Individual</i>											
Até 7 salários	-	1(25,0)	3(75,0)	0,473	1(25,0)	1(25,0)	2(50,0)	0,011	4(100,0)	-	0,280
8-10 salários	1(6,25)	4(25,0)	11(68,7)		4(25,0)	1(6,2)	11(68,8)		14(87,5)	2(12,5)	
11 salários ou mais	6(27,3)	5(22,7)	11(50,0)		10(35,7)	9(26,2)	3(38,1)		15(78,6)	7(21,4)	
<i>Possui filhos</i>											
Sim	6(20,0)	6(20,0)	18(60,0)	0,511	12(23,3)	7(23,3)	11(36,7)	0,630	24(80,0)	6(20,0)	0,721
Não	1(8,3)	4(33,3)	7(59,5)		3(5,0)	4(33,3)	5(41,7)		9(75,0)	3(25,0)	
<i>Estado Civil</i>											
Casado	4(15,4)	5(19,2)	17(65,4)	0,606	10(38,5)	6(23,8)	10(38,5)	0,926	20(76,9)	6(23,8)	0,619
Divorciado	1(50,0)	-	1(50,0)		1(50,0)	-	1(50,0)		2(100,0)	-	
União Estável	1(20,0)	1(20,0)	3(60,0)		2(40,0)	2(40,0)	1(20,0)		3(60,0)	2(40,0)	
Solteiro	1(11,1)	4(44,4)	4(44,4)		2(22,2)	3(33,3)	4(44,4)		8(78,6)	1(21,4)	
<i>Formação Acadêmica</i>											
Especialização	-	1(25,0)	3(75,0)	0,110	-	1(25,0)	3(75,0)	0,403	4(100,0)	-	0,865
Mestrado	6(31,6)	2(10,5)	11(57,9)		7(36,8)	4(21,5)	8(42,1)		15(78,9)	4(21,1)	
Doutorado	1(5,3)	7(36,8)	11(57,9)		8(42,1)	6(31,6)	5(26,3)		14(73,7)	5(26,3)	
<i>Anos de docência no IFMT</i>											
Fase Inicial	2(15,4)	2(15,4)	9(69,2)	0,126	2(15,4)	2(15,4)	9(69,2)	0,033	10(76,9)	3(23,1)	0,950
Fase Intermediária	2(8,7)	8(34,8)	13(56,5)		11(47,8)	8(34,8)	4(17,4)		18(78,3)	5(21,7)	
Fase Final	3(50,0)	-	3(50,0)		2(33,3)	1(16,7)	3(50,0)		5(83,3)	1(16,7)	

<i>Quantidade de níveis em que leciona</i>											
Um nível	2(13,3)	5(33,3)	8(53,3)	0,475	6(40,0)	6(40,0)	3(20,0)	0,165	10(66,7)	5(33,3)	0,264
Dois Níveis	3(15,8)	5(26,3)	11(57,9)		5(26,3)	3(15,8)	11(57,9)		17(89,5)	2(10,5)	
Três Níveis	2(25,0)	-	6(75,0)		4(50,0)	2(25,0)	2(25,0)		6(78,6)	2(21,4)	
<i>Quantidade de atividades desenvolvidas</i>											
Uma atividade	2(33,3)	1(16,7)	3(50,0)	0,652	3(50,0)	-	3(50,0)	0,176	4(66,7)	2(33,3)	0,079
Dois atividades	1(6,2)	5(31,2)	10(62,5)		4(25,0)	3(18,7)	9(56,3)		14(87,5)	2(2,5)	
Três atividades	3(25,0)	3(25,0)	6(50,0)		4(33,3)	6(50,0)	2(16,7)		7(58,3)	5(41,7)	
Quatro atividades	1(12,5)	1(12,5)	6(75,0)		4(50,0)	2(25,0)	2(25,0)		8(100,0)	-	
<i>Desejo de mudar de profissão</i>											
Sim	-	1(11,1)	8(88,9)	0,183	1(11,1)	3(33,3)	5(55,6)	0,214	9(100,0)	-	0,086
Não	7(21,2)	9(27,3)	17(51,5)		14(42,2)	8(24,2)	11(33,3)		24(72,7)	9(27,3)	

EE=Exaustão emocional; DE=Despersonalização; RP=Realização profissional; B=baixa; M=média; A=alta; * Estimado pelo teste do Qui-Quadrado

Artigo 2

Satisfação com o trabalho em professores do IFMT-SVC: contextos pessoais e de trabalho

(Nas normas da Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde – Anexo 5).

(Submetido em 26 de outubro de 2020).

ARTIGO ORIGINAL

Linha editorial: Níveis, tendências, fatores correlatos e determinantes da atividade física, comportamento sedentário e da aptidão física relacionada à saúde.

Satisfação com o trabalho em professores do IFMT-SVC: contextos pessoais e de trabalho

Job satisfaction in IFMT-SVC teachers: personal contexts and work

Título resumido: Satisfação no trabalho docente do IFMT-SVC

Maurício Berndt Razeira¹

<https://orcid.org/0000-0002-2732-7068>

Mariângela da Rosa Afonso²

<https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>

¹ Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Mato Grosso, Campus São Vicente, Cuiabá,
Mato Grosso, Brasil.

² Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande
do Sul, Brasil.

Contato:

Maurício Berndt Razeira

mauricio.razeira@svc.ifmt.edu.br

Endereço completo: Rua Almerindo de Almeida, 35, Apartamento 734, Cuiabá, Mato Grosso,
Brasil, 78048-550

Total de palavras do texto: 3708 palavras

Total de palavras do resumo: 225 palavras

Total de palavras do abstract: 211 palavras

Número de referências: 29

Contribuições dos autores: Razeira, MB participou da concepção do estudo, delineamento, coleta dos dados, análise, redação e revisão crítica. Afonso, MR participou da concepção do estudo no papel de orientadora, supervisionou todas as etapas e fez a revisão crítica do manuscrito.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Texto para divulgação: A insatisfação e indecisão quanto ao ambiente de trabalho, interferem na percepção de qualidade de docentes do IFMT-SVC, fator que pode influenciar negativamente na atividade docente.

Satisfação com o trabalho em professores do IFMT-SVC: contextos pessoais e de trabalho

Job satisfaction in IFMT-SVC teachers: personal contexts and work

Satisfação no trabalho docente do IFMT-SVC

Resumo:

A docência é uma das profissões mais antigas e que exige elevada competência para executar suas funções do dia a dia, as quais têm influência direta na percepção sobre a qualidade de vida no trabalho. A presente investigação objetivou descrever sobre as variáveis profissionais que contribuem significativamente para uma boa realização no ambiente laboral do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC). Trata-se de um estudo de caso, realizado com os professores IFMT-SVC. A satisfação no trabalho foi mensurada pela “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores”. Dados sociodemográficos e profissionais foram obtidos através de um questionário diagnóstico de características. Observou-se que os docentes estão indecisos com trabalho e espaço total de vida ($n=23$; 54,8%; $p=0,005$), integração social no trabalho ($n=21$; 50,0%; $p=0,001$) e autonomia no trabalho ($n=20$; 47,6%; $p=0,011$), mas mostram-se satisfeitos com as leis e normas do trabalho ($n=25$; 59,5%; $p<0,001$) e a remuneração ($n=20$; 47,6%; $p=0,024$). A dimensão remuneração apresentou diferença significativa apenas com as variáveis formação (doutores) e renda individual (11 salários ou mais), enquanto a integração social no trabalho se diferenciou na formação (doutores), carreira (fase intermediária) e renda individual (11 salários ou mais), já a progressão na carreira demonstrou diferença na formação (mestres). A presença de indecisão ou insatisfação em algumas variáveis chama atenção para a necessidade de intervenções neste espaço.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Satisfação no trabalho; Professor.

Abstract:

Teaching is one of the oldest professions and requires a high level of competence to perform its day-to-day duties, which have a direct influence on the perception of the quality of life at work. The present investigation aimed to describe the professional variables that contribute significantly to a good achievement in the working environment of the Federal Institute of Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC). It is a case study with the IFMT-SVC teachers. Job satisfaction was measured by the “Teachers Perceived Quality of Life at Work Scale”. Sociodemographic and professional data were obtained through a characteristic diagnostic questionnaire. It was observed that teachers are undecided about work and total living space (n=23; 54,8%; p=0,005), social integration at work (n=21; 50,0%; p=0,001) and autonomy at work (n=20; 47,6%; p=0,011), but are satisfied with labor and regulations (n=25; 59,5%; p<0,001) and remuneration (n=20; 47,6%; p=0,024). The remuneration dimension showed a significant difference only with the variables training (doctors) and individual income (11 wages or more), while social integration at work differed in training (doctors), career (intermediate phase) and individual income (11 wages or more). Already the career demonstrated difference in training (teachers). The presence of indecision or dissatisfaction in some variables calls attention to the need for interventions in this space.

Keywords: Quality of life; Job satisfaction; Teacher.

Introdução

A qualidade de vida (QV) é uma situação subjetiva e multidimensional, pois ela deve levar em consideração a visão dos sujeitos sobre os parâmetros individuais e socioambientais que fazem parte da sua vida. Os parâmetros individuais são relacionados à hereditariedade e estilo de vida, já os socioambientais envolvem questões educacionais, lazer, atividades laborais,

habitação, meio ambiente e transporte^{1,2}. Já Guiselini³ descreve sobre a importância do estilo de vida dos indivíduos em relação a QV. Para o autor, um bom estilo de vida construído pela realização diária de atividade física, alimentação saudável, relacionamentos amigáveis, trabalho prazeroso, são fatores essenciais para o sujeito obter menor possibilidade de ser acometido por algo que possa prejudicar a sua QV.

Considerando a docência como uma das formas mais antigas de atividade ocupacional e que exige elevada competência profissional sobre as funções executadas, torna-se importante ressaltar que o dia a dia laboral tem influência direta na percepção sobre a qualidade de vida no trabalho docente (QVTD), podendo ser satisfatória ou não⁴. Quando o sentimento é satisfatório, ele colabora positivamente nas atividades desempenhadas pelos sujeitos no local de trabalho⁴. Desta forma, quanto mais elevada for a satisfação do docente, possivelmente o rendimento do educando será melhor⁵.

Investigações sobre satisfação com a QVTD evidenciam que os educadores em sua maioria estão satisfeitos de forma geral com a profissão e com as relações estabelecidas no âmbito do trabalho, mas também demonstram os principais fatores que contribuem negativamente para esta percepção são: elevada carga de trabalho, acúmulo de atribuições, pouca ou nenhuma possibilidade de participação em cursos de formação continuada, espaços físicos com péssimas condições para exercer as atividades, turmas superlotadas, discentes desrespeitosos, relação conturbada com a comunidade escolar, agressões físicas e verbais, salários insuficientes, entre outros fatores⁵⁻¹¹. Cabe reforçar que estes fatores auxiliam de forma negativa na saúde e conseqüentemente na QVTD, além disso, possibilita ao docente pensar em desistir da carreira educacional¹².

Boa parte dos estudos sobre QVTD foram realizados em escolas públicas (municipais e estaduais)^{6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18}. Poucas são as investigações concretizadas nos Institutos Federais de Ensino¹⁹⁻²¹. A Rede Federal de ensino ligada aos Institutos e Centros Federais oferecem a

educação básica, técnica e tecnológica, sendo que nesta última década ela teve um aumento de unidades de campi e de servidores (técnicos administrativos e docentes) em todo o território nacional^{22, 23}. Toda essa ampliação ocorreu para aumentar a possibilidade de uma educação profissional e tecnológica pública fora dos grandes centros urbanos¹⁹.

Considerando a escassez de estudos sobre satisfação na qualidade de vida no trabalho docente em Institutos Federais, a presente pesquisa objetivou descrever sobre as variáveis profissionais que contribuem significativamente para uma boa realização no ambiente laboral do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus São Vicente (IFMT-SVC).

Métodos

Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo com abordagem quantitativa²⁴, realizado com os professores do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus São Vicente (IFMT-SVC). A pesquisa foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo 3.644.475. Além desta aprovação, também se solicitou ao Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Diretor Geral do IFMT-SVC a aplicação desta investigação. Todos os participantes que aceitaram participar voluntariamente preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A população envolvida no estudo foram os professores do IFMT-SVC, sendo que todos estão lotados na sede (SVC) ou nos centros de referências de Campo Verde (CRCV) e Jaciara (CRJac). Ao total são 85 docentes que compõem o quadro da instituição, e foram utilizados os seguintes critérios para inclusão na pesquisa: a) não estar afastado para capacitação profissional; b) não estar em cargos na reitoria; c) ter regência na sala de aula (graduação/pós-graduação/ensino técnico); d) não estar em processo de remoção, redistribuição ou

aposentadoria. A partir da delimitação acima, apenas 72 professores contemplaram os critérios estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada de outubro de 2019 a março de 2020. Todos os professores que atenderam os critérios de inclusão foram convidados a contribuir através do e-mail institucional. Neste e-mail havia uma carta convite com a explicação da pesquisa, o TCLE, além do instrumento de coleta via *Google Forms*® visando facilitar a participação no estudo. No corpo do e-mail também havia a informação que após um período 20 dias, o mesmo seria reenviado para aqueles que não tivessem respondido no primeiro envio, estabelecendo um limite de até três envios de forma online. Após este período, e caso não houvesse nenhum contato do participante, este seria considerado como perda/recusa. Cabe ressaltar que alguns docentes solicitaram o instrumento de forma impressa, pois tinham mais facilidade de participar desta forma.

A primeira parte da investigação buscou as variáveis independentes, sendo estas incluídas nas análises através do questionário diagnóstico de características sociodemográficas e profissionais. Foram coletadas informações como: sexo (mulheres e homens), estado civil (com companheiro; divorciado e; solteiro), cor da pele (branco; negro e; pardo), filhos (sim ou não), renda individual (até 7 salários; 8-10 salários e; 11 salários ou mais), renda familiar (até 7 salários; 8-10 salários e; 11 salários ou mais), formação (especialização; mestrado e; doutorado), carreira na instituição (fase inicial, fase intermediária e fase final, conforme Isaia e Bolzan²⁵), área de atuação (técnica ou núcleo comum), níveis que leciona (um; dois ou; três), atividades de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidas na escola (uma; duas; três ou; quatro), desejo de mudar de profissão (sim ou não).

Já a segunda parte, foi composta pela Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) Percebida por Professores, sendo validada por Both *et al.*²⁶. O QVT é formado por 34 questões, referente às oito dimensões que o compõem: remuneração; condições de

trabalho; autonomia no trabalho; progressão na carreira; integração social no trabalho; leis e normas do trabalho; trabalho e espaço total de vida e relevância social do trabalho. Os participantes tinham que assinalar o grau de concordância ou discordância em cada pergunta, sendo que nelas o sujeito deveria marcar o grau que melhor representa sua resposta através da escala Likert de sete pontos (1= discordo totalmente; 2= discordo bastante; 3= discordo um pouco; 4= não concordo nem discordo; 5= concordo um pouco; 6= concordo bastante e; 7= concordo totalmente). Para analisar os dados extraídos do QVT utilizou-se a equação de Lemos²⁷, sendo que a mesma possibilita três classificações: insatisfeito, indeciso e, satisfeito.

Os dados coletados foram armazenados em um banco no Excel 2016 e posteriormente transferidos para o STATA 12.0 onde foram realizadas todas as análises estatísticas. Após a condição de normalidade satisfeita pelo teste de Shapiro-Wilk, foi adotada a estatística paramétrica, respeitando um nível de significância de 5% em todas as análises. O teste Qui-quadrado para grupo único foi empregado para identificar possíveis diferenças entre as frequências das dimensões e a avaliação global da qualidade de vida no trabalho. Na comparação entre as variáveis relacionadas ao trabalho desempenhado na instituição com as dimensões do QVT foram utilizados o teste do Qui-Quadrado. E, para a exposição dos dados, optamos por utilizar os valores absolutos (n) e relativos (%).

Resultados

Responderam os instrumentos 42 docentes atuantes no IFMT-SVC, desta forma, sendo registrado 41,7% de perdas/recusas dos participantes. A maioria da amostra foi composta por homens (n=29; 69,1%), pessoas com cor de pele branca (n=24; 57,1%), com filhos (n=30; 71,4%), renda familiar em torno de 11 salários ou mais (n=29; 69,0%) e que vivem com companheiro(a) (n=31; 73,8%). Em relação aos dados profissionais, a maioria está na fase intermediária da carreira dentro da instituição (n=23; 54,8%), sendo a formação *stricto sensu*

predominante (n=38; 90,5%), atuando na área técnica (n=22; 52,48%), lecionando suas atividades de regência em dois níveis (n=19; 45,2%), desenvolvendo duas atividades na escola (n=16; 38,1%), com renda individual de 11 salários ou mais (n=22; 52,4%). Quanto ao desejo de mudar de profissão, poucos tem este sentimento (n=9; 21,4%) (Tabela 1).

Tabela 1. Dados demográficos e profissionais da amostra.

Variáveis	Mulheres (n=13)		Homens (n=29)		Total (n=42)	
	n	%	n	%	n	%
<i>Estado Civil</i>						
Com companheiro	10	76,9	21	72,4	31	73,8
Divorciado	-	-	2	6,9	2	4,8
Solteiro	3	23,1	6	20,7	9	21,4
<i>Renda Individual</i>						
Até 7 salários	1	7,7	3	10,3	4	9,5
8-10 salários	5	38,5	11	37,9	16	38,1
11 salários ou mais	7	53,8	15	51,7	22	52,4
<i>Renda familiar</i>						
Até 7 salários	1	7,7	-	-	1	2,4
8-10 salários	2	15,4	10	34,5	12	28,6
11 salários ou mais	10	76,9	19	65,5	29	69,0
<i>Formação</i>						
Especialização	-	-	4	13,8	4	9,5
Mestrado	4	30,8	15	51,7	19	45,2
Doutorado	9	69,2	10	34,5	19	45,2
<i>Período da carreira no IF</i>						

Inicial	3	23,1	10	34,5	13	30,9
Intermediário	10	76,9	13	30,9	23	54,8
Final	-	-	6	20,7	6	14,3
<i>Cor da Pele</i>						
Branco	10	76,9	14	48,3	24	57,1
Negro	2	15,4	13	30,9	15	35,7
Pardo	1	7,7	2	6,9	3	7,1
<i>Filhos</i>						
Sim	7	53,8	23	79,3	30	71,4
Não	6	46,1	6	20,7	12	28,6
<i>Área de atuação no IF</i>						
Área Técnica	7	53,8	15	51,7	22	52,4
Núcleo Comum	6	46,1	14	48,3	20	47,6
<i>Quantidade de níveis que leciona</i>						
Um nível	4	30,8	11	37,9	15	35,7
Dois níveis	7	53,8	12	41,4	19	45,2
Três níveis	2	15,4	6	20,7	8	19,1
<i>Quantidade de atividades que desenvolve</i>						
Uma	1	7,7	5	17,2	6	14,28
Duas	7	53,8	9	31,0	16	38,1
Três	1	7,7	11	37,9	12	28,6
Quatro	4	30,8	4	13,8	8	19,0
<i>Deseja mudar de profissão</i>						
Sim	4	30,8	5	17,2	9	21,4
Não	9	69,2	24	82,7	33	78,6

A tabela 2 apresenta os dados relacionados aos domínios do QVT. Boa parte dos participantes estão satisfeitos no que tange a remuneração (n=20; 47,6%; p=0,024), em relação as condições de trabalho, os resultados foram os mesmos de indecisos e insatisfeitos (n=15; 35,7%), relataram estarem indecisos com a autonomia no trabalho (n=20; 47,6%; p=0,011), progressão na carreira (n=19; 45,2%) e com a integração social do trabalho (n=21; 50,0%; p=0,001), satisfeitos com as leis e normas do trabalho (n=25; 59,5%; p<0,001) , mostram-se indecisos em relação ao trabalho e espaço total de vida (n=23; 54,8%; p=0,005), a maioria dos sujeitos estão satisfeitos com a relevância social do trabalho (n=19; 45,3%) e por fim, a avaliação geral de QV também teve prevalência de satisfação (n=18; 42,9%).

Tabela 2. Frequência e percentual das dimensões e avaliação geral da QVT.

Dimensões	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	Valor p*
	n (%)	n (%)	n (%)	
Remuneração	6 (14,3)	16 (38,1)	20 (47,6)	0,024
Condições de trabalho	15 (35,7)	15 (35,7)	12 (28,6)	0,807
Autonomia no trabalho	5 (11,9)	20 (47,6)	17 (40,5)	0,011
Progressão na carreira	12 (28,6)	19 (45,2)	11 (26,2)	0,257
Integração social no trabalho	3 (7,1)	21 (50,0)	18 (42,9)	0,001
Leis e normas do trabalho	2 (4,8)	15 (35,7)	25 (59,5)	<0,001
Trabalho e espaço total da vida	6 (14,3)	23 (54,8)	13 (30,9)	0,005
Relevância social do trabalho	8 (19,0)	15 (35,7)	19 (45,3)	0,109
Avaliação Geral da QV	7 (16,7)	17 (40,5)	18 (42,9)	0,071

*estimado pelo teste do Qui-Quadrado para uma amostra.

Na tabela 3, abaixo estão as informações referentes à variável de formação em comparação com as dimensões da qualidade de vida no trabalho. Foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas a partir do teste Qui-Quadrado para uma amostra nas dimensões remuneração, progressão na carreira, integração social no trabalho e na análise geral da qualidade de vida. Na remuneração ($p=0,002$), o maior nível de satisfação está entre os docentes doutores ($n=11$; 55,0%). Sendo que apenas seis sujeitos da amostra total indicaram estar insatisfeitos. Entretanto vale ressaltar a alta prevalência de indivíduos com titulação de mestrado ($n=10$; 62,5%) que segundo o instrumento estão indecisos quanto a QVT. Na progressão da carreira ($p=0,037$), o maior número de satisfeitos está entre os sujeitos que possuem a titulação de mestrado ($n=9$; 81,8%) e os insatisfeitos são os indivíduos com doutorado ($n=8$; 66,6%). Além disso, o número de indecisos nesta dimensão foi um número alto, de 17 pessoas no total, sendo que destas 9 (47,4%) possuem doutorado e 8 (42,1%) mestrado. Na integração social no trabalho ($p<0,001$), todos os três indivíduos insatisfeitos possuem somente especialização, e o maior número de satisfeitos está entre os sujeitos que possuem doutorado ($n=12$; 66,7%). É possível identificar ainda que entre os indivíduos que possuem mestrado, está a maior prevalência de indecisão ($n=13$; 61,9%). Considerando a avaliação geral da QV ($n=0,017$), existe uma prevalência alta de indivíduos satisfeitos, sendo que destes 9 (50,0%) possuem mestrado ou doutorado. Além disso, do total de insatisfeitos na categoria, 3 (42,9%) possuem especialização ou doutorado. Cabe ressaltar ainda que existe uma prevalência alta de indivíduos indecisos na dimensão ($n=9$; 52,9%) sendo que estes possuem mestrado.

Tabela 3. Relação entre formação e as variáveis do QVT.

Nível de formação	Qualidade de vida no trabalho
-------------------	-------------------------------

	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	Valor p
	n (%)	n (%)	n (%)	
<i>Remuneração</i>				
Especialização	3 (50,0)	1 (6,2)	-	
Mestrado	-	10 (62,5)	9 (45,0)	0,002
Doutorado	3 (50,0)	5 (31,3)	11 (55,0)	
<i>Condições de trabalho</i>				
Especialização	4 (26,7)	-	-	
Mestrado	6 (40,0)	7 (46,7)	6 (50,0)	0,088
Doutorado	5 (33,3)	8 (53,3)	6 (50,0)	
<i>Autonomia no trabalho</i>				
Especialização	2 (40,0)	2 (10,0)	-	
Mestrado	1 (20,0)	10 (50,0)	8 (47,1)	0,104
Doutorado	2 (40,0)	8 (40,0)	9 (52,9)	
<i>Progressão na carreira</i>				
Especialização	2 (16,7)	2 (10,5)	-	
Mestrado	2 (16,7)	8 (42,1)	9 (81,8)	0,037
Doutorado	8 (66,6)	9 (47,4)	2 (18,2)	
<i>Integração social no trabalho</i>				
Especialização	3 (100,0)	1 (4,8)	-	
Mestrado	-	13 (61,9)	6 (33,3)	<0,001
Doutorado	-	7 (33,3)	12 (66,7)	
<i>Leis e normas do trabalho</i>				
Especialização	1 (50,0)	2 (13,3)	1 (4,0)	
Mestrado	-	5 (33,3)	14 (56,0)	0,143

Doutorado	1 (50,0)	8 (53,4)	10 (40,0)	
<i>Trabalho e espaço total da vida</i>				
Especialização	2 (33,3)	2 (8,7)	-	
Mestrado	2 (33,3)	10 (43,5)	7 (53,8)	0,243
Doutorado	2 (33,3)	11 (47,8)	6 (45,2)	
<i>Relevância social do trabalho</i>				
Especialização	2 (25,0)	2 (13,3)	-	
Mestrado	2 (25,0)	6 (40,0)	11 (57,9)	0,229
Doutorado	4 (50,0)	7 (46,7)	8 (42,1)	
<i>Avaliação geral da QV</i>				
Especialização	3 (42,9)	1 (5,9)	-	
Mestrado	1 (14,3)	9 (52,9)	9 (50,0)	0,017
Doutorado	3 (42,9)	7 (41,2)	9 (50,0)	

Os dados apresentados na tabela 4 são referentes à relação entre a categoria carreira e as dimensões do QVT. Para a categorização da carreira docente, adotamos a classificação de Isaia e Bolzan²⁵, considerando os seguintes períodos de atuação: Fase inicial (0-5 anos); Fase intermediária (6-15 anos); e Fase final (16 anos ou mais). Houveram diferenças estatísticas significativas ($p=0,031$) na dimensão integração social no trabalho, em que os sujeitos da fase intermediária apresentaram maior prevalência de satisfação ($n=13$; 72,2%). Além disso, os sujeitos da fase inicial mostraram-se mais insatisfeitos ($n=3$; 100,0%) e 10 sujeitos da fase intermediária apresentaram indecisão na dimensão ($n=10$; 47,6%).

Tabela 4. Relação entre carreira e as variáveis do QVT.

Fase da carreira	Qualidade de vida no trabalho
------------------	-------------------------------

	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	Valor p
	n (%)	n (%)	n (%)	
<i>Remuneração</i>				
Inicial	3 (50,0)	6 (37,5)	4 (20,0)	
Intermediária	2 (33,3)	9 (56,2)	12 (60,0)	0,476
Finais	1 (16,7)	1 (6,3)	4 (20,0)	
<i>Condições de trabalho</i>				
Inicial	6 (40,0)	5 (33,3)	2 (16,7)	
Intermediária	6 (40,0)	9 (60,0)	8 (66,6)	0,525
Finais	3 (20,0)	1 (6,7)	2 (16,7)	
<i>Autonomia do trabalho</i>				
Inicial	3 (60,0)	6 (30,0)	4 (23,5)	
Intermediária	2 (40,0)	12 (60,0)	9 (52,9)	0,410
Finais	-	2 (10,0)	4 (23,5)	
<i>Progressão na carreira</i>				
Inicial	5 (41,7)	5 (26,3)	3 (27,3)	
Intermediária	7 (58,3)	10 (52,6)	6 (54,5)	0,540
Finais	-	4 (21,1)	2 (18,2)	
<i>Integração social no trabalho</i>				
Inicial	3 (100,0)	6 (28,6)	4 (22,2)	
Intermediária	-	10 (47,6)	13 (72,2)	0,031
Finais	-	5 (23,8)	1 (5,6)	
<i>Leis e normas do trabalho</i>				
Inicial	1 (50,0)	4 (26,7)	8 (32,0)	
Intermediária	1 (50,0)	8 (53,3)	14 (56,0)	0,899

Finais	-	3 (20,0)	3 (12,0)	
<i>Trabalho e espaço total da vida</i>				
Inicial	3 (50,0)	6 (26,1)	4 (30,8)	
Intermediária	2 (33,3)	14 (60,9)	7 (53,8)	0,809
Finais	1 (16,7)	3 (13,0)	2 (15,4)	
<i>Relevância social do trabalho</i>				
Inicial	3 (37,5)	5 (33,3)	5 (26,3)	
Intermediária	4 (50,0)	9 (60,0)	10 (52,6)	0,803
Finais	1 (12,5)	1 (6,7)	4 (21,1)	
<i>Avaliação geral da QV</i>				
Inicial	4 (57,1)	6 (35,3)	3 (16,7)	
Intermediária	2 (28,6)	9 (52,9)	12 (66,7)	0,362
Finais	1 (14,3)	2 (11,8)	3(16,7)	

No que tange à renda individual, outra variável analisada no presente estudo, as diferenças estatísticas foram referentes às dimensões remuneração e integração social no trabalho. Na remuneração ($p=0,002$), a maior prevalência de satisfeitos recebe 11 salários mínimos ou mais ($n=14$; 70,0%). Além disso, os mais insatisfeitos recebem até 7 salários mínimos ($n=3$; 50,0%), sendo que nenhum sujeito nesta faixa salarial apresenta satisfação. Ressaltamos ainda que existe uma prevalência alta de indecisão entre os indivíduos que recebem de 8-10 salários mínimos ($n=9$; 56,3%). Considerando a integração social no trabalho ($p=0,006$), foi possível encontrar resultados semelhantes, em que o maior número de sujeitos satisfeitos recebe 11 salários mínimos ou mais ($n=12$; 66,7%), e o maior número de insatisfeitos recebe até 7 salários mínimos ($n=2$; 40,0%), sendo que não existe nenhum sujeito satisfeito

nesta faixa de salário mais baixa. Além disso, a maior quantidade de indecisos recebe de 11 salários mínimos ou mais (n=10; 47,6%), e nenhum sujeito está insatisfeito nesta faixa salarial.

Tabela 5. Relação entre renda individual e as variáveis do QVT.

Renda	Qualidade de vida no trabalho			Valor p
	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	
	n (%)	n (%)	n (%)	
<i>Remuneração</i>				
Até 7 salários mínimos	3 (50,0)	1 (6,3)	-	
8-10 salários mínimos	1 (16,7)	9 (56,3)	6 (30,0)	0,002
11 salários mínimos ou mais	2 (33,3)	6 (37,5)	14 (70,0)	
<i>Condições de trabalho</i>				
Até 7 salários mínimos	3 (20,0)	-	1 (8,3)	
8-10 salários mínimos	6 (40,0)	6 (40,0)	4 (33,3)	0,411
11 salários mínimos ou mais	6 (40,0)	9 (60,0)	7 (58,3)	
<i>Autonomia no trabalho</i>				
Até 7 salários mínimos	1 (20,0)	3 (15,0)	-	
8-10 salários mínimos	2 (40,0)	9 (45,0)	5 (29,4)	0,265
11 salários mínimos ou mais	2 (40,0)	8 (40,0)	12 (70,6)	
<i>Progressão na carreira</i>				
Até 7 salários mínimos	2 (16,7)	1 (5,3)	1 (9,1)	
8-10 salários mínimos	4 (33,3)	8 (42,1)	4 (36,4)	0,880
11 salários mínimos ou mais	6 (50,0)	10 (52,6)	6 (54,4)	
<i>Integração social no trabalho</i>				
Até 7 salários mínimos	2 (66,7)	2 (9,5)	-	
8-10 salários mínimos	1 (33,3)	9 (42,9)	6 (33,3)	0,006

11 salários mínimos ou mais	-	10 (47,6)	12 (66,7)	
<i>Leis e normas do trabalho</i>				
Até 7 salários mínimos	1 (50,0)	1 (6,7)	2 (8,0)	
8-10 salários mínimos	-	7 (46,7)	9 (36,0)	0,301
11 salários mínimos ou mais	1 (50,0)	7 (46,7)	14 (56,0)	
<i>Trabalho e espaço total da vida</i>				
Até 7 salários mínimos	2 (33,3)	2 (8,7)	-	
8-10 salários mínimos	2 (33,3)	7 (30,4)	7 (53,9)	0,142
11 salários mínimos ou mais	2 (33,3)	14 (60,9)	6 (46,1)	
<i>Relevância social do trabalho</i>				
Até 7 salários mínimos	1 (12,5)	2 (13,3)	1 (5,3)	
8-10 salários mínimos	4 (50,0)	7 (46,7)	5 (26,3)	0,455
11 salários mínimos ou mais	3 (37,5)	6 (40,0)	13 (68,4)	
<i>Avaliação geral da QV</i>				
Até 7 salários mínimos	2 (28,6)	1 (5,9)	1 (5,6)	
8-10 salários mínimos	3 (42,9)	9 (52,9)	4 (22,2)	0,094
11 salários mínimos ou mais	2 (28,6)	7 (41,2)	13 (72,2)	

Discussão

Através da busca de dados, podemos constatar poucas pesquisas realizadas sobre satisfação com QVTD em Institutos Federais¹⁹⁻²¹. A grande parte dos estudos concretizados foram com docentes de escolas municipais, estaduais e na rede privada^{6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18}. Em relação a dimensão remuneração a maioria dos estudos apontam para insatisfação dos docentes^{6, 7, 13, 14, 15, 16, 20, 28}, no presente estudo tal situação não foi na mesma linha, até pelo fato que houve um número maior de professores satisfeitos. Pesquisas realizadas por Queiroz *et al.*²¹ e Jager *et*

*al.*²⁹, elucidaram a satisfação na referida dimensão, sendo o primeiro estudo em instituições de ensino superior privada e a segunda em um instituto federal. Desta forma, pode-se inferir que dependendo da rede de ensino, o sentimento de satisfação ou insatisfação pode mudar.

Na dimensão condições de trabalho os dados apresentados nesta investigação mostram que os docentes estão insatisfeitos ou indecisos com as condições ofertadas para o andamento de suas atividades laborais. Estudos^{15, 21, 28, 29} realizados em instituições privadas e rede pública técnica (federal e estadual) apontam satisfação docente nesta dimensão. Já pesquisas^{6, 7, 14, 18} concretizadas na rede pública municipal e estadual, evidenciaram insatisfação. Desta forma, esta investigação não possibilita fazer inferência.

Outra dimensão com diferença estatisticamente significativa é a autonomia no trabalho, a maioria dos participantes estão indeciso, situação que dificulta apontar por qual motivo os docentes tenham tal sentimento. Cabe ressaltar que os sujeitos com sentimento de autonomia e maior que aqueles sem, assim tendo respaldo na literatura^{6, 7, 13, 14, 15, 20, 21, 28, 29}.

Quanto a dimensão progressão na carreira, um número maior de docentes está indeciso. Outras pesquisas^{6, 7, 13, 14, 20, 21, 29} efetivadas em diferentes redes de ensino não corroboram com os achados deste estudo. Este resultado expõe a falta de clareza no que tange a política de verticalização sobre a carreira, aumento salarial, crescimento pessoal e segurança de emprego para os docentes efetivos desta instituição. Já na investigação de Santos *et al.*²⁸, os docentes de uma escola técnica estadual do Distrito Federal relataram estar insatisfeitos nesta dimensão, pois, não existe um plano de carreira e poucas são as possibilidades de realizar capacitação.

No que concerne a dimensão integração social no trabalho, parte das investigações realizadas concretizaram satisfação docente^{6, 7, 13, 14, 16, 21}, na presente pesquisa esta situação só acontece se comparar os satisfeitos e insatisfeitos, pois, a maioria dos participantes descreveram estar indecisos nesta dimensão. Assim é possível inferir que algum ou alguns segmentos dentro

da instituição esteja deixando de prestar o serviço com qualidade para um bom andamento organizacional desta unidade, situação similar foi encontrada nos estudos de Ramos *et al.*²⁰ e Santos *et al.*²⁸.

Em relação a dimensão leis e normas de trabalho, o nível de satisfação foi superior aos indecisos e insatisfeito. Desta forma, o IFMT-SVC deixa evidente que os direitos e deveres atribuídos aos seus servidores estão sendo respeitados. Outros estudos^{6, 7, 13, 14, 20, 21, 28} reforçam os resultados da presente pesquisa. Torna-se importante mencionar que a instituição deve aprimorar as informações relacionadas a esta dimensão, pois alguns participantes estão indecisos ou insatisfeitos, sugestão também realizada por Oliveira *et al.*,¹⁵.

Na dimensão trabalho e espaço total de vida os participantes mostraram em sua maioria estarem indecisos. Um ponto que deve ser considerado para os docentes insatisfeitos é a relação de deslocamento entre a casa e os locais de trabalhos (Cuiabá - SVC; CRCV - SVC; CRJac - SVC; Cuiabá - SVC - CRJac; Cuiabá - SVC - CRCV; CRCV – SVC - CRJac; CRJac – SVC - CRCV), desta forma, fica evidente o elevado tempo de deslocamento dos docentes das suas residências até os ambientes de execução das atividades laborais. Pois boa parte dos sujeitos percorrem no mínimo 200 km por dia em estrada com alto fluxo de veículos de carga pesada, fato este que faz os servidores levarem um tempo maior no trânsito e assim diminuindo o tempo para se dedicar às outras atividades não ocupacionais. Além disso, possivelmente os docentes não satisfeitos são os com maior atribuição de atividades e que às vezes são concretizadas fora do tempo destinado ao trabalho, situação também exposta nas pesquisas de Veiga *et al.*⁷ e Farias *et al.*¹⁴.

Os docentes mostraram estar mais satisfeitos do que indecisos ou insatisfeitos na dimensão relevância social do trabalho. Tal achado possibilita inferir que alguns participantes ainda acreditam no reconhecimento do seu trabalho perante a população Mato-Grossense, havendo corroboração destes dados na literatura^{6, 7, 13, 14, 21, 28}.

A maioria dos participantes desta investigação manifestou estar satisfeitos na dimensão de avaliação geral de QVT, tal fato também foi encontrado em outros estudos^{6, 13, 14}, mas torna-se importante destacar que uma boa parcela dos docentes está indecisa, sendo que este achado colabora com as pesquisas que evidenciaram percepção de indecisão de educadores em suas atividades laborais^{7, 16}.

Neste estudo os professores com a titulação de doutor estão mais satisfeitos em relação a remuneração, integração social no trabalho, enquanto os professores especialistas insatisfeitos e, além disto, os participantes mestres mostram estar mais satisfeito na progressão da carreira e aqueles com formação *stricto sensu* manifestaram satisfação na avaliação geral QVT, sendo que estes dados apontam diferença estatística. Em relação a remuneração a política de progressão na carreira dos Institutos Federais é bem direcionada a capacitação, principalmente relacionada aos cursos *stricto sensu*. No que tange a integração social no trabalho, possivelmente os participantes doutores exercem diversas atividades (ensino em diferentes níveis, extensão, pesquisa e gestão), assim estes sujeitos se envolvem com maior número de pessoas durante o exercício profissional, sendo que tal fato necessita de uma boa integração para o andamento das atividades desenvolvidas. A respeito dos docentes mestres estarem mais satisfeitos na progressão da carreira, se dá pela possibilidade destes serem equiparados aos doutores através da política do reconhecimento de saberes e competências. No que corresponde a satisfação na avaliação geral da QVT, acredita-se que a remuneração, integração social no trabalho, progressão na carreira e a chance de atuar nas mais variadas funções dentro do instituto sejam os fatores positivos.

Na comparação das dimensões da satisfação na QVT com a carreira dentro do Instituto Federal de Mato Grosso, os educadores participantes desta pesquisa, e que se enquadraram na fase intermediária da carreira estavam mais satisfeitos na dimensão integração social do trabalho, achado com diferença estatística significativa. Presume-se que estes professores por

estarem na referida fase devem manter uma maior rede de colaboração/contato com os colegas, situação provavelmente diferente daqueles em início ou final de carreira. Resultados similares foram divulgados com professores das redes municipais de ensino da região Sul do Brasil^{6, 7, 14}, importante salientar que as fases de carreira são diferentes da apresentada neste estudo, mas o tempo de atuação condiz em algum momento.

Quando comparado à renda individual com a satisfação na QVT, as diferenças foram estatisticamente significativas nas dimensões remuneração e integração social no trabalho. Torna-se perceptível que os participantes com 11 salários mínimos ou mais tendem a apresentar maior percepção de satisfação em vista aos demais grupos. Já no que diz respeito à integração social no trabalho, os docentes do grupo de maior salário possivelmente sejam os que ocupam os diversos cargos e funções dentro da instituição, sendo assim, os mesmos devem manter de forma satisfatória as relações entre os seus pares.

A presente pesquisa analisou uma amostra representativa dos docentes do IFMT-SVC e, portanto, a extrapolação de alguns dados encontrados para profissionais desta área de atuação devem ser avaliados com cautela, pois se trata de um Instituto Federal, o qual apresenta diversas peculiaridades, apesar de algumas atividades ocupacionais serem semelhantes, independentemente da instituição onde o trabalho docente seja executado. Algumas peculiaridades que podemos citar são: o deslocamento destes servidores de suas casas até o local de trabalho (distância e fluxo de veículos com carga pesada); o fato de se tratar de uma escola fazenda e com oferta de alojamento aos alunos; e o fato da sede ser em um lugar isolado das cidades (sendo a mais próxima a 45 quilômetros). Desta forma, torna-se importante destacar a dificuldades de discutir os dados achados do presente estudo com a literatura, pois a inexistência de investigações em instituições similares ao IFMT-SVC.

A limitação deste estudo decorre a partir da sua realização em um único campus do IFMT. No entanto, cabe ressaltar que há na literatura nacional, poucas pesquisas investigando

os docentes desta rede de ensino, além disso, a falta de cruzamento entre as variáveis profissionais com as dimensões da QVT. Partindo destas colocações, sugere-se a realização de novas pesquisas nos outros campus do IFMT e também nos demais Institutos Federais do Brasil, assim, contemplando uma maior parcela de educadores atuantes desta rede ensino.

Os resultados apresentados na presente investigação possibilitam concluir, que na avaliação geral sobre a QVTD, os participantes mostram estarem satisfeitos nas dimensões de remuneração, leis e normas do trabalho, e com a relevância social do trabalho. Também é possível afirmar que as dimensões remuneração, integração social do trabalho, progressão na carreira e qualidade de vida geral apresentaram uma boa relação com as variáveis de formação, carreira e renda individual, para satisfação docente. Este levantamento sobre a QVTD com os servidores do IFMT-SVC deve servir de base para instituição intervir em alguns pontos de indecisão ou insatisfação elencados pelos participantes. Caso a intervenção aconteça, provavelmente ocorrerá uma melhoria no ambiente de trabalho e por consequência na qualidade de vida dos docentes.

Referências

- 1- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world health organization quality of life assesment (WHOQOL): position paper from the world health organization. Social Science Medicine. 1995; 41(10): 1403-9.
- 2- Nahas MV. Atividade física, saúde, e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2010.
- 3- GUISELINE MA. Qualidade de vida. São Paulo: Gente, 1996
- 4- Araújo TS, Miranda GJ, Pereira, JM. Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. R Cont Fin. 2017; 28(74): 264-281.

- 5- Ramos MFH, Fernandez APO, Furtado KCN, Ramos EMLS, Silva SSC, Pontes FAR. Satisfação no trabalho docente: uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. *Estud psicol.* (2016); 21(2): 179-191.
- 6- Nascimento RK, Folle A, Rosa AI, Both J. Satisfação no trabalho dos professores de educação física da rede municipal de ensino de São José-SC. *J Phys Educ.* 2016; 27(4): 1-11.
- 7- Veiga RF, Afonso MA, Farias GO, Sinott EC, Ribeiro JAB. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. *Pensar a Prática.* 2017; 20(2): 333-348.
- 8- Chen J. Chinese middle school teacher job satisfaction and its relationships with teacher moving. *Asia Pacific Educ Rev.* 2010; 11(3): 263-272.
- 9- Zhang Z. Study of job satisfaction among elementary school teachers in Shanghai. *Chinese Education & Society.* 2007; 40(5): 40-6.
- 10- Bota OA. Job satisfaction of teachers. *Procedia - Social and Behavioral Sciences.* 2013; 83: 634-8.
- 11- Nieto DA, Martin EL. Job satisfaction of secondary school teachers. *RIE.* 2015; 33(2): 435-452.
- 12- Llorent VJ, Calzado IR. Burnout and its relation to sociodemographic variables among education professionals working with people with disabilities in Córdoba (Spain). *Ciêns saúde coletiva.* 2016; 21(10): 3287-3295.
- 13- Moreira HR, Farias GO, Both J, Nascimento JV. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Bras Ati Fís Saúde.* 2009; 14(2): 115-122.
- 14- Farias GO, Both J, Folle A, Pinto MG, Nascimento JV. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *R Bras Ci e Mov.* 2015; 23(3): 5-13.

- 15- Oliveira TF, Lins VL, Silva RM, Fontoura LV. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. *Psicol Argum.* 2016; 34(85): 104-19
- 16- Bispo PMO, Aguiar CVN. Saúde e adoecimento psíquico de professores: estudo sobre burnout e qualidade de vida no trabalho. *Rev Psi Divers Saúde.* 2018; 7(1): 10-19.
- 17- Nascimento RK, Farias GO, Pereira MPVC, Both J, Folle A. Avaliação da satisfação no trabalho de professores de educação física. *Pensar em movimento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud.* 2019; 17(2): 1-15.
- 18- Gesser AC, Nascimento RK, Guimarães JRS, Both J, Folle A. Satisfação no trabalho de professores de educação física da educação básica da Grande Florianópolis (Brasil). *Cad Edu Fís e Esp.* 2019; 17(1): 159-166.
- 19- Oliveira RR, Silva IB, Castro DSP, França ANL. Qualidade de vida no trabalho – QVT dos professores de ensino técnico federal: os fatores biopsicossociais e organizacionais de satisfação. *Rev Adm UNIMEP.* 2013; 11(2): 143-173.
- 20- Ramos FL, Silveira JWP, Laat EF, Moraes M, Alessi A, Neto AS. Qualidade de vida no trabalho (QVT) de professores do ensino técnico e profissionalizante: o caso de Irati-PR. *Cinergis.* 2016; 17(3); 202-7.
- 21- Queiroz FLV, Correia AMM, Oliveira RMA, Silva AM, Sousa JP. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo comparativo em três campi de uma instituição federal de ensino no Rio Grande do Norte/RN. *Rev Adm UNIMEP.* 2019; 17(1): 1-33.
- 22- Brasil. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União.*
- 23- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. *Boletim Estatístico de Pessoal.* V. 17, n. 207 fev. 2013. Brasília, 2013 180p.

- 24- GIL AC. Métodos e técnica de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2011.
- 25- Isaia SMA, Bolzan DPV. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre a pedagogia universitária. *Linhas Críticas*. 2008; 14(26): 43-59.
- 26- Both J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC, *et al.* Qualidade de vida no trabalho de professores de educação física. *Rev bras cineantropom desenvolvimento Hum*. 2006; 8(2): 45-52.
- 27- Lemos CAF. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física do magistério público estadual/RS [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2007.
- 28- Santo CP, Dechandt SG, Bittencourt JA, Oliveira JM, Carvalho C, Leite CE. Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal. *Univ Ges TI*. 2016; 6(1): 97-107.
- 29- Jager ME, Rohde CLC, Dias ACG. Qualidade de vida no trabalho em docentes da área de ciências humanas: um estudo descritivo. *RBQV*. 2013; 5(3): 26-3.

Considerações Finais

Considerações Finais

A presente tese buscou analisar a Síndrome de Burnout e os indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente (IFMT-SVC), apresentando de forma sistematizada os resultados encontrados, para que os mesmos possam auxiliar no desenvolvimentos de estratégias mais eficientes em uma futura intervenção. Tendo ainda como foco, o estudo procurou responder as seguintes questões específicas: verificar as dimensões da Síndrome de Burnout e sua relação com as variáveis sociodemográficas e associação com o contexto do estudo; e verificar a percepção dos professores quanto à qualidade de vida no trabalho e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e associação com o contexto da pesquisa.

É relevante mencionar que esta tese resulta de uma investigação realizada numa escola fazenda e seus centros de referências, os quais pertencem ao Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente, embora exista instituições educacionais com características semelhantes à do universo investigado, a extrapolação dos dados encontrados deve ser analisada com cautela. Pois o IFMT-SVC apresenta diversas peculiaridades, sendo estas: a sede da escola isolada das cidades do Mato Grosso, onde os municípios mais próximos são, Campo Verde (42km), Jaciara (56km), Dom Aquino (80km), Cuiabá (86km) e Santo Antônio do Leverger (110km); o deslocamento (casa-trabalho, trabalho-casa) e concretizado pela maioria dos servidores em rodovias com elevado fluxo de veículos de carga pesada e com grande risco de acidentes; parte significativa dos professores e técnicos administrativos residem em Cuiabá, situação que exige no mínimo três horas do dia para percorrer os quase 200 quilômetros para ir e vir do trabalho; oferta de alojamento aos discentes que estudam na sede, visto que alguns moram a mais de 300 quilômetros da escola, situação que dificulta um deslocamento diário de casa ao educandário, instituição a residência; alta instabilidade de conexão de internet e com pouca ou nenhuma rede telefônica para manter contato com outras pessoas.

Trazendo para este contexto de sistematização final, esta tese defende que os professores participantes da pesquisa provavelmente apresentam sim um quadro de adoecimento profissional. Considerando que do total de 42 sujeitos, 13 deles se

enquadraram nos três indicadores da doença (alta exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização profissional), além destes, outros 10 indivíduos apresentaram dois indicadores da SB, os quais estão próximo a serem acometidos pela SB. Questões ligadas a condições de trabalho, autonomia no trabalho, progressão na carreira, integração social no trabalho e trabalho e espaço total de vida, podem estar contribuindo para o desenvolvimento da SB, visto que os docentes mostraram estar indecisos ou insatisfeitos nestas dimensões mensuradas pelo QVTD.

A trajetória de busca de dados possibilitou a apropriação de diferentes autores que tratavam da temática provocando eleger pesquisadores tanto que estudam o adoecimento docente quanto a qualidade de vida no trabalho destes sujeitos investigados. No que tange aos três indicadores da SB, a pesquisas realizadas nos Institutos Federais da Bahia e do Rio de Janeiro (também em um único campus), apresentaram achados diferentes do presente estudo, nestas investigações mencionadas os participantes não estavam em uma situação tão preocupante. Em relação a qualidade de vida no trabalho, os dados encontrados se aproximam da literatura, principalmente em investigações concretizadas no Instituto Federal do Paraná – Campus Irati e no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, Apodi e Pau dos Ferros.

Além disso, os resultados encontrados junto aos professores do IFMT-SVC, nos ajuda a reforçar todos os sentimentos expressados pelos autores utilizados nesta investigação, principalmente no que trata trabalho docente. Desta forma, segue-se mostrando o quão é importante repensar a educação no nosso país, já que, existe uma fragilidade na valorização profissional destes professores, tornando assim que estes tenham maior probabilidades de adoecimento e desmotivação para a docência.

Ao trazer os resultados mais pertinentes deste estudo, optou-se por escreve-los em dois artigos, fato este para atender as normas estabelecidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Fazendo um resgate dos principais achados da pesquisa que buscou investigar a Síndrome de Burnout e sua relação com os aspectos sociodemográficos e características profissionais dos participantes, foi possível concluir que uma parte dos sujeitos podem estar acometidos pela SB e outros próximos ao adoecimento, visto que 25 sujeitos apresentaram elevada exaustão, 16 indivíduos alta despersonalização

e 33 baixa realização profissional. Além disso, as variáveis sociodemográficas e profissionais mais significativas para o desenvolvimento da SB foram sexo masculino; idade variando de 36-45 anos; ter filhos; ser casado; possuir formação *stricto sensu*; estar na fase intermediária da carreira e com desejo de mudar de profissão. Embora o diagnóstico deva ser realizado por um profissional da psicologia, os dados encontrados nesta pesquisa deixam um sinal de alerta para os gestores da instituição investigada.

Torna-se importante ressaltar que os Institutos Federais são pouco investigados em relação a SB, talvez pelo imaginário de ser um espaço de excelência, considerando diferentes dimensões. Questões salariais; quantidade de aula para ministrar; tempo para elaborar as aulas; desenvolvimento de pesquisa e extensão, são alguns dos fatores promissores para carreira docente nestes locais. Entretanto, a pesquisa encontrou índices importantes que sinalizam o desenvolvimento da doença. Talvez o acúmulo de funções/atividades pode estar fazendo com que os sujeitos possam estar acometidos pela SB.

Considerando a investigação realizada ao que se refere a qualidade de vida no trabalho e sua relação com os aspectos sociodemográficos e profissionais, os resultados permitem afirmar que os participantes estão satisfeitos com a remuneração, leis e normas do trabalho e relevância social do trabalho, mas encontram-se indecisos ou insatisfeitos com as condições de trabalho, autonomia no trabalho, progressão na carreira, integração social no trabalho e trabalho e espaço total de vida. Cabe ressaltar que as variáveis formação, carreira e renda individual apresentaram uma relação de satisfação nas dimensões remuneração, integração social do trabalho, progressão na carreira e qualidade de vida geral. Estes dados levantados sobre a QVTD com os servidores do IFMT-SVC devem servir de base para a instituição intervir nos pontos de indecisão ou insatisfação elencados pelos participantes.

Ao concluir o estudo sobre a presença da SB e indicadores de qualidade de vida nos trabalhos dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso: foram identificados índices consideráveis de adoecimento dos professores pertencentes a essa instituição. Conforme sinalizado nos artigos 1 e 2.

Sem dúvida, esta tese poderá subsidiar futuras investigações que tenham como foco analisar as diferentes redes de ensino (Federal, Municipal, Estadual e Particular),

em outros espaços, uma vez que foi constatado que eram escassos os estudos da Síndrome de Burnout e qualidade de vida no trabalho de professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, destacando que ao explorar este ambiente educacional poderíamos entender as reais expectativas e ansiedade deste corpo docente.

Os resultados divulgados nos dois artigos desta tese revelam um quadro preocupante no que concerne a SB e alguns indicadores de qualidade de vida no trabalho dos docentes participantes. Assim algumas inquietações podem ser registradas neste momento: em que medida os professores tem consciência de seu próprio adoecimento; como estes professores continuam atuando; como a instituição avalia estes processos; em que momento os gestores assumem as dificuldades retratadas com este possível estado emocional e de saúde de seus docentes. Cabe ressaltar que a partir deste estudo outros horizontes podem ser alcançados propondo a criação de estratégias que forneçam suporte psicológico e programas de exercícios físicos, o quais são de fundamental importância para promoção de saúde neste ambiente ocupacional, sendo estes os próximos passos do futuro doutor.

Apêndices

Apêndice 1 – Questionário de caracterização da amostra

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**SÍNDROME DE BURNOUT INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO
GROSSO: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS SÃO VICENTE**

**FICHA DE DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL, TRABALHO E
CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA**

Nome Completo: _____

Sexo: () Masc. () Fem.

Data de Nascimento: ____/____/____

Estado Civil: () Casado (a) () Viúvo (a) () Divorciado (a) () Em união estável
() Solteiro () Outros

Cor da pele: () Branca () Negra () Amarela () Outra

Filhos: () Sim – Quantos: _____ () Não

Renda Individual: _____

Renda Familiar: _____

Endereço de e-mail alternativo: _____

Curso de formação inicial: _____

Qual sua área de atuação no IFMT: _____

Formação acadêmica: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
() Pós-Doutorado

Tempo de docência fora do IFMT: _____

Tempo de docência no IFMT: _____

Campus de atuação no IFMT: () São Vicente () Campo Verde () Jaciara

Carga Horária semanal no IFMT: () 20h () 40h () 40h/DE

Nível que leciona no IFMT: () Médio () Graduação () Pós-Graduação

Atividades exercidas no IFMT: () Ensino () Pesquisa () Extensão () Gestão

Situação funcional no IFMT: () Substituto () Efetivo

Exerce outra função remunerada: () Sim – Qual _____ () Não

Gostaria de mudar de profissão: () Sim () Não

APÊNDICE 2 – Solicitação formal ao reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. MS. Willian Silva de Paula
Magnífico Reitor do IFMT

Tendo em vista o curso de doutorado, estamos organizando uma pesquisa sobre **SÍNDROME DE BURNOUT E OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS SÃO VICENTE**. Para tal investigação serão utilizados dois instrumentos validados; o MBI (Maslach Burnout Inventory) e o QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), vimos solicitar a sua autorização para realizar a coleta de dados junto aos professores deste instituto.

Informamos ainda que a realização desta pesquisa precisa da sua autorização para ser submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Plataforma Brasil).

Agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Mariângela da Rosa Afonso

e

Mauricio Berndt Razeira

APÊNDICE 3 – Solicitação formal ao diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SOLICITAÇÃO FORMAL AO DIRETOR

Direção Geral do Campus São Vicente do Instituto Federal de Mato Grosso

Prezado Diretor, Livio dos Santos Wogel,

Tendo em vista o curso de doutorado, estamos organizando uma pesquisa sobre **SÍNDROME DE BURNOUT E OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS SÃO VICENTE**. Para tal investigação serão utilizados dois instrumentos validados; o MBI (Maslach Burnout Inventory) e o QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), vimos solicitar a sua autorização para realizar a coleta de dados junto aos professores desta unidade educacional.

Informamos ainda que a realização desta pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, e também pelo Magnífico Reitor.

Agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Mariângela da Rosa Afonso

e

Mauricio Berndt Razeira

APÊNDICE 4 – Carta convite aos professores

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**SÍNDROME DE BURNOUT INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO
GROSSO: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS SÃO VICENTE**

Prezado(a) colega,

Enviamos esta mensagem para convidá-lo(a) a participar da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel/RS) pelo doutorando Mauricio Berndt Razeira, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

A pesquisa tem por objetivo "Analisar a Síndrome de Burnout as Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores do Campus São Vicente do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT". Além disso, buscamos ainda compreender os aspectos relacionados à qualidade de vida no trabalho docente. Para participar da pesquisa basta preencher o formulário a seguir com as informações sobre: a) identificação pessoal, trabalho e elementos de caracterização demográfica; b) aspectos relacionados ao esgotamento no ambiente de trabalho aferidas pelo MBI; e c) informações sobre qualidade de vida no ambiente de trabalho através do QVT-P.

O risco de participação nesta pesquisa é considerado mínimo e ocorreria por cansaço e/ou desconforto durante as respostas aos questionários. Para evitar este pequeno risco, você pode pausar o preenchimento por alguns segundos, retomando logo que possível.

Cabe destacar que sua identidade será mantida em sigilo e os resultados serão utilizados apenas para fins de pesquisa, sendo manuseados apenas pelo doutorando e sua orientadora. Após o término da pesquisa, estarão sob a guarda da pesquisadora responsável, Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso, com acesso restrito a ela e seu doutorando, por um período de até dois anos, e após, os mesmos serão descartados.

Sua participação é voluntária, sem despesas, nem compensações financeiras. Aliás, você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Porém, sua permanência é de extrema importância a pesquisa.

Atentamos para o fato de que consentimento para utilização dos dados se dá no momento que aceitar contribuir respondendo ao instrumento. Além disso, os dados coletados servirão para auxiliar no entendimento mais aprofundado sobre as Indicadores de qualidade de vida no trabalho docente, sendo extremamente necessária a sua contribuição. Em um momento posterior você poderá ser convidado a participar da pesquisa concedendo uma entrevista para o aprofundamento de questões relacionadas ao estudo.

Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos, você pode entrar em contato, em qualquer momento da pesquisa, com os pesquisadores.

Mauricio Razeira - mauricio.razeira@svc.ifmt.edu.br / (53) 98116-0235

Mariângela Afonso - mrafonso.ufpel@gmail.com / (53) 3273-2752.

Agradecemos desde já sua participação!

Anexos

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mauricio Berndt Razeira
Instituição: Escola Superior de Educação Física
Endereço: Rua Luis de Camões, 625
Telefone: (53) 3273-2752

Convidamos a participar do estudo “**Síndrome de Burnout Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos Professores do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus São Vicente**”.

Procedimentos: Fui informado de que o objetivo geral será “Analisar as Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física do Instituto Federal de Mato Grosso, com ênfase nos aspectos relacionados ao trabalho, saúde e estilo de vida”. Estou ciente de que a minha participação envolverá o preenchimento dos questionários, MBI, QVT-P e uma ficha de dados de identificação pessoal.

Riscos e possíveis reações: Fui informado de que não existem riscos no estudo.

Benefícios: A pesquisa pretende contribuir na busca de um melhor entendimento sobre a rotina docente e para um ambiente mais saudável destes profissionais.

Participação voluntária: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

Despesas: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

Confidencialidade: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

Consentimento: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este formulário de consentimento pré-informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Identidade: _____ Data: ____/____/____

Declaração de responsabilidade do investigador: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me a disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de ética em pesquisa, pelo fone: (53) 3273-2752.

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Mauricio Berndt Razeira

ANEXO 2

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA SINDROME DE BURNOUT
MBI – MASLACH BURNOUT INVENTORY**

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é um instrumento desenvolvido para avaliar Síndrome de Burnout.

É composto por 22 afirmativas relacionadas à atuação do professor, e para cada uma delas existe uma escala de sete pontos que variam de 0-6 conforme segue: (0) nunca; (1) uma vez por ano; (2) uma vez ao mês; (3) algumas vezes ao mês; (4) uma vez por semana; (5) algumas vezes por semana; (6) todos os dias.

Para cada uma das afirmativas assinale a alternativa que corresponde à sua resposta, SEMPRE considerando seu ambiente de trabalho no IFMT.

N.	Questões	Pontos
1	Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.	
2	Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho.	
3	Quando levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a.	
4	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.	
5	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	
6	Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço.	
7	Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos.	
8	Meu trabalho deixa-me exausto/a.	
9	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho.	
10	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	
11	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.	
12	Sinto-me com muita vitalidade.	
13	Sinto-me frustrado/a em meu trabalho.	
14	Sinto que estou trabalhando em demasia.	
15	Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.	
16	Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse.	
17	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.	
18	Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato com os alunos.	
19	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
20	Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades.	
21	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	
22	Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas.	

ANEXO 3

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores

- (1) discordo totalmente (2) discordo bastante (3) discordo pouco
 (4) não concordo nem discordo (5) concordo um pouco (6) concordo bastante
 (7) concordo totalmente

AFIRMAÇÕES		PERCEPÇÃO
1	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
2	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
3	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
4	Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo seu trabalho e potencial, sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
5	Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represália.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
7	Na instituição, professores da mesma classe funcional recebem salários similares.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio-emocional aos professores.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
9	Estou satisfeito com a quantidade de feedback que recebo dos colegas.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
10	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
11	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
12	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
13	Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
14	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
15	A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outros, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
16	Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito pelo trabalho desenvolvido na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores (continuação)

- (1) discordo totalmente (2) discordo bastante (3) discordo pouco
 (4) não concordo nem discordo (5) concordo um pouco (6) concordo bastante
 (7) concordo totalmente

AFIRMAÇÕES		PERCEPÇÃO
17	Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
18	Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
19	Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
21	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
22	O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
23	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
24	Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
25	Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
26	O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
27	Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
28	Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
29	Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
30	O professor da instituição tem possibilidade de progredir na carreira (plano de carreira).	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
31	Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
32	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
33	A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
34	Meu trabalho é relevante para mim.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

ANEXO 4

Normas de Submissão da Revista – PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA.

Normas para Publicação

I. Informações Gerais e Tipos de Contribuição

A Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa publica artigos originais vinculados a quatro grandes áreas temáticas: (a) Ciências do Comportamento e Neurociências; (b) Psicologia do Desenvolvimento e Escolar; (c) Psicologia Clínica e Cultura; e (d) Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Adotam-se as normas de publicação da **Sétima Edição do Manual de Publicação da American Psychological Association (APA, 2019)**. Os autores interessados em submeter manuscritos a Psicologia: Teoria e Pesquisa devem seguir rigorosamente as normas descritas no manual da APA.

Os manuscritos deverão obedecer às especificações de sua respectiva categoria, devendo ser apresentados em fonte 12, Times New Roman, margens 2,5 cm e espaçamento duplo. Não devem constar citações no Resumo.

No concernente aos tipos de contribuição, conforme as normas da APA, a Psicologia: Teoria e Pesquisa aceita manuscritos que se enquadrem nas seguintes categorias:

1. **Estudos Empíricos:** Trata-se de relatos de pesquisa original com fontes de dados primários ou secundários. Sua estrutura típica consiste em diferentes seções que refletem os estágios do processo de investigação e que aparecem na seguinte ordem: introdução (desenvolvimento do problema com revisão da literatura empírica concernente ao problema e apresentação dos propósitos de investigação); método (descrição dos participantes/sujeitos, instrumentos, materiais/equipamentos e procedimentos utilizados para condução da pesquisa); resultados (relato dos achados e análises); e discussão (sumário, interpretação e implicações dos resultados). Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.
2. **Revisão da Literatura:** Trata-se de sínteses de pesquisa ou meta-análises e consistem em avaliação crítica de material já publicado. O propósito deste tipo de contribuição é que os autores integrem e avaliem material previamente

publicado, considerando o progresso da pesquisa e buscando clarificar um problema específico. É importante que tragam contribuições relevantes e analisem um conjunto considerável de publicações. É esperado que os autores: (a) definam claramente um problema; (b) sumariem investigações prévias para informar o leitor sobre o estado da pesquisa; (c) identifiquem relações, contradições, lacunas e/ou inconsistências na literatura; e (d) sugiram próximos passos de investigação para a resolução dos problemas identificados. Não há uma estrutura de seções pré-definida para este tipo de contribuição, de forma que os autores devem buscar um formato coerente para o texto. É fundamental que haja um argumento organizador e não somente uma compilação de pesquisas já realizadas. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

3. **Artigos Teóricos:** Trata-se de trabalhos baseados na literatura empírica vigente para propor avanços teóricos. Espera-se que os autores apresentem o desenvolvimento de uma teoria para expandir ou refinar construtos teóricos, apresentem uma nova teoria ou analisem uma teoria existente, apresentando suas fraquezas ou demonstrando a vantagem de uma teoria sobre outra. Usualmente os autores de contribuições desta natureza analisam a consistência interna de uma teoria, bem como sua validade externa. As seções podem variar como forma de busca de consistência. É fundamental que haja um elemento propositivo no texto. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas (espaçamento duplo), incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.
4. **Artigos Metodológicos:** Trata-se da apresentação de novas abordagens metodológicas, modificação de métodos existentes ou discussões sobre abordagens analíticas de dados para a comunidade científica. O uso de dados empíricos, neste caso, serve unicamente como ilustração da técnica de análise de dados. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

II. Apreciação pelo Conselho Editorial

O manuscrito que se enquadra nas categorias acima descritas é aceito para análise pressupondo-se que: (a) o mesmo trabalho não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em outro periódico; (b) todas as pessoas listadas como autores aprovaram o seu encaminhamento com vistas à publicação na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; (c) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação; (d) os autores seguiram todos os procedimentos éticos recomendados pelos padrões adotados pela Revista.

A primeira avaliação do trabalho é realizada pela Direção de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e consiste na análise rigorosa da adequação do manuscrito às normas da Revista, considerando, especialmente, dois aspectos: tipo de contribuição (suas características principais, definidas neste documento e no manual da APA) e as normas de redação e formatação do manual da APA. Os manuscritos que forem considerados como não aderentes às normas terão sua tramitação interrompida e os autores informados da decisão.

Os trabalhos que atenderem às normas serão enviados e apreciados pelo Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores *ad hoc* a seu critério. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa de seus manuscritos.

Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pela Direção ou pelo Conselho Editorial da Revista. Quando este julgar necessárias modificações substanciais, o autor será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o trabalho reformulado no prazo estipulado.

III. Forma de Apresentação dos Manuscritos

Psicologia: Teoria e Pesquisa adota integralmente as normas de publicação do *Publication Manual of the American Psychological Association* (7ª edição, 2019).

Os manuscritos devem ser redigidos em português, inglês ou espanhol ou, ainda, em outra língua a critério do conselho editorial. **Após aceitos para publicação, os manuscritos deverão ser traduzidos para o inglês, para que possam ser publicados em edição bilingue.**

A submissão dos manuscritos deve ser feita unicamente de forma eletrônica por meio da plataforma OJS de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* no seguinte endereço: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp>.

No momento da submissão os autores deverão realizar o *upload* no sistema da revista de dois arquivos no formato do processador de texto WORD 2003 ou posterior. O primeiro é o manuscrito propriamente dito, sem nenhum tipo de identificação dos autores e contendo todos os seus elementos, a saber: título, título abreviado para cabeçalho, resumo (se redigido em português. Resumo e *résumé* se redigido em espanhol), *abstract*, texto propriamente dito, referências, tabelas (uma por página) e figuras (uma por página). O segundo arquivo é uma carta de encaminhamento (*cover letter*) que deverá conter todos os elementos pertinentes indicados no manual da APA e a indicação da área temática do manuscrito, assinada por todos os autores. Apenas devem ser enviados arquivos suplementares se estritamente essenciais para a avaliação do manuscrito.

A apresentação de informações numéricas e estatísticas deverá seguir o preconizado no manual da APA. Para os manuscritos redigidos em língua portuguesa solicita-se a normalização das informações numéricas e estatísticas conforme recomendações de Carzola, Silva e Vendramini (2009), que pode ser acessado gratuitamente no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

Ressalva-se que, no caso de artigos redigidos em língua portuguesa, eventuais inconsistências entre os padrões do manual da APA e a redação em língua portuguesa devem ser resolvidas pelos autores considerando-se as regras gerais de redação desta língua.

A formatação do arquivo do manuscrito bem como a elaboração de tabelas, figuras e demais elementos deverão seguir rigorosamente o que está preconizado no manual da APA. Ressalta-se que esses elementos podem constituir motivo de rejeição sumária do manuscrito pela Direção da Revista caso não sejam cumpridos conforme as normas especificadas.

IV. Direitos Autorais

Os direitos autorais dos manuscritos publicados por *Psicologia: Teoria e Pesquisa* permanecem propriedade dos autores, que cedem o direito de primeira publicação à revista. Os autores devem reconhecer adequadamente a revista em publicações posteriores do manuscrito.

O conteúdo da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, exceto onde identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY.

Manuscritos submetidos que contiverem partes de texto extraídas de outras publicações deverão obedecer aos limites especificados para garantir originalidade do trabalho submetido. O manuscrito que contiver reprodução de uma ou mais figuras, tabelas, desenhos e instrumentos extraídos de outras publicações só será encaminhado para análise se vier acompanhado de permissão escrita do detentor do direito autoral do trabalho original para a reprodução especificada em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. A permissão deve ser endereçada ao autor do trabalho submetido. Em nenhuma circunstância *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e os autores dos trabalhos publicados nesta Revista repassarão direitos assim obtidos.

V. Taxas de Publicação

Caso o manuscrito venha a ser aceito para publicação na revista *Psicologia Teoria e Pesquisa*, será cobrada dos autores uma taxa de R\$600,00 para processamento do manuscrito (Valor atualizado em Dezembro de 2019).

Referências

APA. (2019). *Publication manual of the American Psychological Association*. Washington, DC: APA.

Carzola, I. M., Silva, C. B. da, & Vendramini, C. M. M. (2009). Normas para a apresentação de informações estatísticas no estilo editorial APA. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Eds.), *Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica* (pp. 171-188). São Paulo: ABECiP/ IPUS.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O manuscrito se enquadra em uma das categorias publicadas pela revista:
 - Estudos empíricos
 - Revisão da literatura

- Artigos teóricos
 - Artigos metodológicos
2. O manuscrito se enquadra em uma das quatro áreas temáticas abrangidas pela revista:
- (a) Ciências do Comportamento e Neurociências;
 - (b) Psicologia do Desenvolvimento e Escolar;
 - (c) Psicologia Clínica e Cultura;
 - (d) Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
3. Título
- O manuscrito apresenta título de até 12 palavras em sua língua original
 - O manuscrito apresenta título de até 12 palavras em Inglês
 - Se escrito em língua estrangeira, o manuscrito apresenta título de até 12 palavras em português
4. Resumo/Abstract
- Inclui resumo de até 120 palavras redigido em sua língua original
 - Inclui abstract de até 120 palavras redigido em inglês
 - Se redigido em língua estrangeira, inclui resumo de até 120 palavras redigido em português
5. Título Resumido/Running Head
- Inclui título resumido de até 50 caracteres com espaços, redigido em sua língua original
6. Palavras-chave/Keywords
- Cada resumo/abstract é acompanhado por no mínimo três e no máximo seis palavras-chave.
 - OBS: Sempre que possível as palavras-chave deverão constar da lista de terminologias da BVS-Psi ou do thesaurus da APA
7. Limite de páginas
- O manuscrito obedece o limite de páginas para cada categoria:
 - Estudos empíricos: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas
 - Revisão da literatura: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas

- Artigos teóricos: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas
- Artigos metodológicos: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas

8. Carta de Encaminhamento/Cover letter

- Os autores dispõem de uma carta de encaminhamento (*cover letter*) contendo todos os elementos pertinentes indicados no manual da APA, indicando a área temática a que está vinculado o manuscrito e assinada por todos os autores.
- A carta de encaminhamento/cover letter deverá ser inserida no sistema como documento suplementar.

9. O artigo segue rigorosamente as instruções da 7ª edição do Manual da APA

10. O artigo é original: não foi publicado nem se encontra em avaliação em outro meio de divulgação científica.

11. Os autores informaram, na carta de encaminhamento, quaisquer questões referentes à originalidade do artigo ou a possíveis conflitos de interesse.

12. Os autores do manuscrito não submeteram à revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, como autor ou coautor, mais de 2 artigos no corrente ano.

13. Os autores declaram-se cientes de que há a cobrança de taxa para publicação do manuscrito, caso este venha a ser aceito.

ANEXO 5

Diretrizes para Autores Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Instruções aos autores

Apresentação

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (*open access*) e caráter multidisciplinar. Tem como finalidade disseminar conteúdo científico e educacional, por meio de manuscritos, nos idiomas português, espanhol e inglês. A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do manuscrito mais rápida, tendo em vista que não depende de outros manuscritos para fechamento de um número (fascículo).

Escopo e política editorial

A RBAFS publica artigos de elevado mérito científico que contribuam para avanços na área de Atividade Física & Saúde, com interface nas seguintes linhas editoriais:

- **níveis, tendências, fatores correlatos e determinantes da atividade física, comportamento sedentário e da aptidão física relacionada à saúde:** estudos que investiguem de forma transversal e/ou longitudinal as prevalências, níveis, tendências, fatores correlatos e determinantes de indicadores de atividade física, comportamento sedentário e da aptidão física relacionada à saúde;
- **desenvolvimento, adaptação transcultural e validação de instrumentos para mensurar a atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionada à saúde:** estudos sobre o desenvolvimento e a testagem das propriedades psicométricas de instrumentos para mensurar indicadores de atividade física, comportamento sedentário e de aptidão física relacionada à saúde, de seus fatores correlatos e determinantes;
- **consequências de indicadores de atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionada à saúde sobre diferentes indicadores de saúde:** estudos que analisem de forma transversal e/ou longitudinal a inter-relação entre indicadores de atividade física,

comportamento sedentário e aptidão física, e destes sobre indicadores de saúde;

- **efeitos de intervenções sobre a prática de atividade física, comportamento sedentário, exercício físico e aptidão física relacionada à saúde, e destes sobre diferentes indicadores de saúde:** estudos que investiguem eficácia, efetividade, eficiência, alcance, manutenção, aspectos de validade interna e externa de intervenções sobre indicadores de atividade física, comportamento sedentário e aptidão física, e destes sobre indicadores de saúde;
- **formação de recursos humanos, abordagens históricas e socioculturais em atividade física, comportamento sedentário, aptidão física relacionada à saúde, e suas inter-relações:** estudos que analisem com focos educacional (formação profissional), histórico e/ou social aspectos relacionados a atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionada à saúde, e suas inter-relações.

Os manuscritos devem ser apresentados exclusivamente à RBAFS, não sendo permitida sua submissão simultânea a outro periódico. Conceitos, ideias e opiniões emitidos nos manuscritos, bem como exatidão, adequação e procedência das citações bibliográficas e das ilustrações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a posição do Conselho Editorial da Revista, Editores Científicos e Associados ou da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde.

1 Seções da publicação

A RBAFS publica manuscritos nas seguintes seções:

1.1 Artigo original – destina-se à veiculação de estudos conduzidos a partir da aplicação de métodos científicos rigorosos, passíveis de replicação e/ou generalização, abrangendo tanto as abordagens quantitativas quanto as qualitativas de investigação nas linhas editoriais da RBAFS, que resultem da análise meticulosa de dados primários ou secundários. Manuscritos que apresentem resultados de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico (por exemplo: *ClinicalTrials.gov*). Essa exigência está em consonância com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), da Organização Pan-Americana da

Saúde (OPAS), da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaio Clínicos a serem publicados a partir de orientações da OMS, do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) e do *Workshop ICTPR*.

1.2 Artigo de revisão – destina-se à veiculação de revisões sistemáticas, metanálise e revisões de escopo de investigações nas linhas editoriais da RBAFS. As revisões sistemáticas e metanálises devem obedecer às diretrizes internacionais de revisões sistemáticas e apresentar a análise da qualidade metodológica dos estudos incluídos, bem como seu registro na base eletrônica *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO). Para as revisões de escopo, o registro também deverá ter feito (por exemplo, na Open Science Framework: <https://osf.io/>).

1.3 Editoriais – destina-se à veiculação de textos redigidos por profissionais convidados, de notória capacidade acadêmica em temas específicos, definidos pelo Conselho Editorial da RBAFS.

1.4 Carta ao editor – destina-se à veiculação de textos destinados ao leitor ou pesquisador que deseja submeter uma reflexão ou aprofundamento sobre o conteúdo de um manuscrito publicado na RBAFS.

1.5 Seção especial – destina-se à veiculação de estudos que abordem ações, experiências inovadoras nas seguintes áreas:

1.5.1 do diagnóstico à ação: experiências em promoção da atividade física e saúde: destina-se à veiculação de manuscritos com as experiências de intervenção profissional que denotem um esforço de aplicação do conhecimento científico já produzido no desenvolvimento de ações de promoção da atividade física, aptidão física relacionada à saúde e redução de comportamentos sedentários nos seus diferentes contextos (universidades, centros de saúde, escolas, entre outros). Os manuscritos podem apresentar as bases conceituais, os modelos lógicos, as estratégias de intervenção e suas dificuldades e potencialidades, de modo a fomentar e consolidar ações para a promoção da atividade física, aptidão física relacionada à saúde e redução de comportamentos sedentários. Estudos com resultados dessas intervenções devem ser direcionados para a seção de artigos originais;

1.5.2 pesquisa e pós-graduação em atividade física e saúde: destina-se à veiculação de experiências de pesquisa e de formação de pesquisadores. Interessam para esta seção contribuições que descrevam modos de organização de grupos de pesquisa ou de trabalho em rede com vistas ao desenvolvimento de projetos de

pesquisa e ações de formação ou capacitação de recursos humanos para investigação em atividade física e saúde;

1.5.3 experiências curriculares inovadoras em atividade física e saúde: destina-se à veiculação de relatos de experiências curriculares, ações e estratégias inovadoras que capacitem os estudantes e profissionais de educação física para trabalhar com promoção da atividade física, aptidão física relacionada à saúde e redução de comportamentos sedentários, em diferentes contextos, por exemplo, no Sistema Único de Saúde, em escolas, academias, clubes;

1.5.4 séries técnicas em atividade física e saúde: destina-se à veiculação de manuscritos breves que abordem técnicas, metodologias, procedimentos para análise e interpretação de dados, desenvolvimento e testagem de instrumentos para mensurar indicadores de atividade física, comportamento sedentário e de aptidão física relacionada à saúde, de seus fatores correlatos e determinantes;

1.5.5 ensaios teóricos em atividade física e saúde: destina-se a texto original que desenvolva argumento sobre temática bem delimitada, definição de termos e conceitos inerentes aos aspectos abordados pelas linhas editoriais da RBAFS;

1.5.6 posicionamentos: destina-se a texto original que desenvolva posição oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde sobre temas de seu interesse. Somente podem enviar manuscritos nesta categoria autores convidados pelo Conselho Editorial da RBAFS.

1.5.7 protocolos de estudos em atividade física e saúde: destina-se à veiculação de protocolos de estudos que contribuam para avanços na área de atividade física e saúde. A publicação do protocolo de estudo se justificará pelo interesse em se conhecer questões, hipóteses e justificativas relevantes, bem como um método com elevado mérito científico, antes dos resultados serem relatados em outras publicações. Os protocolos devem relatar estudos planejados ou em andamento, e estudos concluídos não serão considerados. O protocolo poderá ser publicado independentemente do desenho de estudo, incluindo estudos observacionais, experimentais e revisões sistemáticas. O protocolo de estudo deverá seguir as mesmas regras de aprovação ética e de registro, conforme as demais seções da RBAFS. Recomenda-se fortemente a estruturação e escrita do protocolo conforme diretrizes e *checklists* adotados pela RBAFS; inclusive, recomenda-se que os autores incluam a lista de verificação preenchida na carta de submissão.

Contate a revista na eventualidade de dúvida sobre a aderência de um manuscrito em relação à política editorial e/ou seção da publicação.

2 Apresentação de manuscritos

Os autores devem realizar a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus manuscritos à RBAFS.

Aceitam-se manuscritos escritos na forma culta em um dos seguintes idiomas: português, espanhol ou inglês. Os manuscritos em português e espanhol devem ser acompanhados dos resumos no idioma original e em inglês. Aqueles submetidos em língua espanhola devem ter também um resumo em português. Os manuscritos em língua inglesa devem incluir o resumo no idioma original e em português. Para submissões em português ou espanhol, oferece-se a opção de tradução integral do manuscrito para o inglês, com custos para os autores.

Os manuscritos devem ser preparados em editor de texto do Microsoft Word. Os arquivos devem ter extensão DOC, DOCX ou RTF. Deve-se adotar a seguinte formatação na preparação do arquivo de texto:

- páginas em formato A4, numeradas no canto superior direito a partir da “página de título”, com margens de 2,5 cm (inferior, superior, esquerda e direita);
- fonte Times New Roman, tamanho 12;
- espaçamento duplo;
- numeração de linhas (*layout* da página), reiniciando a cada página;
- não é permitido uso de notas de rodapé.

No quadro 1, consta as orientações sobre o preparo dos manuscritos com o número máximo de palavras, caracteres, referências e ilustrações permitido de acordo com a seção da publicação.

Quadro 1 – Número máximo de palavras, caracteres, referências e ilustrações permitido de acordo com a seção da publicação

Seções da publicação	Número de palavras no texto*	Número de palavras no resumo	Número de caracteres no título**	Número de referências	Número de ilustrações
1.1 Original	3.500	250	100	30	5
1.2 Revisão	6.000	250	100	100	5
1.4 Carta ao editor	750	-	100	5	1
1.5 Seções especiais					
1.5.1 a 1.5.5	2.000****	150	100	15	2***
1.5.7	3.000	250	100	30	3

* Sem incluir o resumo, *abstract*, referências e ilustrações.

** Contagem de caracteres com espaços.

*** Para o item 1.5.1, uma das ilustrações deve ser obrigatoriamente o modelo lógico do programa/intervenção.

**** Para o item 1.5.5, aceitar-se-ão até 3.000 palavras, sem incluir resumo, *abstract*, referências e ilustrações.

A **PÁGINA DE TÍTULO** (Modelo) deve incluir, nesta ordem, as seguintes informações:

- Texto de divulgação dos principais resultados com, no máximo, 200 caracteres (contando espaços), para divulgação nas redes sociais da RBAFS (Twitter, Facebook, Instagram).
- Seção do manuscrito (tipo de artigo);
- Linha editorial na qual gostaria que o manuscrito fosse avaliado;
- Título completo, com, no máximo, 100 caracteres incluindo os espaços:
 - apenas a primeira letra da primeira palavra deverá ser maiúscula, exceto os nomes próprios;
 - evitar ao máximo o uso de siglas no título;
- Título completo em inglês, com até 100 caracteres incluindo os espaços;
- Título resumido (*running title*), com, no máximo, 50 caracteres incluindo os espaços;
- Autor(es) e respectivas afiliações institucionais, organizados na seguinte sequência (obs.: após submissão do manuscrito, não será permitido efetuar alterações na autoria):
 - instituição, centro, departamento, cidade, estado e país – por exemplo: Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;

- não é permitida a abreviatura de nomes dos autores, de estados e instituições;
- após o nome de cada autor, indicar o número de registro no ORCID (<https://orcid.org>) – por exemplo:

João Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-9647-3448>

1 Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

- Informações do autor responsável pelo contato com a equipe editorial da revista, na seguinte sequência: autor, e-mail, endereço completo (rua, número, complemento, cidade, estado, país, CEP) – por exemplo:

CONTATO

João Santos

jj@rbafs.org.br

Rua/Avenida Presidente X, n. 100, São João, Pernambuco, Brasil. CEP: 59000-001.

- Contagem de palavras no texto, no resumo e no *abstract*, assim como número de referências e ilustrações (tabelas, figuras e quadros);
- Declaração de conflito de interesse. Caso não exista, informar o seguinte texto:

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

- Financiamento: informar agência de fomento e número do processo quando o manuscrito for proveniente de projetos que receberam financiamento – por exemplo:

Financiamento

Dados do financiador.

- Contribuição dos autores: os autores devem especificar quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do manuscrito – por exemplo: **Sobrenome do autor** AB, participou da concepção inicial do estudo, redação e revisão crítica do texto. Sobrenome do autor CD, foi responsável pela busca da literatura, coleta de dados;
- Agradecimentos: informar em texto breve instituições, e outros, a que se deseja agradecer – por exemplo:

Agradecimentos

Os autores agradecem.

- Indicar **três possíveis revisores** para seu manuscrito (nome completo, instituição e e-mail):
 - para tanto, aceitam-se apenas revisores com título de doutorado e conhecimento na área à qual o manuscrito está relacionado;

CORPO DO MANUSCRITO

Para os manuscritos originais e de revisão, incluir na primeira página o **título completo em português e inglês; o título resumido**; e um **resumo** não estruturado com até **250 palavras**, cujo conteúdo deverá conter obrigatoriamente objetivo, métodos, resultados e conclusão. Os autores devem apresentar no resumo o objetivo do estudo, características da amostra, medidas das principais variáveis, principais resultados e conclusão. Para os manuscritos submetidos às seções especiais, o conteúdo do resumo fica a critério dos autores, respeitando-se o limite de **150 palavras**. Após o resumo, os autores devem listar de três a cinco palavras-chave, as quais devem constar na base de descritores em Ciências da Saúde (DeCS – <http://decs.bvs.br>) ou no *Medical Subject Headings* (MeSH – <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>) – sugere-se que os autores usem palavras-chave não contidas no título do artigo. As palavras-chave devem ser separadas por ponto e vírgula, com apenas a primeira letra maiúscula, exceto para nome próprio – por exemplo: Atividade motora; Obesidade; Adolescente.

Em seguida, devem ser apresentadas traduções em inglês tanto para o resumo (*Abstract*) quanto para as palavras-chave (*Keywords*). No resumo, não se citam referências e deve-se evitar o uso de siglas e abreviações.

Os manuscritos das seções 1.1 e 1.2, obrigatoriamente, deverão estar organizados conforme itens que seguem, constando os elementos essenciais respectivos – todos os títulos dos tópicos devem conter apenas a primeira letra maiúscula e não usar negrito.

Introdução

Os autores devem demonstrar um texto que conste uma síntese do estado atual da arte sobre o tema do manuscrito, principais lacunas de conhecimento, definição do problema e sua relevância, hipóteses/pressuposições sobre o estudo e, de forma clara, o objetivo do estudo.

Métodos

Os autores devem apresentar o tipo de estudo, população-alvo, cálculo de tamanho da amostra quando for o caso e descrição detalhada do processo de seleção; critérios de inclusão e exclusão; descrição precisa e objetiva de como cada variável foi operacionalizada, indicadores de validade, reprodutibilidade e consistência interna das medidas utilizadas; plano de análise estatística, apresentando cada procedimento

utilizado e sua finalidade; dados da aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo de aprovação).

Resultados

Os autores devem apresentar dados gerais da amostra, número de perdas, recusas e exclusões; características gerais da amostra; resultados das principais variáveis do estudo; descrição dos principais achados de cada ilustrações (tabelas, figuras, quadros).

Discussão

Os autores devem apresentar, no primeiro parágrafo, os principais achados do estudo, sem repetir os resultados; indicar os pontos fortes e fracos do estudo; comparar, explicar e apresentar as implicações dos principais achados do estudo; por fim, apresentar uma conclusão, que não deve aparecer como parte separada da discussão.

Referências

Os autores devem respeitar a quantidade limite indicada para cada tipo de manuscrito (ver quadro), utilizando referências atuais e que tenham relação direta com o conteúdo do manuscrito.

Estas seções devem ser apresentadas em sequência, sem a necessidade de serem iniciadas numa página nova.

Recomenda-se, fortemente, a utilização das diretrizes a seguir na preparação do manuscrito conforme a seção da publicação (item 1) a que se destina:

- CONSORT – ensaios controlados e randomizados;
- STARD – estudos de acurácia diagnóstica;
- MOOSE ou PRISMA – revisões sistemáticas e metanálise;
- QUOROM – revisões sistemáticas;
- STROBE – estudos observacionais;
- COMSMIN – validação de instrumentos;
- SPIRIT – protocolos de ensaios clínicos;
- PRISMA-P – protocolos de revisões sistemáticas e metanálise.

3 Referências

O número máximo de referência por manuscrito deve ser rigorosamente respeitado. Essas informações estão descritas no quadro 1, com as orientações sobre o preparo dos manuscritos.

As referências devem ser apresentadas no corpo do texto usando sistema numérico, por ordem de aparecimento no texto, usando algarismos arábicos sobrescritos, sem espaço entre o número da citação e a última letra do texto – por exemplo: A inatividade física é um fator de risco para as doenças cardiovasculares^{1,5}. Destaca-se, ainda, que as referências devem vir antes da vírgula ou do ponto final da sentença. Se forem citadas mais de duas referências em sequência, apenas a primeira e a última devem ser digitadas, sendo separadas por um traço (exemplo: ⁵⁻⁸). Em caso de citação alternada, todas as referências devem ser mencionadas, separadas por vírgula (exemplo: ^{12,19,23}). Caso seja necessário utilizar uma ou mais citações no formato autor-data, deve-se utilizar este padrão: Farias Júnior⁶; quando envolver dois autores, este: Farias Júnior & Rech⁷. No caso de artigos contendo três ou mais autores, a citação deve aparecer com o nome do primeiro autor seguido de *et al.* – por exemplo: Farias Júnior *et al.*¹. As preposições (da, de, do) presentes nos nomes dos autores citados **devem ser retiradas** da lista de autores – por exemplo: para “de Farias Júnior JC, Barros MVdG, da Silva, ICM”, o **correto seria** “Farias Júnior JC, Barros MVG, Silva, ICM”.

A organização da lista de referências deve ser realizada em conformidade com o estilo Vancouver, apresentado em maior detalhe nos Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Periódicos Biomédicos (*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*): <http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>.

As referências devem ser numeradas sequencialmente conforme aparição no texto e ter alinhamento à esquerda. Comunicações pessoais, resumos e dados não publicados não devem ser usados como referência no corpo do texto, nem ser incluídos na lista de referências. Devem-se citar todos os autores da obra quando o número for de até seis autores, e somente os seis primeiros seguidos da expressão “*et al.*” quando a obra tiver mais de seis autores. As abreviações dos nomes das revistas devem estar de acordo com os títulos da *List of Journals Indexed in Index Medicus* (www.nlm.nih.gov/pubs/libprog.html) ou, no caso de periódicos não indexados, com o título abreviado oficial respectivamente adotado (exemplo: Rev Bras

Ativ Fís Saúde). O número da página final dos artigos deve ser abreviado, de modo a não repetir as dezenas, centenas e milhares da página inicial.

Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade dos autores. No caso de uso de algum *software* de gerenciamento de referências bibliográficas (por exemplo: EndNote), os autores deverão converter as referências para texto plano. Não submeter o manuscrito com *hiperlinks* entre as referências citadas e a lista apresentada ao final do texto.

Os editores estimulam, quando possível, a citação de artigos publicados na RBAFS. Seguem exemplos de referências de trabalhos científicos.

3.1 Artigos em periódicos

Artigos em periódicos com até seis autores:

Hallal PC, Victora CG, Wells JCK, Lima RC. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. *Med Sci Sports Exerc.* 2003;35(11):1894-900.

Artigos em periódicos com mais de seis autores:

Mattos LA, Sousa AGMR, Feres F, Pinto I, Tanajura L, Sousa JE, *et al.* Influência da pressão de liberação dos stents coronários implantados em pacientes com infarto agudo do miocárdio: análise pela angiografia coronária quantitativa. *Arq Bras Cardiol.* 2003;80(3):250-9.

Artigos publicados em suplementos de periódicos:

Webber LS, Wattigney WA, Srinivisan SR, Berenson GS. Obesity studies in Bogalusa. *Am J Med Sci.* 1995;310(Suppl 1):S53-61.

3.2 Livros e capítulos de livros

Livro – autoria individual:

Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 5ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.

Livro – autoria institucional:

Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Nefrologia. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: BG Cultural; 2002.

Capítulo de livro – autoria individual:

Zanella MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F (eds). Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2ª ed. São Paulo: Lemos Editorial

Berenson GS. Obesity studies in Bogalusa. Am J Med Sci. 1995;310(Suppl); 2000. p. 109-25.

3.3 Tese ou dissertação:

Brandão AA. Estudo longitudinal de fatores de risco cardiovascular em uma população de jovens [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.

3.4 Obras em formato eletrônico:

Sabroza PC. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: 4º Congresso Brasileiro de Epidemiologia [online]; 1998 Ago 1-5; Rio de Janeiro.

Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1998. [citado 1999 jan 17]. Disponível em: url: <http://www.abrasco.com.br/epirio98>.

3.5 Outros documentos:

Centers for Disease Control and Prevention and National Center for Health Statistics/CDC. CDC growth charts: United States. 2002; Disponível em: <<http://www.cdc.gov.br/growthcharts>> [2007 junho].

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015. 35th ed. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>> [2018 Maio].

4 Ilustrações (tabelas, figuras, quadros, fotos, mapas)

Todas as ilustrações devem ser inseridas no mesmo arquivo do texto, após as referências bibliográficas, e ser acompanhadas de um título autoexplicativo. O título deve ser descrito de forma que possibilite o entendimento do leitor.

Recomenda-se utilizar o seguinte padrão, por exemplo:

Figura 1 – XXX (Figura, espaço, número da mesma, travessão). Análise utilizada, variáveis em análise ou termo que agrupe as variáveis, pessoas, local, ano e, quando possível, o número de sujeito (n = xx). Deve ser posicionado abaixo da ilustração.

Tabela 1 – XXX (Tabela, espaço, número da mesma, travessão). Análise utilizada, variáveis em análise ou termo que agrupe as variáveis, pessoas, local, ano e, quando possível, o número de sujeito (n = xx). Deve ser posicionado acima da ilustração.

Quadro 1 – XXX (Tabela, espaço, travessão, número da mesma). Descrição dos principais itens e conteúdos apresentados no quadro. Deve ser posicionado acima da ilustração.

Unidades de medida, abreviações, símbolos e estatísticas devem estar apresentados de modo claro e objetivo. As ilustrações devem ser monocromáticas (escala de cinza). Fotografias podem ser usadas, mas devem estar em preto e branco, e com boa qualidade gráfica. **Não usar negrito para informar a significância** estatística, bem como os nomes das variáveis e suas categorias; usar símbolos e letras (*, \$, #, ^a, ^b, entre outros), com explicações no rodapé da tabela ou figura. As explicações (descrições) no rodapé da tabela e/ou figura devem adotar a seguinte padronização:

- marcadores ou indicadores sobrescritos: adicionar o marcador ou indicar no rodapé, seguido de espaço e da respectiva descrição – por exemplo: ^a Categoria com maior número de casos sem dados válidos. Caso haja mais de um marcador ou indicar a ser descrito, eles devem ser apresentados um ao lado do outro, separados por ponto e vírgula – por exemplo: ^a Categoria com maior número de casos sem dados válidos; ^b Categoria com menor número de casos sem dados válidos.
- siglas e abreviação: devem ser apresentadas separadamente da descrição dos indicadores e marcadores, adotando-se a seguinte padronização: sigla, seguida de sinal de igual, espaço e respectiva descrição – por exemplo: IMC = índice de massa corporal. Todas as siglas e/ou abreviações devem ser apresentadas uma ao lado da outra, separadas por ponto e vírgula e com ponto ao final – por exemplo: IMC = índice de massa corporal; AF = atividade física.

As ilustrações devem ser usadas somente quando necessárias para a efetiva compreensão do trabalho, sem repetir informações já apresentadas no corpo do texto. Todas as ilustrações devem ser numeradas por ordem de aparecimento, conforme o tipo (tabela, figura, quadro), devendo-se indicar no texto o local aproximado no qual devem ser inseridas. Fotos, mapas e assemelhados devem ser identificados como figuras. Deve-se utilizar na preparação das ilustrações a mesma fonte utilizada no texto.

As tabelas devem apresentar as seguintes medidas máximas: 8 cm ou 17 cm de largura, não devendo conter linhas em espessura superior a 1.0, nem linhas no interior ou nas laterais.

As tabelas devem ser construídas em arquivo do Word; as figuras (mapas, gráficos, mapas, fotos e similares), em JPG. As figuras devem ser enviadas nos formatos Power Point, Excel, Word ou vetorial, sendo que os formatos vetoriais são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: AI (Adobe Illustrator), PDF (Portable Document Format), WMF (Windows MetaFi-le), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics) – devendo ser evitado o envio de ilustrações e gráficos no formato JPG, GIF, PNG ou similar.

Os autores não devem utilizar sombreamento nas tabelas e quadros; não devem constar linhas nas suas laterais e/ou no meio, apenas nas partes superior e inferior; as linhas das bordas devem vir na espessura padrão do Word, recusando-se o uso de linhas mais grossas e com efeitos, em cores e demais; deve-se descrever todas as siglas no rodapé das ilustrações; os nomes das variáveis devem ter apenas a primeira letra maiúscula – por exemplo: Classe econômica, Peso saudável. Não tolera-se o uso de abreviações de palavras nas tabelas – por exemplo: Ens. Fund. Incompleto. As categorias das variáveis devem ser deslocadas para a direita – por exemplo:

Classe econômica: A, B, C, D/E

Não se aceita o uso de negrito, sublinhado e outros efeitos. Deve-se evitar o uso de siglas nas tabelas mas, quando não for possível, todas devem ser descritas no rodapé das ilustrações. Os itens descritos no rodapé da tabela devem ser separados por ponto e vírgula, um após o outro – por exemplo: IMC = índice de massa corporal; AF = atividade física.

Na apresentação dos resultados nas tabelas e no texto, observar distribuição por frequência relativa (representar com o símbolo %, no cabeçalho da tabela ou na escala de medida do gráfico): apresentar o dado com uma casa decimal – por exemplo: 27,2%; distribuição por frequência absoluta (representar com a letra n, no cabeçalho da figura ou na escala de medida do gráfico): adicionar um espaço antes e após o sinal de igual – por exemplo, n = 229 ou n = 2.239 (texto em português) e 2,239 (texto em inglês); formas de apresentar dados com intervalo de confiança: 23,4% (IC95%: 19,5 – 29,3), (23,4%; IC95%: 19,5 – 29,3). Adotar o mesmo padrão para apresentar valores médios e IC95%; os valores de média e desvio padrão deverão ser

apresentados com **duas casas decimais** – por exemplo: 20,34 ou 2,33; quando a média e o desvio padrão estiverem juntos, adicionar um espaço entre as informações – por exemplo: 20,34 ± 2,33.

Na apresentação de resultados referentes ao uso de regressões e similares, usar duas casas decimais e aplicar um espaço entre as informações, exceto entre os valores do intervalo de confiança, conforme segue: para o texto em português: OR = 0,40 (IC95%: 0,31–0,53) ou (OR = 0,40; IC95%: 0,31–0,53); para o texto em inglês: OR = 0.40 (95%CI: 0.31–0.53) ou (OR = 0.40; 95%CI: 0.31–0.53). Há uma situação que exige adaptação: a regressão linear, pois poderá assumir valores negativos, e usar hífen dificultará a leitura. Desse modo, deverá ser como segue: $\beta = -66.60$; (95%CI: -110.30; -22.90) ou $\beta = -66.6$ (95%CI: -110.32; -22.92).

Para apresentação de dados que contenham uma categoria de referência, esta deverá ser nomeada como 1, não “categoria de referência” ou outra denominação. Adotar espaço entre as informações de texto e sinais, como, por exemplo: baixo peso: < 18 kg/m²; peso normal: 19-24,99 kg/m²; variável sexo: masculino = 1 e feminino = 2.

Valores de p

Apresentar em três casas decimais e com espaço entre as informações do p e os sinais – por exemplo: p = 0,067 ou p < 0,001. Para indicar que o valor p foi igual ou superior a um certo ponto de corte, limitar a duas casas decimais – por exemplo: p > 0,05 ou p > 0,10.

5 Conflito de interesses

A transparência do processo de revisão por pares e a credibilidade dos manuscritos publicados dependem, ao menos em parte, de como o conflito de interesses é tratado durante a redação, revisão por pares e tomada de decisão pelos editores. Esse tipo de conflito pode emergir quando autores, revisores ou editores possuem interesses que, aparentes ou não, podem influenciar na elaboração ou avaliação dos manuscritos. Assim, tanto os autores quanto os revisores devem comunicar à revista a existência de conflito de interesses de qualquer natureza. O conflito de interesses pode ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Quando os autores submetem um manuscrito, eles são responsáveis por reconhecer e revelar a existência de conflito financeiro ou de qualquer outra natureza que possa ter influenciado seu trabalho.

Os autores devem reconhecer no manuscrito todo o apoio financeiro para o trabalho e outras conexões financeiras ou pessoais com relação à pesquisa. Por sua vez, também os revisores *ad hoc* devem declinar da revisão de um manuscrito quando houver qualquer conflito de interesses que possa influir em sua opinião. No momento da submissão de um manuscrito, os autores devem encaminhar também a declaração de conflito de interesses, elaborada conforme modelo adotado pela revista (ver modelo no item 10).

6 Aspectos éticos

Os autores devem informar, no texto, se a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa em consonância com o disposto na Declaração de Helsinki, na resolução n. 196/96 ou 466/12 (para pesquisas realizadas a partir de 12 de dezembro de 2012) do Conselho Nacional de Saúde e demais dispositivos normativos vigentes. Nos trabalhos experimentais envolvendo animais, conforme estabelecido pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), as normas e os princípios éticos vigentes devem ser respeitados. Os ensaios clínicos devem ser devidamente registrados no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) ou em outra entidade de registro de ensaios clínicos (por exemplo: ClinicalTrials.gov). Os autores devem enviar, juntamente com o manuscrito, a cópia da certidão e/ou declaração atestando a observância às normas éticas de pesquisa, inclusive cópia da aprovação do protocolo de pesquisa em Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Estudos que não atendam tais requisitos não serão aceitos para publicação na revista.

7 Direitos autorais

Os autores deverão encaminhar, no momento da submissão do manuscrito, a Declaração de Transferência de Direitos Autorais assinada, em conformidade com o modelo fornecido pela revista (ver modelo no item 10). Manuscritos aceitos para publicação passam a ser propriedade da revista, não podendo ser reproduzidos, mesmo que de forma parcial, incluindo a tradução para outro idioma, sem a autorização por escrito da RBAFS.

8 Agradecimentos/financiamentos

Na página de título, os autores devem mencionar as fontes de financiamento para o estudo e os nomes de instituições, agências ou pessoas que devam ser nominalmente agradecidas pelo apoio a sua realização. Os autores devem manter em seu poder prova documental de que as pessoas e instituições citada na seção de agradecimentos autorizaram a inclusão do seu nome, uma vez que tal citação nominal pode implicar endosso aos resultados e conclusões do estudo.

9 Colaboradores

Todos os autores devem ter contribuído substancialmente para o desenvolvimento do manuscrito, de modo que possam assumir responsabilidade pela referente autoria. Os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina o reconhecimento da autoria baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. concepção do manuscrito, análise e interpretação dos dados; 2. redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. aprovação final da versão a ser publicada. Essas três condições devem ser integralmente atendidas, e tais informações devem constar na página de título.

10 Submissão dos manuscritos

Recomenda-se que, antes de submeter o manuscrito à RBAFS, os autores verifiquem se ele se enquadra em alguma das linhas editoriais e se está de acordo com as normas da revista. A submissão dos manuscritos à RBAFS pode ser feita em qualquer período do ano (adota-se sistema de fluxo contínuo e sem interrupção do processo de submissão de manuscritos), devendo ser efetuada na plataforma eletrônica da revista: <<http://www.rbafs.org.br/RBAFS/about/submissions>>.

Para submeter o manuscrito, o primeiro autor ou correspondente deverá estar obrigatoriamente cadastrado na plataforma. Todos os autores envolvidos no manuscrito devem ter seus dados cadastrais inseridos na página de submissão do manuscrito, na plataforma da revista. Admite-se a submissão de manuscrito contendo resultados de estudos que tenham sido preliminarmente publicados na forma de resumos. No momento da submissão, os autores deverão anexar em “**COMPONENTES DO ARTIGO**” (na plataforma de submissão online da revista) a **Página de título**, conforme orientações descritas no item “Apresentação de manuscritos”, item 2, e todas as declarações devidamente assinadas por todos os autores.

O arquivo com o **Corpo do manuscrito** deve conter o texto principal (devendo incluir o título do manuscrito), as referências, as ilustrações e ser anexado em “Documento de Submissão”. **Atenção!** Nesse arquivo, não deverá constar a página de título, nem outro tipo de informação que identifique os autores.

Ao submeterem o manuscrito, os autores assumem inteira responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito, pela obtenção de autorização para uso de ilustrações e dados de terceiros, bem como de que o trabalho não foi previamente publicado

(inédito) nem está sendo analisado por outra revista enquanto estiver em avaliação pelo conselho editorial da RBAFS. Para atestar formalmente que assumem esta responsabilidade, os autores deverão assinar declaração de acordo com o modelo fornecido pela revista (ver modelo abaixo).

Todos os manuscritos devem vir acompanhados por uma **Carta de submissão** dirigida ao editor-chefe, indicando a seção à qual o manuscrito se destina (vide “Seções da publicação”) e apontando a potencial contribuição do estudo para desenvolvimento da área de atividade física e saúde, bem como os seguintes documentos (anexando-os em “Componentes do Artigo” na plataforma de submissão da revista):

- Declaração de responsabilidade (Modelo);
- Certidão de Aprovação do Comitê de Ética;
- Declaração de conflito de interesses (Modelo);
- Declaração de transferência dos direitos autorais (Modelo).

11 Avaliação dos manuscritos

A RBAFS adota o sistema de revisão por pares: os manuscritos submetidos à revista serão apreciados por dois ou mais revisores. O processo de revisão adotado é duplo-cego, a fim de garantir sigilo sobre a autoria dos manuscritos e emissão de pareceres. A revista tem em seu corpo editorial revisores *ad hoc* (nacionais e internacionais) com notória experiência acadêmica nas linhas editoriais mencionadas.

O fluxo editorial inicia com a análise dos editores-chefes sobre os seguintes aspectos: i) o manuscrito está de acordo com a política editorial da revista; ii) a contribuição potencial do manuscrito para o avanço do conhecimento dentro das linhas editoriais descritas nesta norma. Caso o manuscrito seja recusado, os autores serão imediatamente comunicados.

Caso o manuscrito atenda aos aspectos iniciais, será analisado pelo editor assistente quanto a sua conformidade com as normas da RBAFS. O manuscrito que não estiver em conformidade com as normas da revista será devolvido aos autores para reformulação. Caso os autores não enviem o manuscrito reformulado no prazo estipulado na comunicação, ele será arquivado e sairá do fluxo de avaliação da revista.

O manuscrito aprovado nesta etapa e que contenha todos os documentos exigidos pela revista (página de título, declaração de responsabilidade, cópia da certidão de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos ou animais, declaração de conflito de interesses e declaração de transferência de direitos autorais) será encaminhado pelo editor assistente para um dos editores-chefes.

A terceira etapa da avaliação do manuscrito tem início quando um dos editores associados é designado por um dos editores-chefes. Nesta etapa, inicialmente, o editor associado julga o potencial do manuscrito considerando o rigor científico, a originalidade e a qualidade linguística, bem como avalia a presença de plágio e autoplágio. Sendo aprovado nesta etapa, o manuscrito é encaminhado para análise por, no mínimo, dois revisores *ad hoc*; caso contrário, a recusa é imediatamente comunicada aos autores. Caso o manuscrito alcance a fase de análise pelos revisores *ad hoc*, o editor associado aguardará os pareceres deles para subsidiar sua decisão em relação ao manuscrito.

A decisão será comunicada aos autores considerando quatro possibilidades: (1) aceite (2) revisões requeridas; (3) recusar com possibilidade de nova submissão; (4) recusa sem possibilidade de nova submissão.

Caso a decisão editorial seja “revisões requeridas”, os autores deverão, no prazo estabelecido pelo editor associado, enviar o manuscrito corrigido e a carta resposta aos revisores. Caso os autores não enviem a nova versão no prazo estabelecido, o manuscrito será recusado.

Após aceite, os autores receberão a prova tipográfica de seu manuscrito, a qual deverá ser revisada e reenviada à RBAFS no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas. Os autores que não responderem às comunicações da revista dentro do prazo estabelecido terão seus manuscritos recusados e arquivados.

O autor poderá acompanhar o fluxo editorial do manuscrito pelo sistema <<http://rbafs.org.br/RBAFS/submissions>>. As decisões sobre o manuscrito serão comunicadas por e-mail e disponibilizadas no sistema <http://rbafs.org.br/RBAFS>. Os autores também podem utilizar esse mesmo canal de comunicação para recorrer das decisões tomadas em qualquer etapa do processo de avaliação do manuscrito. O contato com a secretaria editorial da RBAFS deverá ser feito pelo sistema <<http://rbafs.org.br/RBAFS/about/contact>>.

12 A prática editorial para o caso de má conduta científica

A prática editorial para o caso de má conduta científica (plágio, autoplágio, falsificação ou fabricação de dados, uso indevido de referências ou citações, duplicidade, disputa de autoria, entre outras) segue os procedimentos, *checklist* e diretrizes do *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors do Committee on Publication Ethics* (COPE – <http://publicationethics.org/>). A RBAFS adota ferramentas de rastreamento de plágio e autoplágio, e os autores devem estar atentos para as implicações previstas nos dispositivos legais do Código Penal (artigo 184) e da Lei de Direitos Autorais (Art. 7º, parágrafo terceiro da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 – vide Lei n. 12.853, de 2013).

13 Cobrança de taxas

A RBAFS não recebe nenhum tipo de subvenção (recursos) de instituições e órgãos públicos. Apesar de ser o periódico oficial da SBAFS, os recursos disponíveis não são suficientes para garantir sua continuidade, sobretudo permitindo-lhe evoluir. Nesse sentido, a cobrança de taxa de publicação passou a ser alternativa para garantir os recursos mínimos e necessários para a produção da RBAFS, uma prática adotada por várias revistas, incluindo as que recebem subvenções de instituições públicas.

Assim, para os artigos **aprovados**, os autores deverão pagar uma taxa de publicação (diagramação e DOI) no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais). O pagamento dessa taxa corresponde ao custeio de cerca de 40% dos valores que a revista tem com a diagramação e aplicação do DOI (*Digital Object Identifier*) de cada artigo. O pagamento deverá ser efetuado após a aprovação do manuscrito, conforme comunicado encaminhado pela secretaria da RBAFS.

14 Revisão da redação científica e prova tipográfica

Para ser publicado, o manuscrito aprovado será submetido à revisão da redação científica (clareza, brevidade, objetividade e solidez) e de estilo. A RBAFS se reserva o direito de fazer alterações visando uma perfeita comunicação aos leitores. O autor responsável terá acesso a todas as modificações sugeridas, e o prazo para a realização dos ajustes na revisão será de até **dois dias**. Caso ainda haja dúvidas nessa prova, a equipe editorial entrará em contato para revisão, até que se chegue a

uma versão final do texto. A revisão gramatical é obrigatória e será de inteira responsabilidade dos autores do manuscrito.

A editoração do manuscrito se dará logo após sua aprovação pelos editores. Os autores receberão uma prova tipográfica de seu manuscrito; deverão revisar o documento detalhadamente, na busca de eventuais erros, e retornar a versão corrigida em até **48 horas**. Ressaltamos, no entanto, que não serão aceitas modificações estruturais no texto, ficando esta revisão limitada apenas à correção dos erros tipográficos que, porventura, sejam encontrados. As correções devem ser realizadas diretamente no manuscrito no formato PDF, na forma de comentários (a menos que alguma indicação no PDF diga o contrário). Esclarecemos que **o manuscrito não será publicado enquanto a prova tipográfica não for recebida pela secretaria da revista.**

15 Direitos autorais

Os autores que publicam na RBAFS concordam com os seguintes termos:

- Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Licença Creative Commons*, que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.